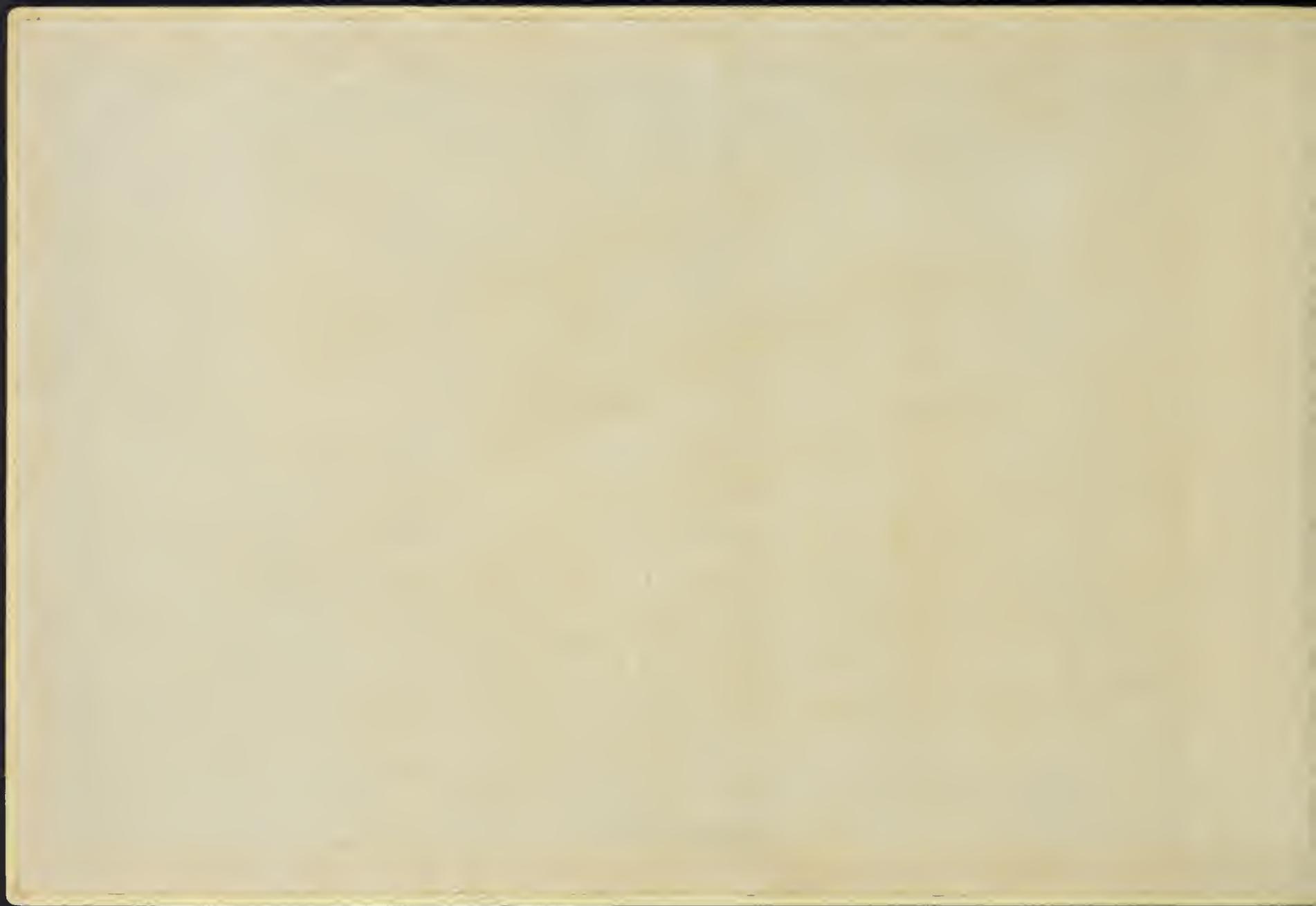


ANTONIO JACINTHO DE ARAUJO

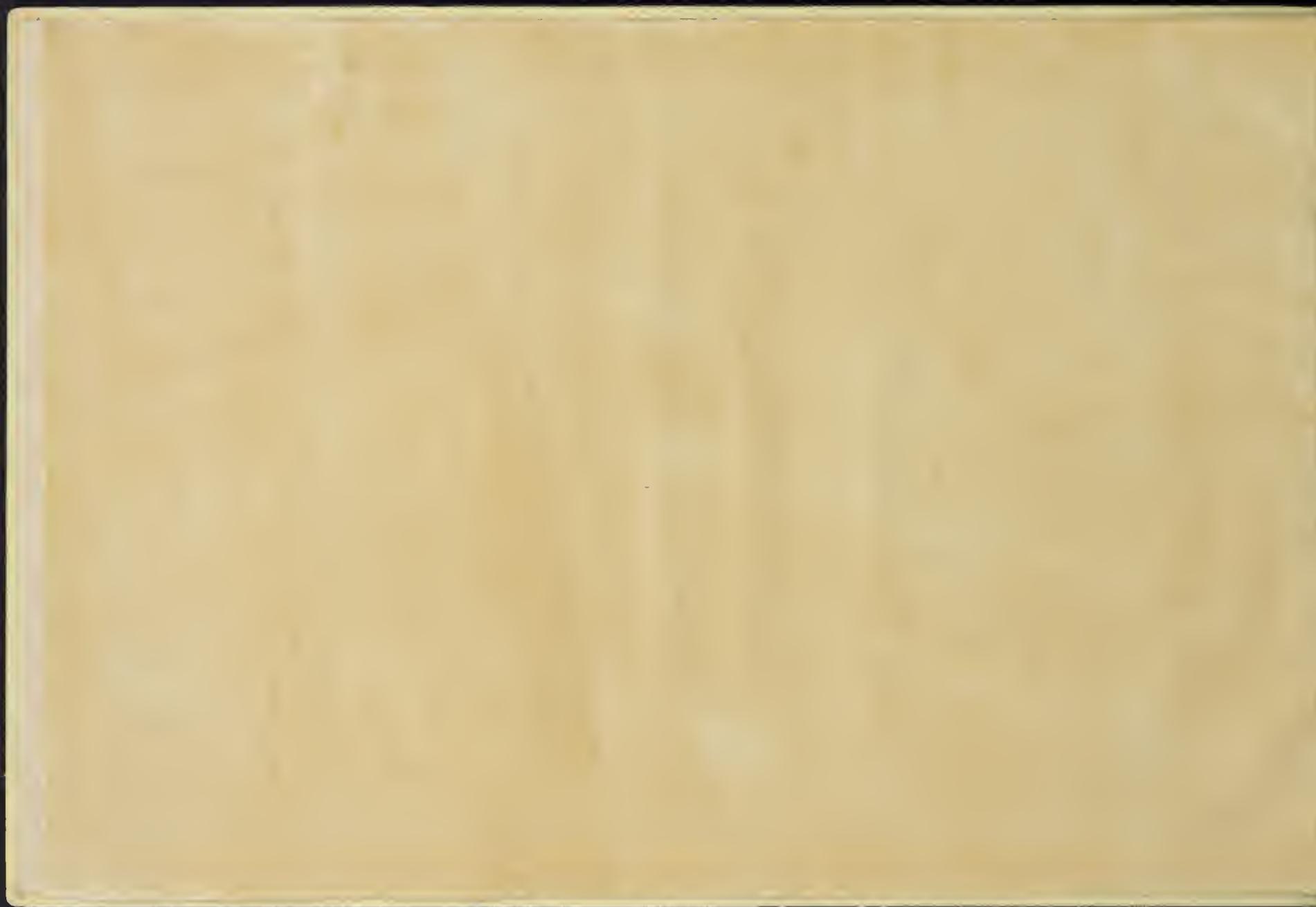
NOVA ARTE DE ESCREVER











100/10

NOVA ARTE DE ESCREVER,

OFFERECIDA

A O

PRINCIPE NOSSO SENHOR,

PARA INSTRUÇÃO DA MOCIDADE;

COMPOSTA

POR

ANTONIO JACINTHO DE ARAUJO,

Professor d' Escripção e Arithmetica, e Correspondente da Academia Imperial das Sciencias em S.^a Petersburgo.



L I S B O A

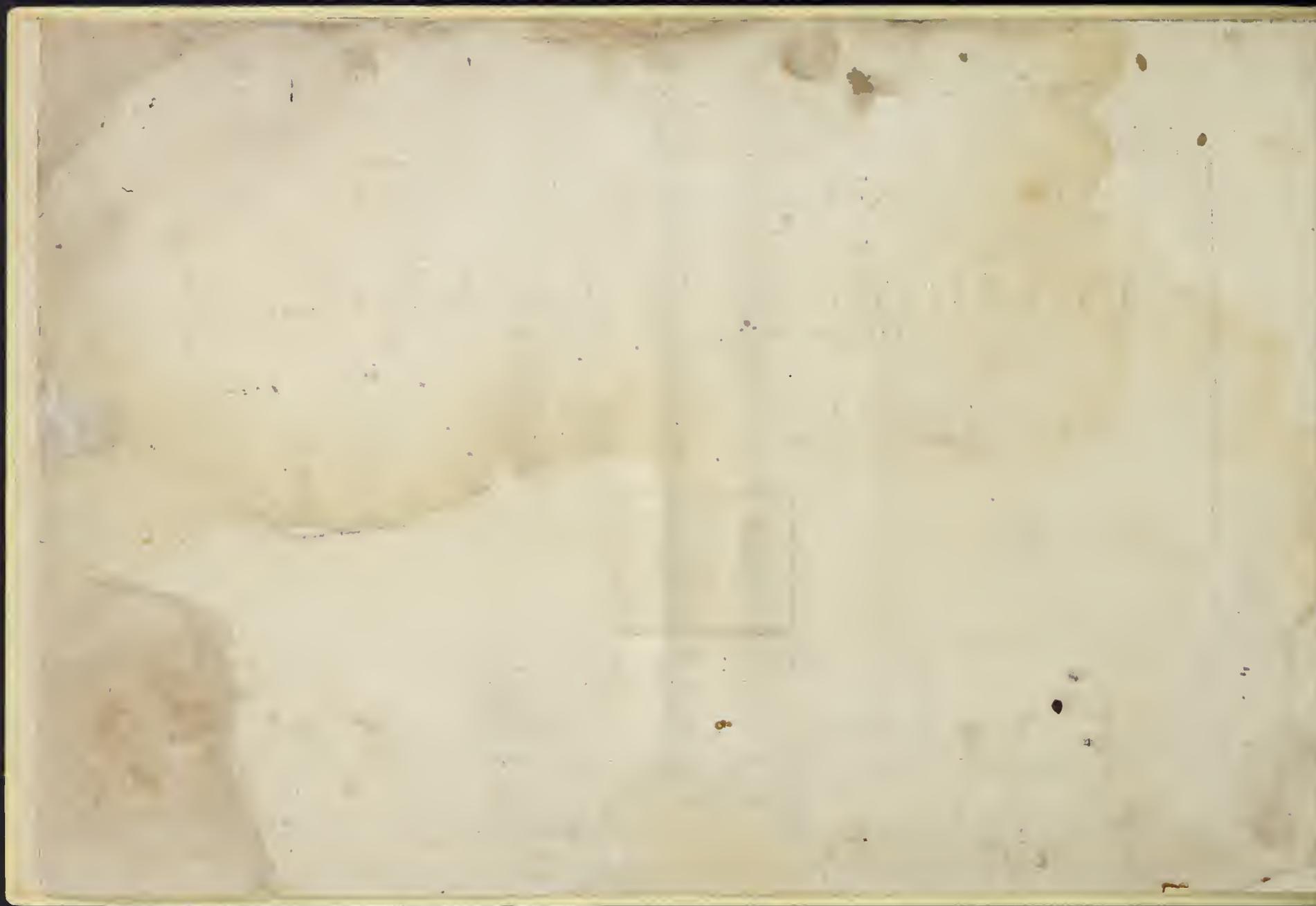
NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

M. DCC. XC. IV.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Andra

Comissão
de
Exame
dos
Livros



SERENISSIMO SENHOR.

NÃO me atrevera a dedicar a VOSSA ALTEZA REAL, esta nova Arte d'Escrepta se visse, que do Seu Sagrado, e Protentoso Indulto não era prosperando as Sciencias o felicitar os Povos.

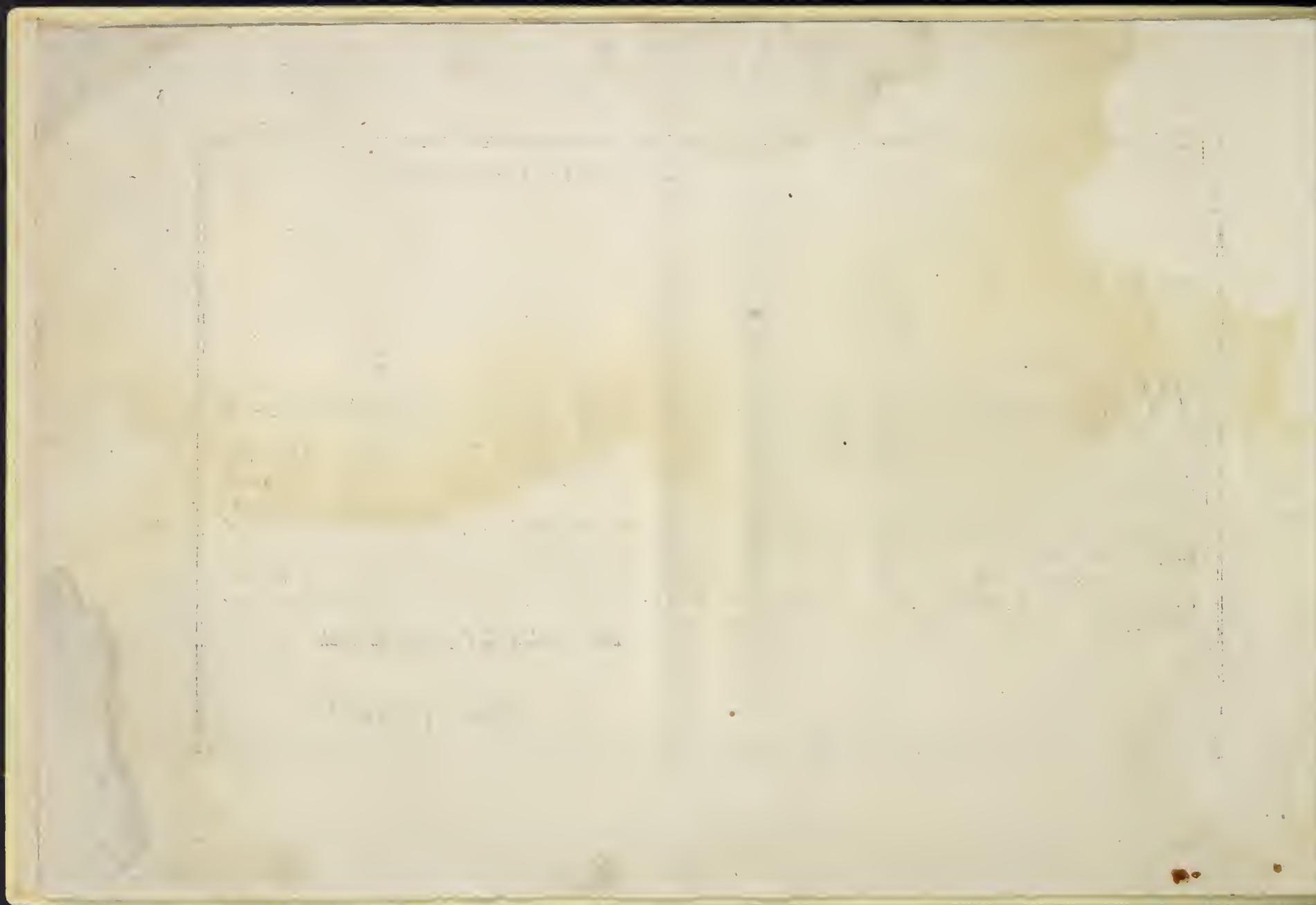
Eu a intitulo nova pela prescripção de preceitos, que nenhuma outra tem atégora assignado, e preceitos de alguma sorte fundados nas evidentes, e sólidas verdades Geometricas; os quaes a contemplarem-se uteis, não deixão de se fazerem necessarios.

O seu fim he de imitar o melhor character de letra ingleza, em louvor da qual, e não em meu louvor me persuado, que sendo nova a Arte pelas regras, he rara pelos exemplos.

Só me louvo, AUGUSTO PRINCIPE, de a offerecer a VOSSA ALTEZA REAL, e de que seja concedido em meu argumento, que deve ser Senhor da minha Obra, Quem legitima, e verdadeiramente he meu SENHOR.

Beijo as Mãos de Vossa Alteza Real.

Antonio Jacinto de Araujo.



DISCURSO PRELIMINAR.



LETRA Inglesa he o Thema, cujo methodo intitulado *Nova Arte de Escripta*.

Chama-se Inglesa, ou porque foi Inglez o seu author, ou porque em Inglaterra foi seguida.

Differe dos Caracteres Egypcios, Phenicios, e Gregos, não só em estes não poderem ser lidos de huma só parte, e do Gotico moderno, do Flamenço, e Italiano na informidade, subdivisãõ, e arbitraria formatura de seus rasgos, em que he

mais a confuzãõ, que a ordem: e quasi pelas mesmas razões differe do Gotico, introduzido pelos Alemães, sendo só pela incercia, que differe dos Latinos, e Romanos. Differe tambem da Letra Franzeza na menor, e menos natural inclinaçãõ desta tão affectada pelos muitos grossos, como pelos poucos finos.

Ella he adoptada a uso, apta para a escripta, clara, e agradável á leitura.

A sua origem he a origem das mais letras, de cujo inventor não consta. A penas se collige, que foi Cadmus, o primeiro, que em 1519., antes da vinda de Christo, levou do Egypto para a Grecia as 16 letras simplicies do alphabeto grego. D'antes não se escrevia desenhava-se, e desenhavaõ-se arvores para se entenderem arvores; diferentes objectos para diversas intelligencias: á qual idéa succedeo a dos Jeroglyficos, e figuras symbolicas, de que usavaõ os homêes para anunciar os Mystérios da Religião, tranquillidade dos Póvos, e Policia dos Governos. Até que descoberta a leitura, se divulgou a Letra, que primeiro se gravava em materias duras, como bronze, marmore, depois em brandas, como madeira, cera &c., commummente á força de instrmento juntamente cortante, e perfurante, como se mostra na *Ep. 5. fig. 1. e 11*: entre tanto que não se adverti nas folhas de arvore, e seu entrecasco, a que chamaõ *Liber*, d'onde se deriva a palavra *livro*; e entretanto, que os Egypcios, pelas victorias de Ale-

xandre, não inventáraõ o papel, chamado assim de *Papyro*, certa especie de junco produzido nas ribeiras do Nilo: e nem ainda se tinha descoberto o pergaminho de *Pergamo*, cidade onde reinava *Eumene*, seu inventor; idéa esta que ainda existe, e aquella, que parece permanecer em uso até ao X. Seculo, em que pouco mais, ou menos principiou a do algodãõ, a qual appareceo no Imperio do Oriente parecendo, que devera aos Chinas a sua origem, ignorando-se atégora época, lugar, e author de tão maravilhoso invento; ao qual ainda se exaltou pelo seculo XII., conforme alguns, o do linho nos retalhos do seu panno; papel de que hoje se usa em toda a Europa, para o qual se apropriou a tinta, a penna, e seus diferentes aparos. Por cujas disposições se apurou a Letra em que tanto se distinguio Gio Francisco Cressi, Cidadãõ Millanez, que appareceo na Italia em 1570. com a sua Arte, que pára em meu poder, intitulada *Il perfetto Scrittore*, allás estimada, assim pela antiguidade, como pelos excellentes abecedarios de Letra Romana, e Gotica, e hum constante, e clarissimo caracter de cursivo. E dois annos depois, seculo em que principiou Portugal a florecer nas Artes, appareceo em Lisboa com a sua Arte de Escrever, Manoel Barata, que ha opiniões foi o primeiro, que publicou na Europa traslados abertos em chapa, o que seria crível se lhe não precedesse Cressi; depois do qual, tambem na Alemanha foi Arnold Moller, da Republica de Lubeck, que em 1644. publicou a sua Arte de Escrever, zinda mais aperfeçoada, que a do mesmo Cressi, no caracter Gotico, e o cursivo muito similhante ao que presentemente se se usa na França, e onde *M.^r Duval* em 1688., *M.^r de Beaulieu* em 1680., *M.^r Lesgrèr* em 1694., e depois destes os celebres *M.^{rs} Sauvages*, et *Rossignol* déraõ o verdadeiro tom á letra.

Portugal, que já se elevava na sciencia se precipitou na ignorancia: e em 1580., na posse de Philippe II., principiou esta desgraça, de que nem ainda em 1640. restaurado pelo Duque de Bragança, pode triunfar, e nella perpetuamente permaneceria se o Magnanimo, e sempre Augusto Monarca, o Senhor D. Joseph I., de gloriosa memoria, o não resgatasse, e lhe desse hum como novo lustre, que parece faz inveja ás mais Potencias.

Foi Andrade, o Portuguez, que no principio deste seculo successivo áquella fatal época, illustrou a Posteridade com a sua Arte de Escripta, que deixa em esquecimento a do celebre Morante, de quem

elle tirou idéas engraçadas, e com mais algum preceito: os seus abecedarios são ornados de elegantes labyrinthos, e o bastardo, e cursivo he maravilhoso. Seguiu-se a este Leonardo Jozé Pimenta, que ainda existe, varão de honrado comportamento, e unio em Portugal no Character de Letra Franceza.

Entre tanto estabeleceu Philippe Neri, a sua Aula, na qual pelo decurso de quasi 30. annos mereceu entre os Portuguezes o credito de insigne, em Letra Inglesa; no que mais se exaltára se para gloria da Nação, e utilidade pública desse ao prelo alguns exemplares.

Fui eu, que tive a gloria de conhecer a ambos, e de gozar em Lisboa a honra de Professor de Escripta, e Arithmetica, seu contemporaneo. E vendo, que os Ingleses não se tinhaõ descuidado em procurar a vantagem do seu paiz, pela da sua letra, de que em todas as mais Nações, á proporção do melhor gosto, crescia o maior uso, e julgando para bem a cêerever, mais uteis pelos exemplos, que pelas regras, as proprias Artes; me propuz á composiçãõ desta, fundada na Geometria, quando não para outro fim, para uso de minha Aula, e instrucção de meus Discipulos.

Divide-se a Letra Inglesa em *Capital*, que serve para principios de algumas orações, e nomes: em *Bastardo* para titulos: *Pastardinho*, ou *Bastardo menor* para primeiras regras; e em *Cursivo largo*, *Cursivo menor*, e *Cursivo de linha* para diversos expedientes, como de Secretarias, Escriptorios, Correios, e Postillas, &c.

Introducção Geometrica para a composiçãõ desta Arte.

I.

Compoem-se de *corpos primitivos*, como; *a, c, e, i, m, n, o, r, s, u, v, x, z*, que não exceedem os limites de duas linhas horizontaes: e ao espaço comprehendido entre estas duas linhas, chamo, *espaço primitivo*. Em *astes*, como: *b, d, f, g* &c., que as exceedem.

II.

Espaço superior, he o, que se comprehende sobre o *primitivo*, e serve para a regularidade do comprimento das astes: se a extremidade superior destas he curvada, tem *dois espaços iguaes* ao primitivo, e se não he tem só *hum e meio*. Na *Primeira Lição Est. 8* se mostraõ as duas linhas 3, 4, occupando *dois espaços superiores*, e a linha 1,

occupando sómente *hum e meio*, por ser recta a extremidade superior. Estes espaços se entendem igualmente nas linhas *inferiores*, e são as, que descem do *espaço primitivo*.

III.

Intervalo, he a distancia comprehendida entre huma, e outra linha, *cujas extremidades superiores são rectas*, como se mostra nas linhas 2, 3, 4, *Est. 7 Lição 8*, comprehendendo *dois intervalos iguaes*.

IV.

Meio intervalo he a metade comprehendida entre duas linhas, tal he o de 5. para 6. *Est. 7, Lição 8*, em que se mostra a metade das duas linhas 2, 3, ou 4, 5. Estes meios intervalos se achão na ligaçãõ de duas linhas, em que a *primeira he curva na extremidade inferior, e a segunda na superior*; como da mesma Lição se mostra.

V.

Mistelinhas, são aquellas, que em huma das extremidades são *rectas*, e em outra *curvas*, taes são as da *quarta Lição Est. 7*. Nestas mistelinhas se comprehendem tambem as da *setima Lição*; e supposto sejaõ curvas ambas as extremidades, com tudo, como tem partes rectas, sempre serão chamadas *mistelinhas*. As *linhas rectas ab, ef, cd*, traçadas sobre as linhas grossas mostraõ, que estas só tem as extremidades curvas.

VI.

As *linhas grossas*, ou *primitivas* nesta Arte, são aquellas, que se traçaõ com os dois bicos da penna, sobre as quaes se traçaõ outras finas rectas, para serem reguladas.

VII.

As *Curvelinhas*, são as, que não tem parte alguma recta, taes são as *extremidades*, e outros raios, que compoem as letras capitales.

Além disto, precisa a Letra Inglesa de observar huma certa *obliquidade*, que se accommode ao movimento natural dos dedos, e ao officio ora de hum, ora de ambos os bicos da penna; e ao mesmo passo ao melhor ponto de vista: na qual certeza tem vacilado a maior parte dos bons Escripturarios.

Para assignar esta, levanto a *fig. 1, Est. A*, inserta na explicaçãõ desta Arte: e como para a *intelligencia da mesma figura*, e das mais regras me sirvo de alguns termos Geometricos, cuja definiçãõ pôde ser in-

cognita aos, que de mim confiarem a sua educação, e tambem porque não presumo de escrever para sabios; julguei necessario dar aqui a sua explicação, na qual premedito as diversas Lições em que divido esta Arte, deixando-me de reparar no broquel da eloquencia, que me faltaõ os golpes da critica, de que me não receio confusão em que se envergonharãõ os emúlos d' vista do meu trabalho de mostrar, que se persuadem, que a vontade não suppre a obra.

VIII.

Linha recta he a, que não tem parte alguma curva, taes são as da *Primeira, Segunda, e Terceira Lição, Esp. 7.*

IX.

Todas as linhas, que dizem respeito á formação dos caracteres são *obliquas*, ou *inclinadas* da extremidade superior para a direita: logo a linha *obliqua* he a, que não cahe perpendicularmente sobre outra, mas de huma parte faz hum angulo agudo, e de outra hum angulo obtuso. A linha *DF* da *Observação Esp. 7*, he *obliqua*; o angulo *BDF* he *agudo*, e o angulo *ADF* *obtuso*: mas o angulo agudo he menor, que o angulo recto, e este menor, que o obtuso: *BDC*, e *ADC* são *angulos rectos*, e *BDF*, e *CDF* *agudos*.

X.

Linha perpendicular he aquella, que sendo traçada sobre o centro, ou cahindo perpendicularmente sobre huma linha horizontal fórma dois *angulos rectos*. A linha *AB* da *Observação Esp. 7*, he horizontal, sobre a qual cahe a *perpendicular CD*.

XI.

Linhas parallelas são aquellas, que estão em igual distancia, de forte, que sendo infinitamente prolongadas, já mais se encontraõ, nem apartaõ huma da outra; taes são *ab*, *ef*, *cd Esp. 7, Lição 7*. Desta natureza são todas as *rectas*, e *mistelinhas* em que esta Arte se funda.

XII.

Vertice, he o ponto onde se encontraõ de huma parte as extremidades de duas, ou mais linhas. O ponto *D Esp. 7. Observ.* he o *vertice* dos angulos rectos *BDC*, e *ADC*, e dos angulos agudos *CDF*, e *BDF*; como tambem do obtuso *ADF*.

XIII.

Diametro he huma linha recta, que passa pelo centro de qual-

quer circulo dividindo-o em duas partes iguaes. A linha recta *fg*, *Esp. 9. letra O*, he hum *diametro*, que divide esta letra em duas partes iguaes (*Vid. Esp. 16, fig. 7.*)

XIV.

Rhombode, figura de que os lados oppostos são parallellos, e iguaes (*Vid. fig. 2, Esp. A.*)

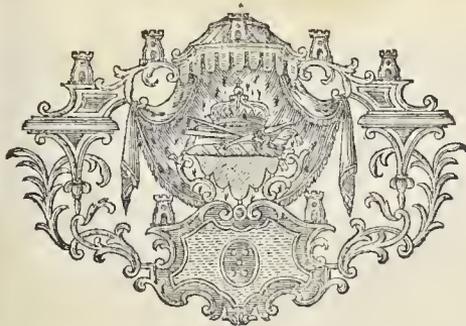
XV.

Rhombos, figura quadrilatera, que tem os seus quatro lados iguaes.

XVI.

Diagonal, he aquella linha, que atravessa huma figura de hum a outro angulo directamente opposto (*Vid. Esp. A, fig. 6.*) de forte, que a *linha ab*, he huma *diagonal*, que divide o quadrado em duas partes iguaes.

Se os *Mestres d' Escrita* se quizerem utilizar destas noções, e de todo o contheudo nesta Arte, conhecerãõ o fructo, que lhe resulta na educação da Mocidade; e evitarãõ o trabalho de quererem persuadir o Público, á força de *Editaes*, pois não são estes os, que decidem dos seus talentos.



NOVA ARTE DE ESCREVER.

C A P. I.

Sobre a qualidade das melhores Pennas.

XVII.



S pennis ás quaes tenho dado a preferencia são as da aza esquerda (a) por se accommodarem melhor ao geito do segundo dedo: devem ser cristalinhas, e sem mancha: as melhores são as da Holanda já preparadas: este preparo se faz metendo-se na cinza, ou arêa fina com hum calor mediocre até se presumir, que este lhe tem absorvido as suas particulas oleosas de que são acompanhadas.

ESTAMPA IV.

Methodo em geral de aparar as Pennas.

XVIII.

A Primeira acção, que se faz em huma penna he tirar-lhe parte da rama de hum, e outro lado para que esta não embarace o movimento dos dedos. Depois pega-se na penna com os dois primeiros dedos da mão esquerda, e com hum bom canivete (b) se corte a extremidade opposta ao lado, que deve ser cortado para o aparo, desprezando-se por inutil (Vid. Est. 3.)

XIX.

Corta-se da parte inferior huma porção sufficiente á capacidade, e grossura da penna (fig. B); desbaste-se de hum, e outro lado igualmente até ficar hum bico composto de dois angulos (fig. C). A racha, ou fenda deve ser feita encostando o lombo da penna sobre hum

(a) As pennis B, C, E, F, Est. 4, e as de nº 8, 9, 10 Est. 5. são da aza esquerda, por terem a rama mais larga para a direita na acção de se escrever.

(b) Os melhores canivetes são os de ferro estreito, e delgado, e os, que se accommodão melhor ao aparo da penna.

pedaço de chumbo (c), depois assenta-se perpendicularmente o córte do Canivete no centro do bico, de sorte, que fique paralelo com o canudo; porém deve haver grande cuidado em não torcer a penna, nem o canivete quando se lhe faz o córte; e he evidente, que ficando a racha obliqua não se pôde traçar huma linha sem aspereza.

XX.

Depois de feita a racha se desbastaõ outra vez os lados mais subtilmente para a extremidade dos bicos, ficando sempre o da parte direita mais largo, como se mostra na Est. 4, fig. L, o lado g. Preparada assim a penna cortaõ-se os bicos (assentando-se sobre a unha do primeiro dedo da mão esquerda), quanto for preciso segundo a grandeza da letra; advertindo que nesta acção deve o cunho do canivete ficar inclinado sobre o resto da penna (isto he para a extremidade da rama) para diminuir parte da sua espessura; advertindo igualmente, que além do referido deve-se inclinar a ponta do canivete para o peito a fim de ficar o bico da direita mais comprido. Mostra-se na fig. D, Est. 4, o que se diminue na grossura dos bicos, e o que deve ficar mais largo, e comprido. Este methodo he geral para o caracter da Letra Inglesa.

Primeira Observação Geometrica sobre o aparo da penna.

XXI.

NO córte superior do aparo da penna E, Est. 4, mostro as quatro linhas parallelas *ab, cd, ef, gb* comprehendendo tres partes iguaes, e da linha *gb* até á extremidade, duas partes; e a racha de ter mais huma na abertura superior, he para sustentar maior porção de tinta, e evitar-se muitos borroens, que se o aparo fosse mais curto cahiriaõ. Nestas duas partes se comprehende huma e meia para a extensão da racha; e supposto possa servir de regra, com tudo succede muitas vezes ser diversa, pela incapacidade da penna. A linha obliqua *mn* mostra o aparo da Letra Inglesa, por ser o bico da esquerda mais estreito, e curto (20), do qual resulta a figura *a* menos redonda, que do aparo Francez. A linha *pq* mostra o aparo Francez contrario em

tu-

(c) O chumbo he excellente para se cortarem os bicos das pennis sobre elle, e a madeira como tem póros pôde-se-lhe introduzir arêa; causa bastante para virr o fio de hum canivete.

tudo ao Inglez, por ter o bico da direita mais estreito, e curto, resultando por isso o caracter Francez na letra *A*, muito mais redondo, e menos obliquo. Esta Observação se conhece simplesmente na *Fig. F.*

Segunda Observação Geometrica para se evitar a aspereza da penna.

XXII.

O Angulo *abc*, que serve de baze á penna *L*, *Est. 4*, mostra, que a linha *ab* he pouco obliqua, e por isso sendo o bico da direita mais comprido do que deve ser, resulta a desigualdade da grossura das mistelinhas *a*, *b*, *c*; porém se o angulo for menor como *def*, que serve de baze á penna *M*, he evidente, que a linha *de* será mais obliqua, que a precedente, e por consequencia o bico *b* da direita terá menos comprimento, que o do angulo *abc* de que resulta serem as mistelinhas inferiores, totalmente iguaes em grossura.

XXIII.

N. B. Digo, que o angulo *abc*, *Est. 4*, *fig. L*, he maior, que o angulo *def*, *fig. M*, e he evidente, porque a abertura *ac* do angulo *abc* he maior, que *df* do angulo *def*; e por este modo se conhecem as grandezas dos angulos, e não do vertice ás extremidades.

EST. V.

Sobre a situação das pennas de Bastardo, Bastardinho, Curfivo, e de Linha, e de suas qualidades.

XXIV.

SE pela abertura do angulo (23) se conhece a sua grandeza, não será difficil o conhecimento da situação das 4 pennas *n.º 7*, *8*, *9*, e *10*, visto, que estas estando sobre hum plano inclinado, que tem por medida o mesmo angulo obliquo, devem ser todas na mesma proporção, quero dizer: como a penna de *n.º 7* está na mesma obliquidade, que a de *n.º 8*, e esta como a de *n.º 9* &c., segue-se, que cada huma tem por baze hum angulo semelhante; isto he, o angulo da penna *n.º 7*, he igual ao angulo da penna *n.º 8* &c.: logo os bicos da direita de qualquer dos numeros serão proporcionadamente iguaes entre si. Desta igualdade resulta, que toda a Letra Ingleza tem hum aparato geral; bem entendido, que á proporção da letra se deve aparar a penna, seguindo sempre as regras precedentes.

XXV.

A penna sexta de lançados he muito differente no seu aparato, pois além de serem os bicos igualmente largos, são de hum mesmo comprimento, por ser a sua baze huma linha horizontal. Digo, que esta penna he de lançados segundo alguns Authores; porém eu sou de parecer contrario, porque os lançados, ou Letras capitães de caracter Inglez, devem ser feitos com a penna de bastardo, ou bastardinho, segundo o mesmo preceito estabelecido; de sorte, que a dita penna *n.º 6* só serve para aquellas pessoas, que a sua idade lhe não permite delicadezas.

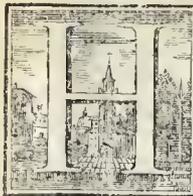
XXVI.

A penna, que se aparar para o bastardo deve ser grossa, denominada de *Secretaria*; a de bastardinho deve ser de *n.º 8*; a de curfivo de *n.º 3*, e a de linha de *n.º 0*; advertindo, que as primeiras, supposto mais grossas, sempre devem ficar flexiveis na extremidade dos bicos.

C A P. II.

Da Posição do Corpo.

XXVII.



Uma das cousas mais recommendaveis a hum Mestre de Escripta, he a posição constante do corpo, que deve ter hum Discipulo; o modo de pegar na penna; o accio da escripta, e dos dedos; porém são tão diversos os methodos, que me vejo obrigado a mostrar o de que uso por ser o mais bem recebido, e he o, que se segue.

XXVIII.

Deve o Discipulo estar assentado com liberdade, o corpo naturalmente direito, sem affectação, e perfilado com a meza, da qual deve o braço esquerdo estar separado, e hum tanto encochado ao corpo, pois bastaõ os dedos da mão esquerda para segurar o papel. O lado direito he o, que se encocha á meza sem violencia, e quanto seja preciso, pois deste modo se evitaõ tres circumstancias terriveis: a primeira he, que estando os dois braços sobre a meza, he facil inclinar a cabeça sobre o papel, de que resulta cançar a vista com brevidade: a segunda he o encocho natural, que pede

o peito, quando os braços por costume se achão sobre a meza, de que se segue a molestia, que inadvertidamente attribuem á grande continuação de escrever: a terceira, he a má figura a qual indica não ter o sujeito aprendido com arte; o que tambem se conhece quando o pé direito não está mais avançado, que o esquerdo.

XXIX.

Nesta posição se deve escrever, advertindo, que o cotovello do braço direito não deve ficar por modo algum fóra da meza, pois pelo contrario não seria tão facil o movimento dos dedos pela oppressão dos musculos, causada da extremidade da meza.

Este methodo se entende igualmente a respeito das meninas, visto, que a maior parte usão d' espartilho; e he claro, que assentando os braços sobre a meza, infalivelmente se haõ de curvar, e por consequencia ficarão com hum vicio perigozo.

C A P. III.

Methodo de pegar na Penna com arte.

E S T. VI.

XXX.



Stando o corpo, e braço nesta posição, terá o Mestre cuidado de administrar a penna ao Discipulo na fórma da *Est. 6*. Deve pegar na penna com os tres dedos primeiro, segundo, e terceiro; desorte, que o primeiro deve ficar mais curto, e curvado, que o segundo, e este mais curto, que o terceiro.

A extremidade do quarto dedo deve descansar sobre a do quinto; desorte, que os dedos da penna se não embaracem nos outros quando o rasgo descer da regra. Os dedos não devem ficar tão extendidos, que impossibilitem as repentinas, e repetidas funcções de se curvarem com docilidade. Supposto o braço da penna fique sobre a meza não se entende por isso, que fique todo descansado, pois só se deve assentar o cotovelo, e a mão sobre a extremidade do quinto dedo *d*. E este methodo facilita o escrever-se com desembaraço, e accio, movendo-se a mão horisontalmente pelo papel, o que concorre muito para as regras serem paralelas.

XXXI.

Do que fica dito a respeito da posição do braço se segue, que no intervalo da mão, e papel deve haver hum espaço pouco mais, ou menos de huma pollegada, e por nenhum modo se deve assentar a mão sobre o papel (30).

C A P. IV.

Methodo em geral de assentar a penna, movimento dos dedos, e da formação das Linhas Rectas.

XXXII.



Ntes do Discipulo principiar a escrever, deve o Mestre ter cuidado na situação da penna deixando sempre o aparato livre dos dedos, para maior accio: deve ficar entre as duas articulações superiores do segundo dedo, e inclinada no bico da direita (21), desorte que se possa escrever com docilidade; porém sendo muito inclinada ficarão as linhas asperas, e desiguales em grossura, por ficar obico da direita (sobre o qual se inclina a penna) demaziadamente opprimido.

XXXIII.

Quando se principia huma linha extendem-se os dedos naturalmente, e se vão curvando á proporção, que a penna desce, advertindo, que o movimento da articulação *a* do primeiro dedo *Est. 4* deve ser igual ao da articulação *b* do segundo: porém o da articulação *c* deve naturalmente ser menor: o mesmo se entende a respeito do 3º dedo, e he o, que mais sujeita, e encaminha a penna.



C A P. V.

E S T. VII.

Primeira lição das Linhas Rectas.

XXXIV.



Odas as Linhas grossas, ou primitivas (6) são obliquamente formadas com os dois bicos da penna (9), e as finas com hum sómente, que he o da direita: como este he mais comprido carregase sobre elle até ficar igual com o outro, e por este modo se formão as linhas primitivas. As finas são quasi sempre curvas, e se fazem com o mesmo bico da direita, sem que por modo algum chegue o da esquerda a tocar no papel.

XXXV.

Logo, que o Discipulo tenha comprehendido estes preceitos principiará a formar com igual grossura, e distancia as linhas comprehendidas na primeira Lição, carregando constantemente na penna d'extremo a extremo (34); advertindo, que na acção de se finalizar a primeira linha já a mão deve estar no lugar proprio de formar a segunda sem parar, e assim no progresso das que se seguirem: isto se entende em não levantar a mão, pois estando sobre a extremidade do quinto dedo (30) basta, que este se mova horizontalmente para a direita sem violencia, e imperceptivelmente á proporção do progresso.

Este methodo he o melhor, que a experiencia me tem mostrado no decurso de muitos annos, e quem o puser em uso conhecerá a sua grande utilidade, especialmente na letra cursiva corrente. Como estes principios são a base de se conseguir huma letra preceitoada, devo advertir de se não adiantar o Discipulo nas segundas Lições, sem estar corrente nas primeiras.

Segunda Lição das Linhas Rectas.

XXXVI.

Logo, que a primeira Lição seja sufficientemente imitada se passará á segunda, observando-se de nunca parar com a penna (35); bem entendido, que depois de feita a linha, sóbe a penna com sub-

tileza pela mesma (de sorte que não se altere a gressura) até a altura, que mostra a Lição, d'onde sahe curvando huma linha fina (35) para o lugar em que deve ser principiada a primitiva. Por este modo se vão formando as mais com a regularidade, que pede a Arte.

TERCEIRA LIÇÃO.

Na qual se mostra o prejuizo, que cauza hum methodo sem Arte.
XXXVII.

Quasi todos os Mestres d'Escrepta nesta Cidade tem usado com bastante fatuidade das linhas mais compridas na primeira Lição, parecendo-lhes que nisso consiste o methodo da arte, e o desembaraço do Discipulo; porém eu sou de parecer contrario, como vou a mostrar. As linhas da *Primeira Lição* animão o Discipulo, e com mais facilidade procura a firmeza da mão, o movimento natural dos dedos, e flexibilidade do pulso:

Logo constituído o Discipulo nestes attributos, pôde formar linhas ainda mais compridas, que as da terceira Lição. Finalmente o Discipulo deve aprender com gosto, e logo que encontra difficuldades vai lentamente enfracuendo o animo, ou adquirindo vicios; motivo porque muitos ficam inhabilitados de occuparem emprêgos públicos.

Na Arte de Escrever he menos raro achar Mestres com boa letra do que talento para ensinar. Para ser habil na escripta, basta que se applique com gosto; mas para ser bom Mestre, não só precisa ser habil, mas tambem possuir talento por principios, e methodo. Concluo, que as linhas da terceira lição se devem seguir pelo methodo da *Est. 7.*

Observação necessaria sobre as Mistelinhas.

XXXVIII.

A maior difficuldade, que se encontra nos principios da escripta, consiste na igualdade das linhas, e a regularidade das extremidades curvas: para evitar este embaraço me lembrei de traçar as duas mistelinhas da *Segunda Observação Est. 7* (contornadas para melhor clareza), nas quaes mostro pela linha horizontal *ab*, onde se deve suspender a penna (ficando só em hum bico) para se curvarem as linhas *cd*; bem entendido, que a penna deve ser suspendida sobre o bico da direita (34) para que a extremidade curva fique fina, observando-se, como regra geral, em todas as vezes, que sobre as mistelinhas se tirarem

as rectas finas, *ab*, *ef*, *cd* (*Lição 7*), e apparecem as extremidades curvas, com alguma grossura das linhas primitivas, he claro, que não estaõ conformes as regras desta *Segunda Observação*.

Quarta Lição das Mistelinhas.

XXXIX.

Logo, que o Discipulo tenha comprehendido o methodo de curvar as linhas, deve passar á 4.^a Lição; bem entendido, que tendo formado a primeira linha (35), e sobindo com outra fina (36), descerá pela mesma, formando huma segunda igual á primeira, e assim successivamente sem alterar o movimento dos dedos, nem parar (35); advertindo, que sendo preciso parar com a penna, só deverá ser na extremidade recta de qualquer linha, e por nenhum modo em parte curva, visto, que huma Letra emendada, já mais ficou perfeita, e com aquella graça, que a penna executa de huma vez.

Quinta, Sexta, e Setima Lição das Mistelinhas.

XL.

Executada a quarta Lição, passará o Discipulo á 5.^a, 6.^a, e 7.^a ensinando-lhe o Mestre a formar as Mistelinhas alternativas; quero dizer, huma recta só na extremidade superior, e outra curva nas duas extremidades, e assim successivamente, repetindo-lhe igualmente não só as parallelas (11), mas tambem tirando sobre as linhas primitivas as rectas *ab*, *ef*, *cd*, e fechando-as pelas horizontaes *ac*, *bd*.

OITAVA LIÇÃO.

XLI.

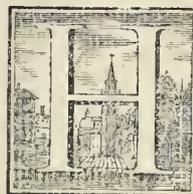
Do methodo em geral de se ligarem as Letras, e seus intervallos.

Nesta Lição se facilita huma ligação continuada, em a qual se deve observar os intervallos de huma para outra letra, huma das coisas mais precisas nesta Arte. Quando huma letra, ou linha acaba curvando, e he ligada com outra em que a sua extremidade superior he curva, infalivelmente haverá hum e meio intervalo de huma para outra letra, como se mostra na linha 4.^a ligada com a 6.^a; desorte, que as linhas 2, 3, 4, 5 comprehendem tres intervallos iguaes; bem entendido, que entre as linhas 2, e 3 ha hum intervalo; entre 3, e 4 outro; entre 4, e 5 outro; e entre 5, e 6 sómente ametade de qual-

quer dos antecedentes. Entendido pois este preceito como regra geral, não será difficiloso o conhecimento das mais Lições, que se seguem: porêm antes de as exemplificar mostrarei geometricamente varias noções respectivas a esta Arte.

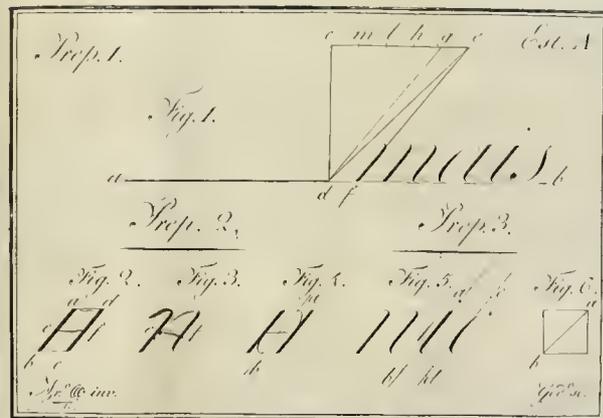
C A P. VI.

Sobre a obliquidade em geral dos Caracteres.



Uma das coisas mais importante em qualquer caracter de letra he a sua constante obliquidade, e quanta deve ser: como tambem os preceitos geometricos que todos os Mestres devem observar.

Attendendo pois a esta circumstancia me lembrei de tres Proposições geometricas, as quaes servem de fundamento á composição desta Arte, e são as que se seguem na *Esp. A*. A primeira sobre a obliquidade das letras; a segunda sobre a sua altura, e a terceira sobre o espaço que deve haver de huma para outra palavra.



Explicação da primeira Proposição.
XLII.

Sobre a linha recta *ab* fig. 1. *Ess.* *A* se levante a perpendicular *cd* fazendo dois angulos rectos (9) de forte que o angulo *adc* seja igual a *bdc*; divida-se este em duas partes iguaes pela recta *ed* formando dois angulos agudos (9); tire-se a recta *ce* parallela a *bd*, e se divida em cinco partes iguaes pelos pontos *eghlm*; tire-se do ponto *g* huma recta sobre o ponto *d*; meçam-se os pontos *eg*, isto he a abertura *eg* do angulo *edg*, e com a mesma abertura do compasso se ponha huma extremidade no ponto *d*, e a outra se prolongue para *b* no ponto *f*; tire-se a recta *ef*, e entao o angulo *def* sera igual a *edg*, e as rectas *ef*, *dg* serao parallelas, de que resulta, que sendo as rectas *ef*, *dg* parallelas, se devem formar os caracteres sobre a recta *ef*, como se mostra da palavra = *mais* =

Esta he a verdadeira obliquidade, ou inclinação dos Caracteres Ingleses, e nao como alguns Mestres de Escripta usao, desfigurando a boa ordem, e constancia, que devem ter os Caracteres, e tao precisa na utilidade publica como mostra na advertencia que se segue.

Advertencia sobre a demasiada delicadeza das linhas finas, e obliquidade; e a decadencia, que por esta causa se acha a Letra Inglesa em Portugal.

Depois que o Caracter de Letra Inglesa se difundio quasi em toda a Europa, apparecerao nesta Capital tantos Mestres de Escripta, como regras para a ensinar; porẽm esta confusão de methodos só tem servido de viciar tao bella letra, como vou mostrar.

A Letra Inglesa nao consiste na demasiada obliquidade, nem tambem em serem as curvas imperceptivelmente finas; porẽm alguns Mestres entendendo, que a sua belleza só consiste na delicadeza das linhas finas, chegam a ensinalla por tal modo, que examinada só apparecem risquinhas, tal he a subtiliza com que escrevem! Isto nao he escrever caracteres, he sim pintar os seus fragmentos, e introduzir hum abominavel uso, que para o futuro servirá de motivo de indignação, e pafmo das Nações polidas da Europa.

Na era de quinhentos só havia hum caracter de Letra constante em todos os Escriptorios, e ainda que sujeito ao Gotico, com tudo hoje a lemos com facilidade, depois de conhecidos os Caracteres das

primeiras regras. Nao terao os nossos vindouros essa felicidade, pois a letra, que presentemente vejo sahir de algumas Aulas nao se pode ler sem microscopio. Esta defordem recahe principalmente sobre Escriptorios de Escriptores, dos quaes sahem processos com hum caracter de Letra tal, que no mesmo dia em que se escreve nao se sabe ler; e por isso se fomentao muitas demandas, e he evidente, que huma palavra mal entendida perde hum discurso inteiro. Finalmente vendo até que ponto chegava a obliquidade deste caracter, enchertado com o nome Ingles, descobri pela *Primeira Observação* da *Ess.* 7 o erro, com o qual se tem viciado a Letra Inglesa, e he o que se segue.

Observação Geometrica sobre a Advertencia antecedente.
LXIII.

Sobre a Linha recta *AB* (*observ. Ess.* 7) tire-se a perpendicular *CD*, divida-se o angulo recto *BDC* em duas partes iguaes pela recta *DF*, e sobre esta se principie a palavra « *NUNCA* » a qual mostrará a demasiada obliquidade da supposta Letra Inglesa. A letra Inglesa já mais foi tao obliqua, e por isso nao deve ter esse nome, visto que os Ingleses escrevem para se ler, e aquelles para se advinhar.

Explicação da segunda Proposição Geometrica sobre a largura, que devem ter os Caracteres primitivos.
XLIV.

Escreva-se o Rhomboide (14) *acbd* fig. 2.^a *Ess.* *A*, divida-se em duas partes iguaes pela recta *ef*, de forte, que o Rhombo *afle* seja igual ao Rhombo *ebf*. Desta igualdade resulta, que a largura dos Caracteres deve conter metade da sua altura; mas esta só se entende no corpo primitivo, e nao em as astes que lhe tao superiores, ou inferiores ao regrado.

Seja o mesmo Rhomboide applicado a Letra *n* fig. 3.^a, composta de duas mistelinhas; divida-se tambem em duas partes iguaes pela recta *ef*, e serao os dois Rhombos iguaes aos da fig. 2.^a

Pelo mesmo modo a Letra *O*, fig. 4.^a, sendo considerada como o Rhomboide fig. 1.^a, se divida pelo diametro *ab* (13), e serao todos os seus lados iguaes entre si; porẽm sendo desiguaes he evidente, que o Rhomboide nao está perfectamente descripto, ou a letra sóra de pre-

ceito, e por consequencia ficará com mais altura, ou largura, que a estabelecida na *fig. 2.^a*, e *3.^a*

Advertencia sobre a composição das Letras.

XLV.

Conhecida a altura, e largura, que se deve dar aos caracteres primitivos (1), resta mostrar, que sómente as letras *c, e, f, i, l, s, t* se compoem de huma só linha primitiva; porém como estas terminaõ curvando por huma extremidade fina (no lugar em que outra linha deve ser escripta) sempre deve cada huma das ditas Lêtras ser comprehendida no Rhomboide *fig. 1* por causa da sua extremidade fina. Todas as mais letras são compostas de duas mistelinhas primitivas d' excepção do *m, n, e z* porque estas occupão o lugar de tres mistelinhas, como melhor explicarei quando tratar da *8.^a*, e *16 Efl.*

Explicação da terceira Proposição Geometrica sobre o espaço, que deve haver de huma para outra palavra.

XLVI.

O Espaço, que se deve dar de huma para outra palavra he o mesmo, que se comprehende na letra *n fig. 3.^a Efl.* A entre as duas mistelinhas, porém este espaço se entende depois de concluida a segunda mistelinha na sua extremidade, como vou mostrar.

XLVII.

A Letra *n fig. 5.^a Efl.* A (seguida de *i, c*) termina a sua extremidade em *f*: tirem-se sobre *i, e c* as rectas *ab, cd*, de forte que o intervalo *ac, bd* seja igual ao das duas linhas primitivas da Letra *n*; logo no lugar da recta *cd* se deve principiar a primeira linha da palavra, que se seguir, e se mostra na Letra *c*. Finalmente de huma para outra palavra deve haver o dobro do intervalo das duas linhas primitivas da Letra *n* sem se fazer menção das suas extremidades finas.



C A P. VII.

Da Formação, Ligaçãõ, e Proporçãõ dos Caracteres.

EST. VIII.

Primeira Liçãõ.

XLVIII.



Ntes do Discipulo principiar esta primeira Liçãõ, deve o Mestre explicar-lhe o modo de a regrar conforme a *Efl.*; advirtindo, que depois do corpo primitivo das Letras ha dois espaços superiores *n.^o 1, e 2*, e dois inferiores *n.^o 4, e 5 (2)*, a saber: a Letra *l n.^o 2* occupa dois espaços por ser curva na extremidade superior, e a de *n.^o 1* occupa sómente hum e meio, por ser recta a extremidade; bem entendido, que o primeiro, e quinto espaço se divide em duas partes iguaes cada hum, para maior regularidade das extremidades curvas. Isto mesmo se deve entender nos espaços inferiores *n.^o 4, e 5*, e se mostra na segunda letra *p*, occupando sómente hum e meio, e nas tres mistelinhas *jjj* successivas, dois por serem curvas as extremidades. Finalmente se a linha for curva em ambas as extremidades occupará dois espaços superiores, e dois inferiores, além do espaço *n.^o 3*, a que chamo espaço primitivo, como nos dois *ff n.^o 8*.

XLIX.

Comprehendidos estes espaços se escreverá a *Primeira Liçãõ* na fórma da *Efl.*, e depois de concluida deve o Mestre examinala traçando sobre as Letras algumas linhas rectas finas, a fim de se conhecerem as parallelas, e as extremidades curvas sem grossura, como se patentea nas duas mistelinhas *n.^o 6, e 7*.

L.

N. B. Quando se escreve huma linha na qual a extremidade superior deve ser curva, esta será toda fina; porém logo que a penna chega ao regrado em que termina a extremidade recta de outra linha, se principiará a earrregar na penna com brandura, até igualar a grossura da linha antecedente. Veja-se a mistelinha *n.^o 2* em que a extremidade de curva principia a engrossar na altura em que termina a de *n.^o 1*.

Na

LI.

Na Letra S n.º 9 estão as duas rectas traçadas, para mostrar, que esta letra (supposto composta de huma mistelinha) occupa hum espaço igual ao de duas primitivas, como o da primeira letra N desta Lição; como tambem para se conhecer a igualdade dos intervalos antecedentes, e consequentes.

LII.

A letra r, que se segue depois da de n.º 6, e 7 he huma mistelinha da qual sahe parte de outra na figura de hum angulo agudo. Depois de feita a linha primitiva, sobe a penna pela mesma, e na altura de dois terços se tira outra recta fina para a direita, até tocar no regrado superior, da qual sahe outra curva com metade da grossura primitiva, e termina no lugar em que a outra mistelinha deve ser principiada, isto de huma vez.

LIII.

Na mistelinha n.º 10 se acha ligada outra, que só tem a extremidade inferior curva. Estas duas mistelinhas são alguma coisa difficiltozas de se ligarem com preceito quando ambas se consideraõ como linhas rectas: a primeira destas duas he hum l, a segunda hum j consoante; porém quando a primeira sahe alguma coisa curvada no centro, nesse caso já não será recta, e por consequencia será a sua figura semelhante a hum c, que sendo ligado com o dito j, formarão ambas as Letras hum G. Por esta razão se devem repetir mais vezes as ditas linhas até ficarem consórmes ás da Lição.

LIV.

A Letra p n.º 11 se acha excedida do regrado meio espaço, tuyo excesso he igual ao da letra t, e são sómente estas duas letras, que excedem ao regrado superior a metade do corpo primitivo, e em cuja altura se marca o ponto da letra i, como melhor mostrarei na Est. 16. Finalmente o *methodo de se ligarem diferentes letras nesta Primeira Lição* he de muita utilidade para os Principiantes, e por nenhum modo devem escrever huma regra inteira de aa, ou bb &c. pois além de não ter huma letra semelhante mais do que huma só ligação, o Discipulo se desgosta na repetição, e perde o tempo, que podia applicar em diferentes ligações.

Observação necessaria a respeito da segunda Lição, e em geral de todas as mais, que se seguirem.

LV.

AS Letras, que forem comprehendidas entre as duas linhas horizontaes do espaço n.º 3.º (a que chamo *corpos primitivos*), e tiverem as suas extremidades curvas, por exemplo a, c, d, e &c., estas serão percisamente finas, e só na parte por onde a linha fina recta se prolongar terá a sua competente grossura. Seja a primeira letra g (*Lição segunda*), que sirva geralmente de exemplo, e se verá, que as linhas rectas sómente passão pelas primitivas, deixando livre as extremidades curvas; logo todas as letras, que forem construidas debaixo deste preceito, estarão conformes com o methodo desta Arte: bem entendido, que a grossura das linhas (cujas extremidades sejaõ curvas) he mais forte no centro, desvanecendo-se na acção de se curvarem, e o mesmo se entende quando se principiaõ; advertindo que a grossura deve espirar sobre o regrado inferior (38), e por nenhum modo se deve deixar a grossura no centro da linha, por não cahir no vicio da supposta Letra Ingleza. Mas esta regra só tem lugar em aquellas Letras que tiverem as extremidades curvas.

Segunda Lição.

E S T. VIII.

LVI.

EXECUTADA a Primeira Lição, e examinada sobre os espaços, e extremidades curvas se passará á segunda, observando-se em todo o caso o preceito estabelecido dos espaços superiores, e inferiores, prolongando as rectas finas da primeira Lição sobre as primitivas da segunda, a fim de conhecer se a obliquidade desta, vai conforme á primeira; como tambem a igualdade dos espaços, assim como o de n.º 9 da primeira Lição (contornando a Letra s) se he igual ao n.º 9 da segunda.

LVII.

A Fig. 16 composta de tres letras *dpp*, deve ser feita no modo seguinte: fórma-se a Letra o, e sem parar sobe a penna sobre o bico da direita (34), formando huma linha fina, que comprehenda espaço e meio de aste, e pela mesma se desce (35), até occupar igualmen-

mente hum e meio espaço inferior, e sobin lo a penna por esta aste até o regrado superior do espaço primitivo, se forma a Letra *O* igual da antecedente, e curvando-a para a esquerda se introduz a extremidade fina na recta primitiva fazendo-se toda a figura sem parar com a penna. Por este modo se facilita o methodo de serem as letras feitas de huma vez (á excepção do *X* por ser composto de duas curvas oppostas), e por consequencia se devem repetir muitas vezes semelhantes figuras.

Terceira Lição.

EST. VIII.

LVIII.

A Letra *a* deve ser principiada por huma extremidade fina no meio do espaço primitivo, e continuando-se até se encontrarem as extremidades sobirá até o regrado superior, e descendo pela mesma se curvará sobre o inferior deixando-se a extremidade fina no meio do espaço, em cuja extremidade se deve ligar a outra letra, que se seguir, e assim das mais.

LIX.

As tres letras *eee* n.º 13, que se achão ligadas devem ser feitas sem parar com a penna, ficando de huma para outra letra hum intervalo igual a duas grossuras de qualquer das linhas primitivas, que lhe corresponde.

LX.

A letra *O* he huma figura oval, que se principia pelo methodo do § 58, com a differença, que encontrando-se as extremidades sahirá logo a penna formando huma linha curva fina até o lugar em que deve ser ligada com a outra letra *O*, que se seguir; advertindo, que as extremidades desta letra devem ser encontradas em a metade da grossura da linha primitiva, que lhe corresponder. Esta mesma regra milita naquellas letras em que as segundas linhas são curvas, como *b, r, v*.

Observação sobre as Letras, que se não podem ligar com outras em huma palavra.

LXI.

A S Letras, que se não podem ligar em huma palavra sem parar com a penna, são *a, c, d, g, o, q*; porém isto se entende quando são consequentes de outras quaesquer, como por exemplo, na pa-

lavra »*lição*» em que *c, a, o* (supposto pareçam ligadas) são feitas cada huma por sua vez; porém se forem antecedentes de outras, como na palavra »*parecer*», em que *a* he antecedente de *r*, e *c* antecedente do segundo *e*, nesse caso devem ser ligadas com as consequentes. Esta regra serve sómente para a formosura e preceitos da letra contheados nesta Arte, e não para aquella a que chamaõ corrente, porque entãõ são todas as letras ligadas em huma palavra.

Quarta Lição.

EST. VIII.

LXII.

A Primeira, segunda, ou terceira letra *S*, he principiada por huma linha fina recta (mais obliqua, que as primitivas) elevada até o regrado superior d'onde deve sahir curvando huma primitiva até finalizar sobre a dita recta; porém quando esta letra he ligada com outras, como *b, f, o, q, r, v*, não se termina na sua linha recta, o que se mostra na ligação *OS* n.º 20.

LXIII.

A letra *x* n.º 16, occupa dois espaços, e he composta de duas linhas curvas oppostas: a primeira he principiada pela esquerda, e a segunda pela direita, desorte, que sómente na primeira se lhe dá a sua competente grossura, sobre a qual he traçada a segunda, engrossando-se esta igualmente para a curva inferior sem se alterar a grossura da primeira. Depois tiraõ-se as tres linhas finas rectas para a regularidade dos espaços; advertindo, que a linha recta do centro, mostra, que as duas curvas oppostas devem ficar sem grossura.

LXIV.

A letra *Z* n.º 17 he tambem composta de dois intervalos, como as letras *x*, e *m*. A letra *Z* tem alguma difficuldade por causa da recta (na qual se ligão as duas extremidades curvas oppostas) por ser mais obliqua do que as mais: *Vid. Esp. 16 fig. 21.* Esta obliquidade, e a da recta sobre a qual termina a letra *S* se conhece pela diagonal do quadrado (*Esp. A fig. 6.*)

LXV.

A ligação das duas letras *es* n.º 18, occupando dois intervalos, mostra, que a letra *s* deve terminar a extremidade inferior sobre a curva do *e* com huma grossura igual á primitiva, que lhe corresponde. Nas Letras *is* n.º 19 se mostra pelas rectas finas, que a grossura da extremidade da letra *s* he igual á do *i* (62), e assim das n.º 20 &c.

C A P. VIII.

Do Abecedario de Bastardo, suas proporções, e intervalos.

EST. IX.

Lição V.
LXVI.

Omo nas Lições antecedentes mostro não sómente a ligação, e formação dos Caracteres, mas tambem o comprimento superior, e inferior das altas, que nascem dos *corpos primitivos*; não he difficulosa a execucao do Abecedario; logo comprehendidos os preceitos antecedentemente estabelecidos se principiará pela letra *a*, ficando a extremidade fina no lugar em que a linha primitiva da letra *b* deve ser formada; porém como a

letra *b* conclue a sua extremidade curva no regrado superior, deve a penna descer pela mesma sem parar, formando ametade da grossura da linha primitiva, até ficar igual com a linha fina no seu centro, d'onde sahirá curvando outra até o lugar onde a letra *c* deve ser formada, e assim das mais, que se seguem até á letra *e*, a qual deve ser ligada na extremidade fina do *d*; mas a extremidade da letra *e* deve avançar meio intervalo, em cujo lugar se formará a letra *f*, e as mais, que se seguem até á segunda letra *l*, que serão consideradas com intervalos iguaes, desorte, que de *e* para *f* deve haver meio intervalo; porém sempre a letra *e* deve ser considerada como *O*. Depois da recta *mn* se continuão as outras em pontos com igual distancia para mostrar a igualdade dos intervalos das 6 primeiras letras, cujas rectas terminaõ em

a extremidade curva da segunda letra *l*, e continuão até o diametro da letra *O*. Deve-se observar, que o meio intervalo, que ha de *e* para *f*, se acha no fim da regra no intervalo das linhas *fg*, *sz*, e he claro, pois na ligação de *l* para *m* ha hum, e meio intervalo (41), e o mesmo de *m* para *n*; logo dois meios farão hum inteiro, e por consequencia deve apparecer no fim da regra o dito meio intervalo de *e* para *f*. As rectas *de*, *xx* servem, a primeira para se conhecer o meio intervalo, e a segunda para a obliquidade, e mais preceitos.

LXVII.

Na segunda regra se deve observar, que a primeira linha da letra *p* deve sobir meio espaço fóra do primitivo, e igualmente a letra *t*, como se mostra pela linha horizontal *ab*. Este mesmo preceito se deve observar no ponto, que se põem sobre o *i*. A letra *t* deve ser cortada na parte direita sobre o regrado superior, e não de ambas como muitas pessoas usão, pois em lugar de escreverem hum *t* fazem huma cruz, como se esta letra fosse equivooca, e isto mesmo se entende na letra *f*. Supposto o *x* principie a sua ligação na letra *v*, deve haver entre esta meio intervalo pela razão de não terminar a sua extremidade como as mais letras. Este meio intervalo he principiado na linha recta *e2* ponteadada, e continúa com intervalos iguaes até *e3*.

Do primeiro Abecedario das Letras Capitaes.

EST. X.

Lição VI.

LXVIII.

Depois, que o Discipulo se ache inteiramente desembaragado nas lições antecedentes, passará ao Abecedario das Letras Capitaes observando indispensavelmente de as não curvar com grossura, e por consequencia sempre as extremidades devem ser finas, e por modo algumas tremidas. As Letras Capitaes tem a mesma obliquidade, que as antecedentes já exemplificadas, porém não a mesma proporcao, porque nas Letras Capitaes são os raios, ou linhas arbitrarios; e supposto, que cada Letra se pôde considerar, como formada em hum quadrado a respeito das extremidades curvas; com tudo o corpo primitivo deve ser considerado como huma Ellipse (*a*).

No Epilogo superior se mostraõ todas as Letras do Abecedario

E

(ex-

(a) Ellipse, figura ovale; porém todos os seus diametros a dividem em duas partes iguaes.

(excepto *X*, e *Z*) em hum quadrado; porêm estas são todas incluzas na letra *O*, que he a dita Ellipse.

No quadrado inferior se acha incluído o *X*, e *Z* por evitar o embaraço, que podia haver no quadrado superior, por ser o *x* composto de duas linhas curvas oppostas, e a linha recta do *Z* mais obliqua, cuja recta vem a ser huma diagonal (16); porêm isto se entende em quanto ao quadrado, porque a respeito das duas linhas curvas oppostas, que terminaõ o *X*, a linha recta do *Z* vem a ser hum diametro (13) que passa pelo centro do *X* dividindo-o em duas partes iguaes, como se mostra claramente pelos angulos oppostos.

Estes dois Epilogos mostraõ não sómente o preceito de cada letra incluída em huma Ellipse, mas tambem huma continuação abbreviada, e muito util para aquellas pessoas, que pertenderem o seu nome impresso com as letras Capitais.

LXIX.

Todas as Letras deste Abecedario são feitas de huma vez, isto he de hum só rasgo, excepto o *H*, e *K*; porêm o *H* pôde ser feito de huma só linha ligando-se diametralmente a extremidade inferior da primeira com a extremidade superior da segunda, pelo modo que se acha no segundo Abecedario de Letras Capitais.

Do Abecedario de Bastardinho.

EST. XI.

Lição VII.

LXX.

Pelo que fica exemplificado nas Lições antecedentes não he difficil a execução deste Abecedario: nestes termos o Mestre o fará imitar sem o socorro das linhas horizontaes (2) que compõem os espaços superiores, e inferiores depois do corpo primitivo das letras (1); advertindo porêm, que os dois *AA*, que principiaõ o Abecedario devem occupar os dois espaços superiores do mesmo modo que os occupa a este curva do segundo *h*, e as outras aites, que igualmente forem curvas nas extremidades superiores, ou inferiores. Depois de escripto terá o Mestre cuidado de lhe fazer conhecer as parallelas como uteis, e os angulos como prejudiciaes, tudo na fórma dos preceitos estabelecidos.

Do segundo Abecedario das Letras Capitais.

EST. XII.

Lição VIII.

LXXI.

LOgo, que o Discipulo tenha imitado os Exemplares de *Bastardo*, e *Bastardinho*, passará ao segundo Abecedario das Letras Capitais lançando-as com desembaraço pela mesma fórma, e ordem, que se achaõ na *Est.* Bem entendido, que estas letras são lançadas por hum movimento de mão, e braço muito differente de todos os caracteres antecedentes. Huma das cousas mais essenciaes nos rasgos de liberdade, he o desembaraço da mão a qual se deve mover juntamente com o braço, fazendo tantos giros, ou voltas, quantos constarem em cada letra, e por consequencia não deve a mão mover-se horizontalmente pelo papel, conforme as Lições precedentes (30), mas sim á proporção da figura da letra. Advertindo, que todas as linhas primitivas devem conservar huma grossura constante; porêm as suas extremidades curvas só devem ter metade da grossura das linhas primitivas, como se mostra na letra *O*, em a qual a linha primitiva tem o dobro da segunda, e a segunda o dobro da terceira. Cada Letra deste Abecedario consta de hum só rasgo, ou linha, e por consequencia deve ser feita de huma vez, excepto o *A*, e *K*; porêm o *A* pôde tambem ser feito de huma vez, quando se queira principiar pela extremidade inferior, como se mostra do primeiro Abecedario *Est.* 10. O *K* tambem pôde ser feito de huma vez, isto he de hum só rasgo, mas não fica tão elegante.

Do Abecedario das Letras Capitais em cetra.

EST. XIII.

LXXII.

Imitado pelos Amadores da Arte de Escrever compuz este Abecedario ornado de cetras, porêm todas oppostas ás linhas primitivas das letras, e por huma tal ordem, que todas se mostraõ claras em hum ponto de vista, como se não estivessem ornadas. Eis-aqui o methodo com que são compostas. Todas as linhas grossas que compõem as cetras tem a quarta parte da grossura das primitivas das Letras, e por isso estas realçaõ como objectos principaes; porêm o que mais as faz brilhar

lhar he não haver huma só linha na composição das cetras, que seja paralela ás primitivas; logo estas são as que devem realçar, não só por serem objectos de quadrupeda grossura, mas tambem pela opulência acima dita. Vejaõ-se as da *Es. XI.* nas quaes se não encontra huma só linha das cetras, que seja paralela ás primitivas das letras, e por isso as palavras » *Setima Lição* » se achão distinctas em hum ponto de vista no centro de diferentes laçarias.

Este Abecedario vem sómente por ornato desta Arte, e por isso o Discipulo não está obrigado de o imitar nas cetras por ser huma coisa, que mais pertence á Arte de Desenho, que á da Escripção, nem acho regra com que as possa ensinar; porém o sujeito, que tiver principios de desenho acompanhados de habilidade, e gosto pôde facilmente imitar, não só as, que se achão nesta Arte, porém outras quaesquer, que se offerecerem, isto debaixo do preceito de claro, e escuro.

Do Bastardo menor, ou Bastardinho.

EST. XIV, e XV.

Nona, e Decima Lição.

LXXIII.

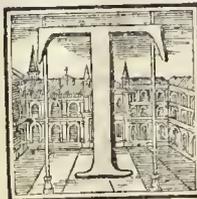
Pelo que fica dito antecedentemente parece escusada a explicação destas duas Lições por se referirem á 7.^a, *Es. XI.*; advertindo porém, que o Mestre, ou Discipulo sempre deve examinar a igualdade das linhas primitivas, as extremidades finas, a sua altura, e intervalo; e he de necessidade, que este exame se faça em todas as lições a fim de conseguir o Discipulo huma letra constante.



C A P. IX.

Das diferentes combinações das Letras do Alphabeto Mayusculo, ou Bastardo, contornadas, e dos Algarismos, ou Caracteres Arabicos.

EST. XVI.



Odas as Lições, que atéqui tenho exemplificado, são fundadas debaixo do preceito das combinações, que se achão notadas na regra superior; motivo porque algumas pessuas repararão em não vir esta *Es.* no principio, como fundamento das primeiras Lições; porém a isto respondirei, que em todas as Artes se deve principiar pelo mais facil para chegar ao difficiloso, quanto mais, que estas combinações servem de exame ao Discipulo (que aprender por esta Arte) para depois passar ao cursivo.

LXXIV.

O espaço *a* he o corpo primitivo das Letras (1), *b*, *c* he hum e meio espaço para as astes rectas na extremidade (2), *d* o meio espaço para as curvas (2).

LXXV.

A *fig. 1.^a* mostra hum *i* com o ponto na amctade do espaço *b* (67).

A *fig. 2.^a* comprehende as letras *c*, *o*, *a*. Quando *c* for seguido em ligação de outra qualquer letra, o intervalo será igual á grossura da sua respectiva linha primitiva, como se mostra pela recta *ac*, e melhor se conhece na *fig. 3.^a* composta de *c*, *o*, *a*, *d* em a qual a recta *ce* separa a letra *c* do *d*; porém a curva superior *fig. 3.^a* deve-se considerar fechada na aste do *d* a respeito da combinação das ditas quatro letras; logo a *fig. 2.^a*, e *3.^a* formarão juntamente hum *X* por occuparem tres linhas em dois espaços (63).

A *fig. 4.^a* he huma mistelinha, que serve para a composição do *a*, e *d*.

Os dois *ee* *fig. 5.^a*, e *6.^a*, mostram pela linha *a* contornada, o intervalo, que devem ter, quando são ligados.

E ii

A

A letra *O* *fig. 7.^a* he dividida em duas partes iguaes pelo diametro (13); porém se huma das partes for desigual estará fóra de preceito. Nesta letra se póde offerecer huma duvida, e he, que da parte da linha primitiva he menor o intervalo, ao que respondo: que o diametro corta o centro da figura igualmente; logo a parte, que parece mais estreita he por causa da grossura da linha primitiva. No intervalo das duas rectas obliquas se mostra em contraposição o lugar em que deve haver a metade da grossura da linha primitiva (60).

A letra *a* *fig. 8.^a* he simplesmente a mesma da *fig. 2.^a*, e *3.^a*; advertindo, que o intervalo estabelecido entre o *C*, e outra qualquer letra só se entende nesta grandeza, pois sendo menor, será maior o seu intervalo, por evitar a confusão, que póde acontecer no ajuntamento das duas letras quando sejam menores.

A *fig. 9.^a* he simplesmente hum *d* igual ao da *fig. 10.^a*; porém sendo a aste assim curvada, occupará igualmente espaço e meio na sua altura, e a grossura da curva será menor, que a primitiva. A linha recta ponteada entre a *fig. 9.^a*, e *10.^a*, serve para regular os seus intervalos.

A *fig. 11.^a*, letra *g* he composta de *q*; porém a aste do *g* deve occupar dois espaços além do corpo primitivo por ser curva a sua extremidade, e a linha *bb*, que compõem o *q*, deve occupar sómente hum e meio espaço. A linha ponteada *aa* serve para mostrar, que a extremidade curva inferior do *g* deve exceder huma quarta parte do seu respectivo intervalo. A mistelinha *bb* mostra, que supposto a extremidade inferior seja curva sempre se considera recta aquella porção, que sahe da extremidade da primitiva até o ponto *b*.

A *fig. 12.^a*, letra *h* comprehende a letra *o*, e *b*, e sobre o *o* he formado o corpo primitivo do *h*, como se mostra da dita *fig.*

A *fig. 13.^a*, comprehende o *k* na mesma proporção do *h* *fig. 12.^a*

A *fig. 14.^a*, comprehende as letras *g*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*, *f*. A linha *d* horizontal mostra o meio espaço superior na extremidade curva. A horizontal *e* mostra o lugar onde deve ser principiada a extremidade, que se eleva á curva.

A *fig. 15.^a*, comprehende as letras *n*, *r*, desorte que o *r*, supposto seja incluso no espaço geral das duas linhas primitivas, com tudo a porção, que sahe do terço superior da sua linha primitiva, deve ser terminada em *a* no meio das ditas duas linhas, e curvando-se para a direita se deixará a extremidade fina no lugar da segunda linha primitiva (52).

A *fig. 16.^a* comprehende a letra *S*, e acaba (como regra geral da Ligação) na linha fina prolongada de *n* para a extremidade superior do *S*. Veja-se o § 62.

A *fig. 17.^a*, comprehende dois *oo* como formando hum *X*. As pequenas linhas rectas servem para mostrar as extremidades da dita letra *X*.

A *fig. 18.^a*, contém dois *VV* consoantes ligados a que chamão *dabliu*, ou *W duples*.

A *fig. 19.^a*, comprehende as letras *OS*. A linha recta que divide a letra *O* em duas partes iguaes serve para a formação do *S*: bem entendido, que este deve occupar o intervalo geral de duas linhas primitivas em quanto ás suas extremidades; porém como a recta, sobre a qual he formado, he mais obliqua, e divide a letra *O* em duas partes iguaes, o *S* será comprehendido em huma dellas.

A *fig. 20.^a*, comprehende o *V* consoante incluso no *O*, porém a segunda extremidade superior deve acabar com a metade da grossura primitiva.

A *fig. 21.^a* comprehende a letra *Z* formada sobre o *X* em dois intervalos (63). A recta *bb* corta o *Z*, e *X* em duas partes iguaes: a recta *aa* mais obliqua, que *bb* he a linha na qual são ligadas as extremidades curvas do *Z* (64), desorte, que o preceito desta letra se entende neste modo. Tire-se a recta *bb* (paralela á primeira tirada sobre a primitiva) pelo centro, e se a abertura *ab*, ou *ba* de qualquer dos angulos for metade do intervalo de duas linhas primitivas, he evidente, que a dita letra *Z* está debaixo de preceito; porém a abertura *ab*, ou *ba*, se entende sómente na parte em que acabaõ as extremidades da recta *aa*. Desta proporção resulta, que os angulos comprehendidos no primeiro intervalo serão iguaes aos oppostos comprehendidos no segundo.

De todos estes preceitos resulta, que as vinte e cinco letras do Abecedario se podem escrever sobre tres linhas primitivas, que compõem

põem a letra *m*, pelo modo que se achão figuradas no Epilogo inferior desta *Est.*, cuja proporção he fundada nas proposições da *Est. A* explicadas desde § 42 até 47.

Dos Caracteres, ou Algarismos Arabicos, e sua origem.
LXXVI.

OS Caracteres Arabicos fervem para todas as operações d' arithmetica. A maior parte dos antigos Povos se servião de letras nas suas operações, como inda hoje succede em varias Nações da Azia. Os Latinos tinhão sómente escolhido sete letras para a significação dos numeros, a saber *I*, que significa *hum*; *V*, *cinco*; *X*, *dês*; *L*, *cincoenta*, *C*, *cem*; *D*, *quinhentos*; e *M*, *mil*. A maior parte destas letras eraõ inicias das denominações Latinas dos numeros; por exemplo, *M* de *mille*: pela mesma razão, *C* de *centum*. O caracter *V*, he ameadade de *X*, que faz justamente dois *VV*.

Estes sete caracteres tiraõ a sua origem da Dactilonomia (arte de contar pelos dedos) onde se marcavaõ os numeros pelas juntas dos dedos; porêm entre todos estes caracteres, os mais commodos são indubitavelmente os, de que hoje nos servimos debaixo do nome de *Caracteres Arabicos* pela consideravel vantagem, que tem em o calculo, vantagem tal, que sem elles não teria a Arithmetica feito tão grandes progressos como hoje vemos. Estes Caracteres são 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0, e se mostraõ na *Est. 16* á direita do Epilogo.

Estes Caracteres devem ser escriptos no fim das materias de Bastardo, e Curfivo, pelo mesmo modo, que se achão na *Est.*, e com a mesma obliquidade das letras, como se patentea nos numeros 1, 2, 3 &c.

Dos Caracteres Typographicos.
LXXVII.

OS Caracteres Typographicos à esquerda do Epilogo se achão combinados para melhor conhecimento das suas proporções: do numero 3 se pôde formar hum 8, e tambem hum 7, quando em lugar da curva superior tenha huma recta. Do numero 5 se formaõ pela linha recta obliqua do 7, os numeros 3, 6, 7. O numero 6 comprehendendo o 9, e por consequencia o numero 9 comprehenderá o 6. O numero 7 contém os mesmos numeros, que o 5. Do numero 8 se fórma o 3: da cifra, ou zero se fórma o 6, e 9.

C A P. X.

Do Curfivo largo, ou maior.

EST. XVIII.

LXXVIII.



Ogo, que o Discipulo esteja desembaraçado nas lições antecedentes escreverá no papel, chamado de *porte*, ou de *pezo*, o curfivo da mesma grandeza, que se mostra na *Est.*; bem entendido, que deve ser pelo socorro de huma pauta, cujas linhas tenhaõ huma grossura igual a altura do corpo primitivo do curfivo, e por nenhum modo se deve escrever com regrado á excepção da primeira regra de bastardinho, que será inclusa entre dois.

LXXIX.

Todas as letras, que forem conthecidas nas regras de curfivo, terãõ constantemente huma igual grossura, ainda que sejaõ Capitaes, pois basta huma só linha, que comprehenda maior grossura, para desmanchar a beleza de huma pagina inteira.

LXXX.

Em quanto á grossura das linhas primitivas desta letra, se deve entender serem menores que as do Bastardinho, e assim das mais até o curfivo de linha; e isto mesmo se deve observar a respeito das pautas.

Do Curfivo geral, e da distancia que deve haver de huma para outra regra.

EST. XIX.

LXXXI.

CHamo *curfivo geral*, por ser esta letra, em quanto á sua grandeza, a que mais se usa: ella he hum pouco mais pequena, que a antecedente *Est. 18*, e por consequencia será menor a sua grossura.

LXXXII.

A distancia de huma para outra regra deve ser regulada pelas astes curvas, que sahem do corpo primitivo das letras, desorte, que as extremidades daquellas não toquem nestas por modo algum, como se mostra da mesma *Est. 19*, e nas, que se seguem.

F

Do

Do Cursivo menor.

EST. XX.

LXXXIII.

Esta letra he mais pequena, que a antecedente, e por consequencia deve ter menos grossura; advertindo pois, que sempre o Mestre deve ter grande cuidado na emenda tanto das lições antecedentes, como nas materias de cursivo, que o Discipulo lhe apresentar; emendando-as debaixo dos preceitos estabelecidos, a fim de que o Discipulo consiga o caracter constante da letra; não lhe consentindo por modo algum outra idea, que não seja a, em que esta Arte se funda.

Do Cursivo menor, e do methodo de escrever sem pauta.

EST. XXI.

LXXXIV.

Logo, que o Mestre conheça no Discipulo adiantamento, e desembaraço, o fará escrever sem pauta algumas regras menos compridas, a fim de as conservar mais direitas; pois sendo no principio escriptas em toda a extensão do papel não só ficarão desreguladas, mas tambem he muito facil pela novidade perder o que com bastante trabalho tiver adquirido. Nestes termos á proporção que se for adiantando na regularidade das regras as poderá fazer alguma couza mais compridas, até, que por hum uso constante sejam horizontaes, como se fossem escriptas pelo socorro da pauta. Este uso constante se entende não escrevendo o Discipulo de pressa logo que larga a pauta, o que só deve fazer á proporção do desembaraço com que for escrevendo, e regulando a letra, conservando sempre o mesmo caracter, e preceitos estabelecidos na ligação, e movimento dos dedos.

LXXXV.

Se as regras não forem paralelas sobindo humas, e descendo outras he pela má posição do papel. Nestes termos quando a regra for sobindo, se inclinará a extremidade superior do papel alguma cousa para a esquerda; porém se for descendo se inclinará do mesmo modo para a direita. Finalmente o escrever sem pauta, de pressa, e com preceito consiste não só em o uso constante, que se fizer do que até aqui fica demonstrado, mas tambem na habilidade do Discipulo,

pois não tenho até o presente descoberto arte, que possa ensinar a escrever correntemente com perfeição, a quem não for constituido para isso de habilidade, e paciencia.

Do Cursivo de Linha.

EST. XXII.

LXXXVI.

Esta *Est.* comprehende quatro qualidades de cursivo em quanto á sua grandeza. A letra do primeiro quadrado da esquerda he maior, que a do segundo vertical, que lhe corresponde: a do terceiro superior da direita he maior, que a do quarto, que verticalmente lhe corresponde, e a que chamo letra de linha. Esta letra supposto seja mais de curiosidade, que de precisão, sempre o Discipulo a deve escrever procurando para isso huma penna, que lhe corresponda (26). Finalmente nesta *Est.* se finalizaõ os preceitos com que o Mestre deve ensinar os seus Discipulos, dando-os por concluidos depois de estarem perfeitamente correntes no caracter de letra conteudo nesta Arte.

Advertencia aos Pais de Familias.

Todas as pessoas, que quizerem aprender a escrever pelo methodo exposto, seguindo do principio os seus preceitos, escusardõ de frequentar as Aulas o tempo que para isso lhe seria preciso. Isto mesmo se entende a respeito dos Pais de Familias, pois a maior parte vivem enganados entregando os seus filhos a Mestres, só pelo nome, ou consentindo-lhes escrever por traslados, que se vendem pelas loges de papeis pintados, ou por quadernos com titulos de Artes, que mais servem de motivo de riso, que de utilidade ao público; porém se os quadernos forem na verdade de letra Inglesza abertos em Londres, merecerdõ toda a estimação.

Advertencia sobre as Lições, que compõem esta Obra.

A 1.^a, 2.^a, 3.^a, e 4.^a Lição da *Est.* 7, fazem ao todo huma Lição. A 5.^a, e 6.^a Lição fazem a 2.^a: a 7.^a, e 8.^a, fazem a 3.^a: A 1.^a, 2.^a, 3.^a, e 4.^a Lição *Est.* 8.^a fazem a 4.^a Lição. A 9.^a *Est.* comprehende a 5.^a Lição: A 10.^a *Est.* a 6.^a: A 11.^a *Est.* a 7.^a &c.

C A P.

C A P. XI.

Dos Abecedarios das Letras Romanas, e Italicas, Mayuscúlas, e Minuscúlas.

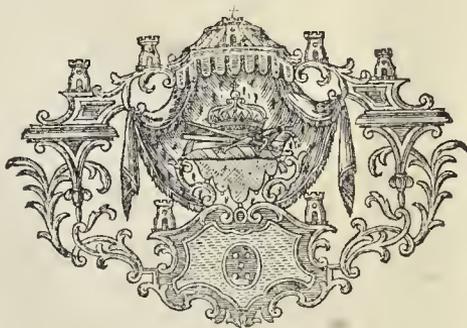
Uitos são os Authores, que tem dado preceitos para a formação dos Caractes Romanos; porêm os, que presentemente dou neste Abecedario são inteiramente diferentes dos que atégora tenho visto. Parece escuzada a explicação vista a clareza com que as letras se achão formadas nos seus quadrados maiores, e menores, e pelo que geometricamente tenho tratado em todas as Lições antecedentes.

O segundo Abecedario mayuscúlo he o mesmo, que o primeiro, supposto menor em grandeza, e sem o preceito, que exige a formação das letras.

O terceiro Abecedario he o caracter minuscúlo do primeiro, ou segundo, e se denomina nas impressas, *Dobro Canon Romano*.

O quarto Abecedario, a que chamaõ *Italico*, he mayuscúlo, e difere do Romano, porque este he perpendicular, e aquelle obliquo.

Naõ falo de outros Abecedarios Italicos por ser a todos constante as suas figuras, como tambem por naõ pertencerem a esta Arte.



C A P. XII.

Dos Caracteres Goticos, ou Alemães.

EST. XXIV.



Primeiro, e terceiro Alphabero consta de letras Capitaes: o segundo, quarto, e quinto do curfivo, que lhe corresponde, naõ obstante ser maior do, que se usa nas impressas.

Os Alemães naõ tinhaõ em os antigos seculos caracteres pelos quaes podessem exprimir por escripta a sua lingoagem; porêm o Imperador Carlos Magno, amador de todas as Sciencias, que entendia, e falava facilmente as diferentes linguas do seu Imperio, e que por suas amaveis qualidades adqueria na sua corte Sabios de todas as Nações lhes ensinou os Elementos da Escriptura. Este Augusto Imperador, ainda maior, que o vasto Imperio, que governava, fez ahi dominar a lingua Alemã, e para a facilitar nos estudos a reduzio em principios por huma grammatica, que compôz, da qual a inda hoje se conservaõ alguns fragmentos entre os Alemães.

A inda, que o designio de Carlos Magno consistisse em fazer vulgar esta Lingua Tudefca por todos os Reinos de sua denominação com os caracteres proprios, lisongeando-se, que depois de ser aperfeçoada, seria por consequencia depositaria das Leis; com tudo o interesse das gentes Ecclesiasticas, que só se empregavaõ no estudo do Latim, pôz hum obstaculo nas vistas do Imperador, fazendo-lhe conhecer, que a lingua Latina, e seus caracteres, era sem contradição a mais perfeita e universal, e que seria preciso consumirem-se todas as obras escriptas até aquelle tempo. Exaqui o obstaculo, e por tal cedo aos interesses dos Ecclesiasticos, desorte, que todos os actos publicos se continuáraõ sempre em Latim até o reinado de Redolpho I, que succedeo no Imperio em 1273.

He assim, que as Linguas experimentaõ alterações consideraveis á proporção, que se affastaõ do berço, que as vio nascer. Por isso as Nações Holandeza, Sueca, Dinamarqueza, e Alemã naõ se entendem humas ás outras, supposto as suas linguas seiaõ dialectos da antiga Tudefca.

A fórma dos Caracteres desta *Est.* he puramente Gotica. Elles forão de hum uso universal em toda a Europa, com avantajosos progressos depois do principio do XIII seculo; porém no XV, e XVI forão em declinaçãõ por se introduzirem os Caracteres Romanos. Portugal, que tambem seguia hum Carácter quasi Gotico (ainda, que variavel na sua fórma) foi pondo em uso os Caracteres Romanos á proporçãõ, que as mais Nações os aperfeçoavaõ.

Vemos em Portugal escripturas antigas tanto na Torre do Tombo, como em varios Cartorios de Tabelliães com hum caracter, que bem mostra ser nascido do Gotico; porém os Portuguezes o confundiaõ com os exóticos breves de que usavaõ para abbreviarem os discursos, e palavras, e por isso hoje ha poucas pessoas, que desembaraçadamente leãõ as ditas escripturas, seni, que para isso tenhaõ particulares conhecimentos, e estudos dos referidos caracteres. Segue-se, que esta difficuldade provém de não serem os caracteres puramente Goticos, porque estes eraõ despídos de toda a confusaõ de rasgos, e aquelles bastantemente complicados.

Os Abecedarios desta *Est.* sãõ muito uteis para aquellas pessoas, que forem curiosas de se applicarem ao conhecimento dos antigos caracteres.

A maior parte das Nações do Norte ainda conservaõ os Caracteres Goticos em varias escripturas Clássicas, e de Commercio, servindo de as fazer mais elegantes pela variedade de rasgos, que os ditos caracteres admittem.

Do Alphabeto das Letras Capitales Goticas, em cetra.

Este Alphabeto he o mesmo, que o terceiro da Estampa precedente, com a differença de serem as Letras compostas de cetras, sem que por isso estejaõ confundidos os rasgos principaes. Quando me propuz á invençãõ de ornar este Abecedario foi para o fim de se utilisarem os curiosos, ou dos rasgos principaes, ou de toda a composiçãõ.

Advertencia ao Publico sobre a composiçãõ desta Obra.

Estou persuadido, que o publico será satisfeito do meu trabalho, especialmente quando considere a difficuldade, que ha de se encontrar hum pratico Abridor de Caracteres. Em França, e Inglaterra sãõ peritos; porém em Portugal não ha hum só, que tenha essa pratica de profissãõ, pelo motivo de se não terem aberto exemplares de baixo de preceito, por consequencia foi a minha Arte, que principiou o caminho. O amor da Patria me obrigou a que se abrisse em Lisboa, e por isso devo ser por algum modo desculpado dos defeitos, que tiver; sendo certo, que se fosse aberta em Inglaterra não teria o pezar de ver a primeira *Est.*, ou Frontispicio taõ cheio de erros de desenho nas figuras, como de sensuras dos melhores Professores da Arte.

Em quanto ás mais Estampas, como he constante a todos o manejo da minha penna, não me ficarãõ remorsos de ter escripto hum mau caracter de Letra.

F I M.

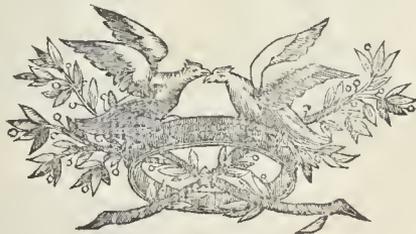
INDICE.

D iscurso Preliminar.	Pag. 5	
Introdução Geometrica para a Composição desta Arte.	6	
CAP. I. Sobre a qualidade das melhores Pennas.	8	
Methodo em geral de aparar as Pennas.	<i>ibid.</i>	Estampa IV
Primeira Observação Geometrica sobre o aparo da Penna.	<i>ibid.</i>	
Segunda Observação Geometrica para se evitar a aspereza da Penna.	9	
Sobre a situação das Pennas de Bastardo, Bastardinho, Curfivo, e de Linha, e de suas qualidades.	<i>ibid.</i>	Est. V
CAP. II. Da posição do Corpo.	<i>ibid.</i>	
CAP. III. Methodo de pegar na Penna com arte.	10	Est. VI
CAP. IV. Methodo em geral de affentar a Penna, movimento dos dedos, e da formação das Linhas Rectas.	<i>ibid.</i>	
CAP. V. Primeira Lição das Linhas Rectas.	11	Est. VII
" Segunda Lição das Linhas Rectas.	<i>ibid.</i>	Est. VII
" Terceira Lição: Na qual se mostra o prejuizo, que cauza hum methodo sem Arte.	<i>ibid.</i>	Est. VII
Observação necessaria sobre as Mistelinhas.	<i>ibid.</i>	
" Quarta Lição das Mistelinhas.	12	Est. VII
" Quinta, Sexta, e Setima Lição das Mistelinhas.	<i>ibid.</i>	Est. VII
" Oitava Lição. Do Methodo em geral de se ligarem as Letras, e seus intervalos.	<i>ibid.</i>	Est. VII
CAP. VI. Sobre a obliquidade em geral dos Caracteres.	<i>ibid.</i>	
Estampa A: com tres Proposições Geometricas.	<i>ibid.</i>	
" Explicação da Primeira Proposição.	13	
Advertencia, sobre a demasiada delicadeza das Linhas finas, e obliquidade; e a decadencia, que por esta causa se acha a Letra Inglesa em Portugal.	<i>ibid.</i>	
Observação Geometrica sobre a Advertencia antecedente.	<i>ibid.</i>	
" Explicação da Segunda Proposição Geometrica sobre a largura, que devem ter os Caracteres primitivos.	<i>ibid.</i>	
Advertencia, sobre a composição das Letras.	14	
" Explicação da terceira Proposição Geometrica sobre o espaço, que deve haver de huma para outra palavra.	<i>ibid.</i>	
CAP. VII. Da Formação, Lição, e Proporção dos Caracteres. Primeira Lição.	<i>ibid.</i>	Est. VIII
Observação necessaria a respeito da Segunda Lição, e em geral de todas as mais, que se seguirem.	15	
" Segunda Lição.	<i>ibid.</i>	Est. VIII
" Terceira Lição.	16	Est. VIII
Observação sobre as Letras, que se não podem ligar com outras em huma palavra.	<i>ibid.</i>	
" Quarta Lição.	<i>ibid.</i>	Est. VIII

CAP. VIII. Do Abecedario de Bastardo, suas proporções, e intervalos. Lição V.	Pag. 17	Est. IX
Do primeiro Abecedario das Letras Capitaeas. Lição VI.	<i>ibid.</i>	Est. X
Do Abecedario de Bastardinho. Lição VII.	18	Est. XI
Do Segundo Abecedario das Letras Capitaeas. Lição VIII.	<i>ibid.</i>	Est. XII
Do Abecedario das Letras Capitaeas em Cetra.	<i>ibid.</i>	Est. XIII
Do Bastardo menor, ou Bastardinho. Lição IX, e X.	19	Est. XIV, e XV
CAP. IX. Das differentes combinações das Letras do Alphabeto Mayusculo, ou Bastardo, contornadas; e dos Algarismos, ou Caracteres Arabicos.	<i>ibid.</i>	Est. XVI
Dos Caracteres, ou Algarismos Arabicos, e sua origem.	21	Est. XVI
Dos Caracteres Typographicos.	<i>ibid.</i>	Est. XVI
Estampa XVII. Esta Est. serve de Frontispicio ás Est. de Curfivo, e das, que se seguirem.		Est. XVII
CAP. X. Do Curfivo largo, ou maior.	<i>ibid.</i>	Est. XVIII
Do Curfivo geral, e da distancia, que deve haver de huma para outra regra.	<i>ibid.</i>	Est. XIX
Do Curfivo menor.	22	Est. XX
Do Curfivo menor, e do methodo de escrever sem pauta.	<i>ibid.</i>	Est. XXI
Do Curfivo de Linha.	<i>ibid.</i>	Est. XXII
Advertencia aos Pais de Familias.	<i>ibid.</i>	
Advertencia sobre as Lições, que compõem esta Obra.	<i>ibid.</i>	
CAP. XI. Dos Abecedarios das Letras Romanas, e Italicas, Mayusculas, e Minusculas.	23	Est. XXIII
CAP. XII. Dos Caracteres Goticos, ou Alemães.	<i>ibid.</i>	Est. XXIV
Do Alphabeto das Letras Capitaeas Goticas, em Cetra.	24	Est. XXV
Advertencia ao Publico sobre a Composição desta Obra.	<i>ibid.</i>	

Foi taixado este livro em papel a dois mil oitocentos e oitenta réis: Meza 25 de Setembro de 1794.

Com tres Rubricas.







LISBOA

Sapiens de sideribus

H. Goussier delin. 1783

L. de la Roche sculp. 1783



Novo Arte

DE

ESCREVER

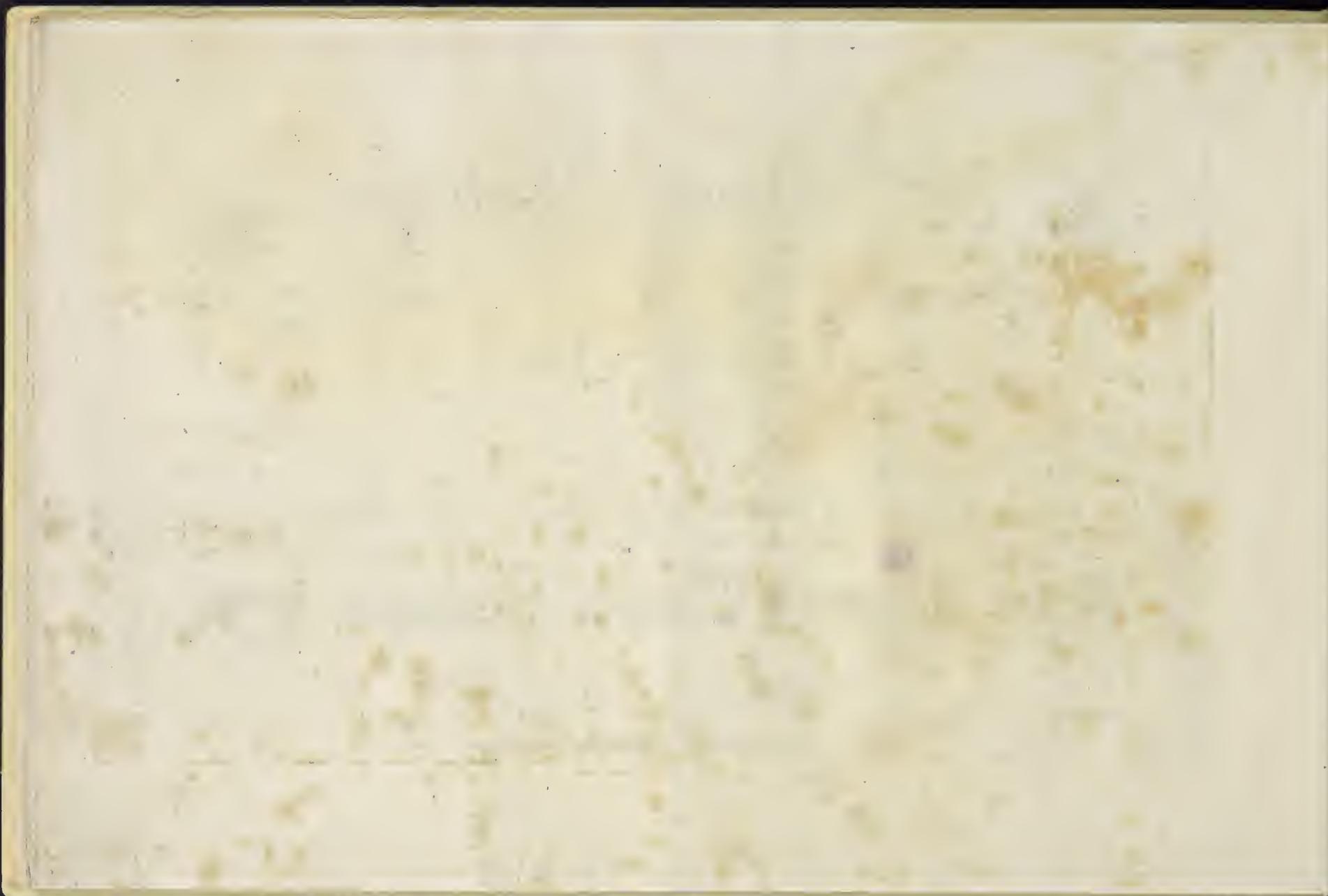
Composta por Antonio Jacinto de Traujo

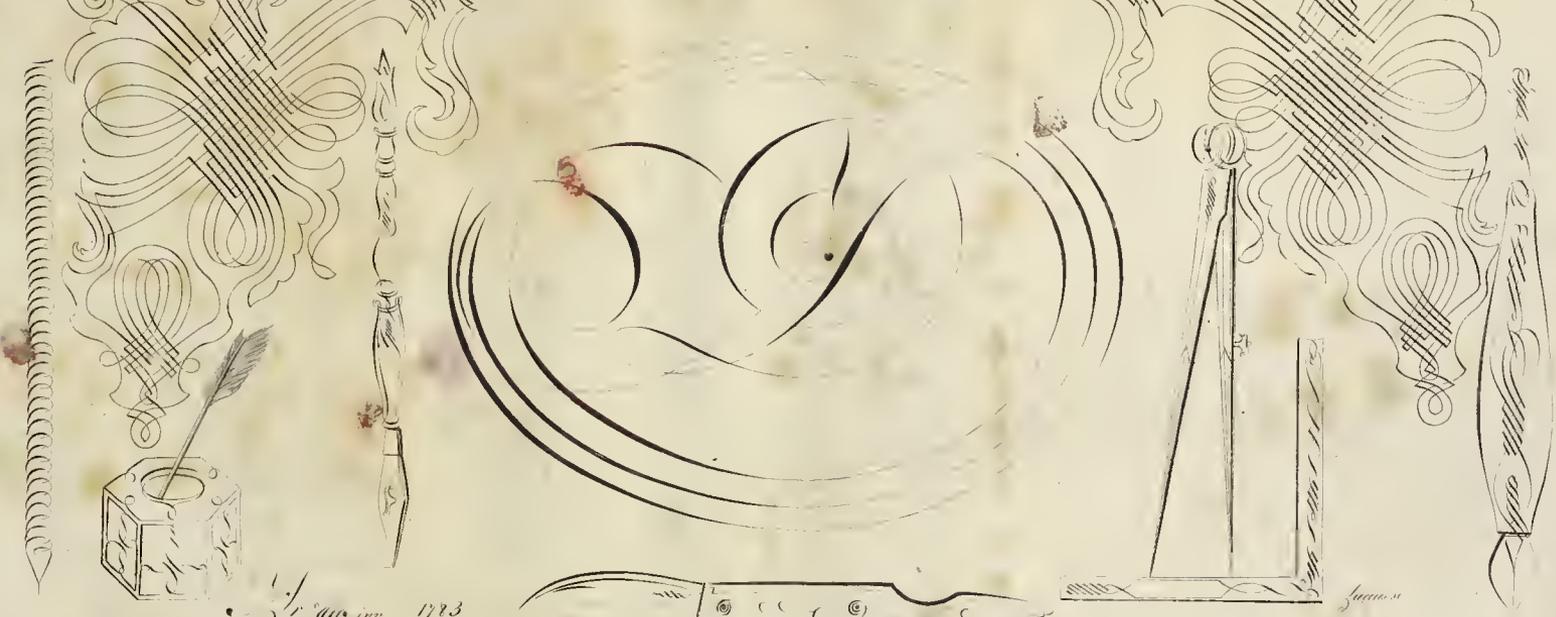
Professor de *Escriva e Arithmetica*

*Correspondente da Academia Imperial
das Sciencias em S. Petersburgo.*

1793

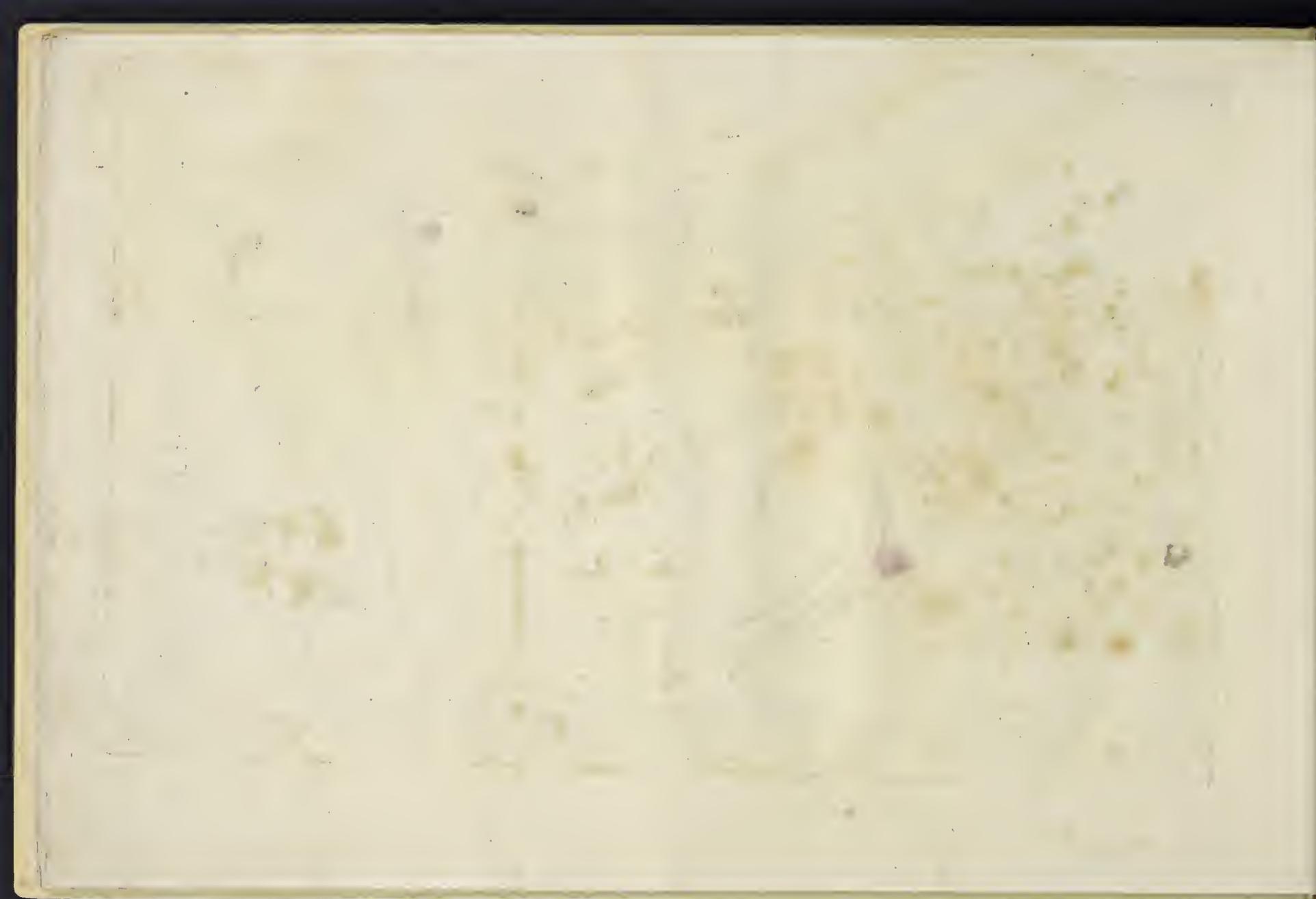
Jacinto



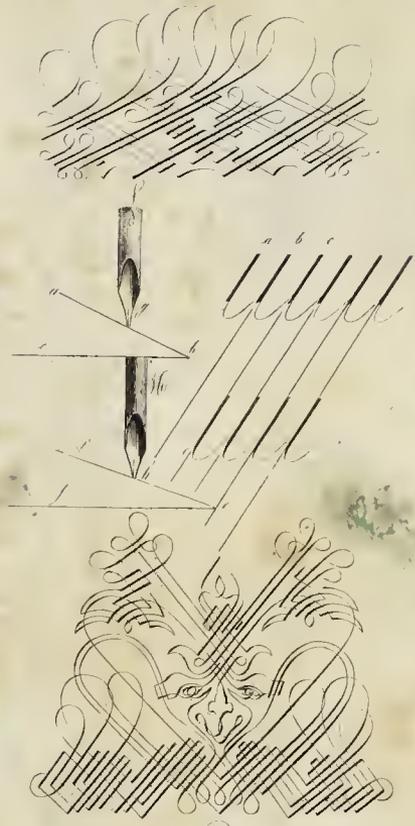


1/2 *1783*

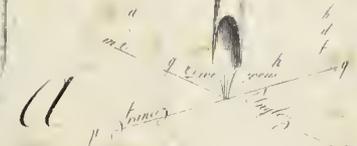
Jan 11



Bastard.



« *Il est dit que ce quill n'est pas
 bon & est de mauvaise qualité.* »



Genus siliquosus.

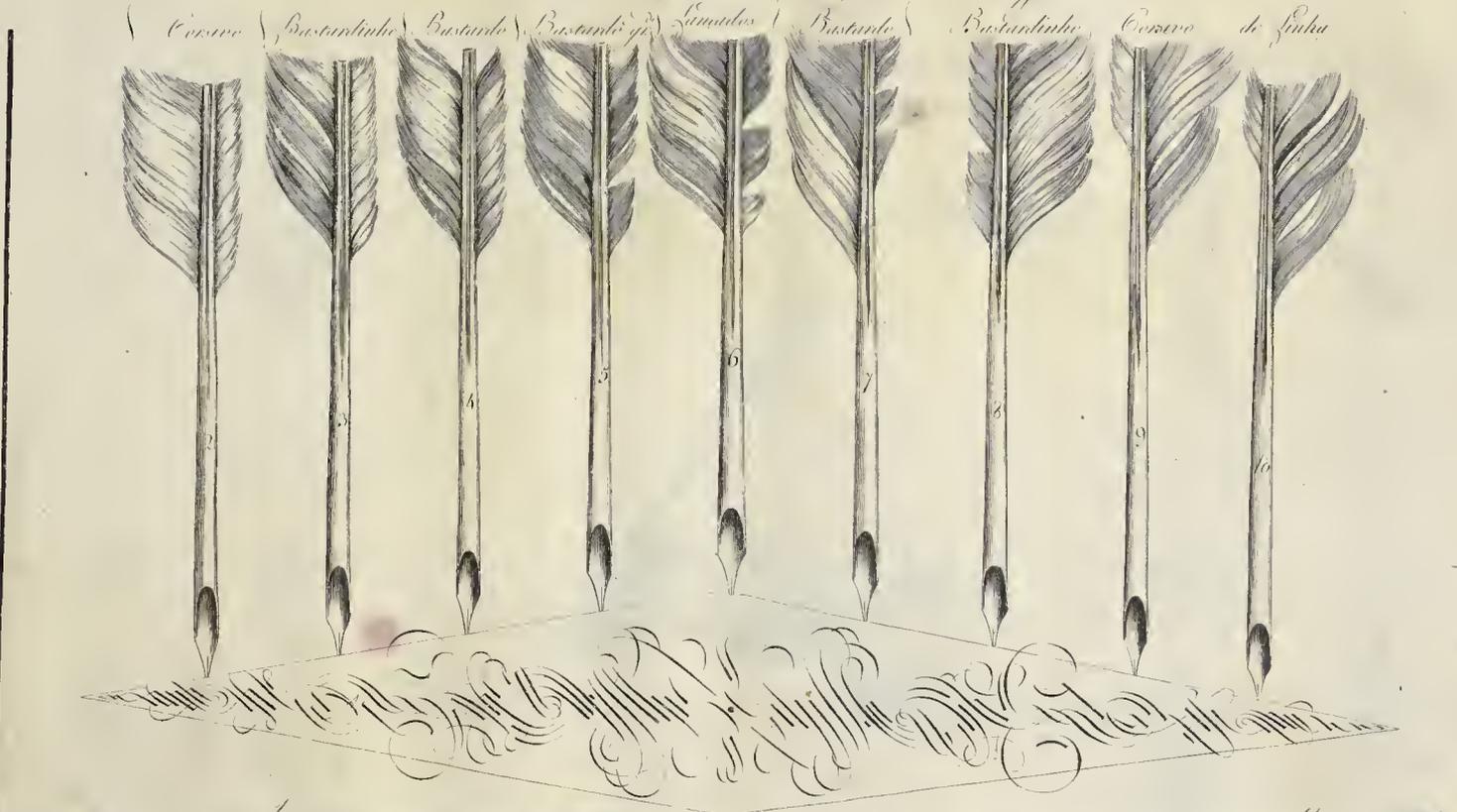
1723 Juno. 20.

Genus. im.



France

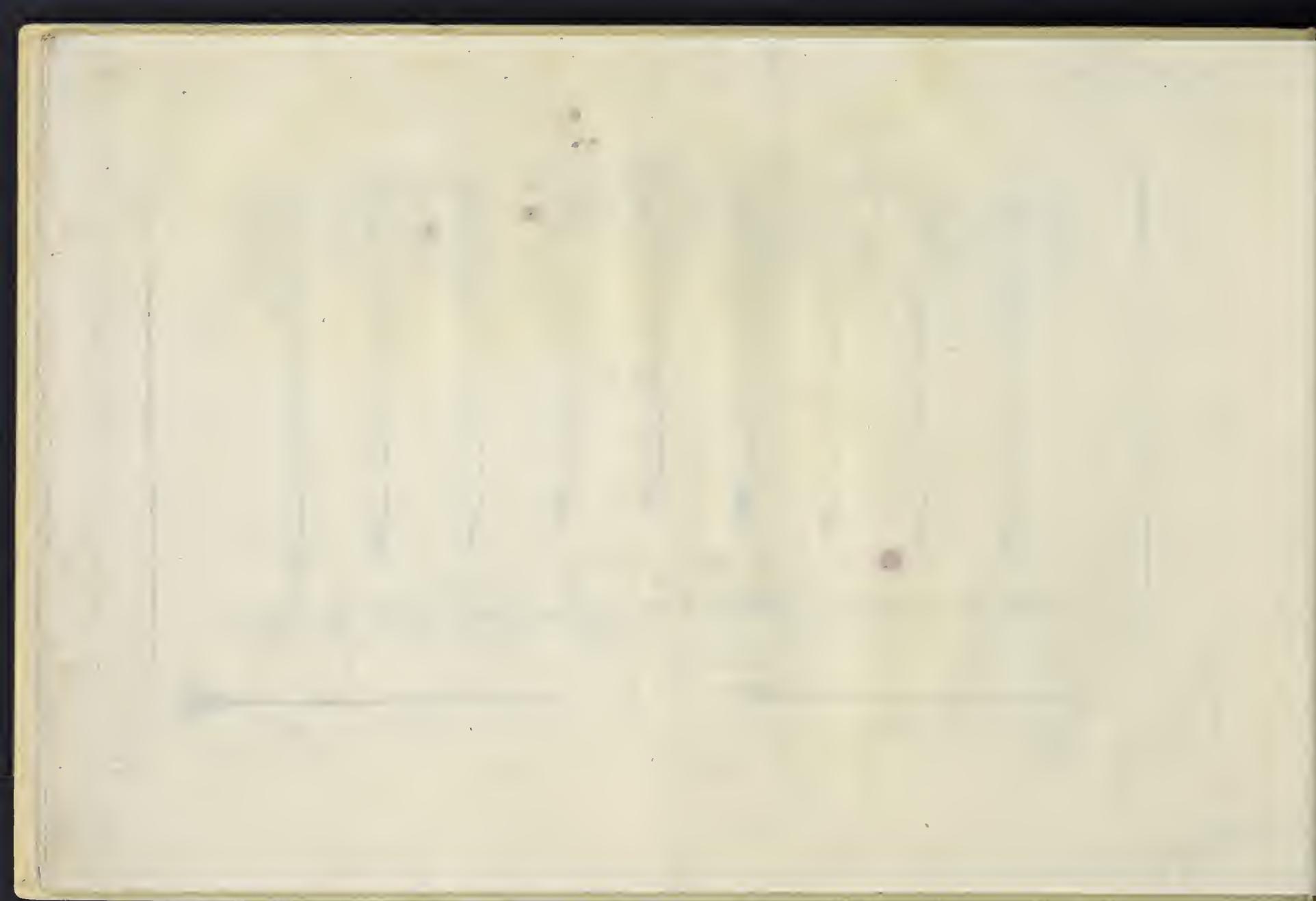
Angle



1
M. M. M. 1783. *Antiquo.*



11
Antiquo. *Summ.*

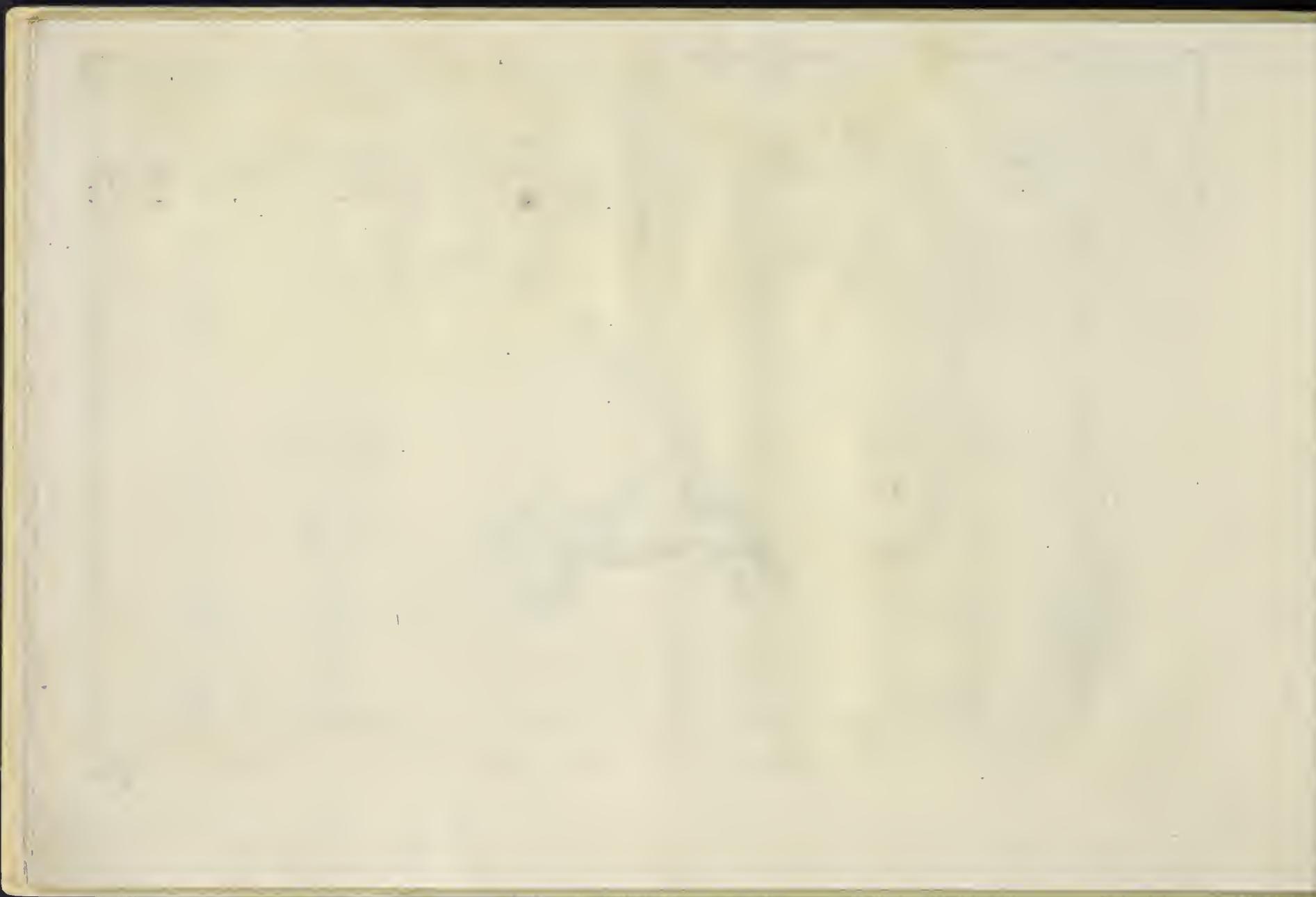




*Methodo de pe
gar na penna com arte.*

J. G. G. 1784

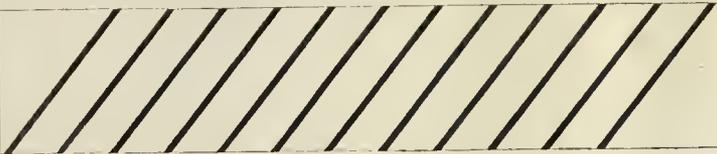
Amst. 1784



Primeira Linc.



Terceira Linc.



Quinta Linc.

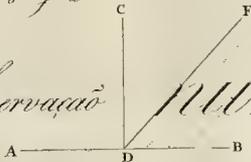


Sexta Linc.



Observação

Junca



1784

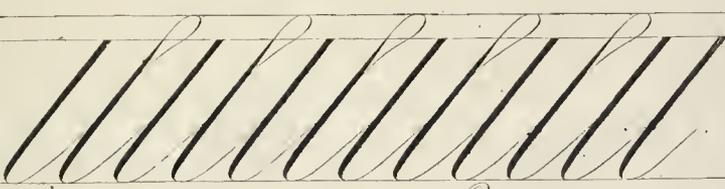
Segunda Linc.



Quarta Linc.



Seta Linc.

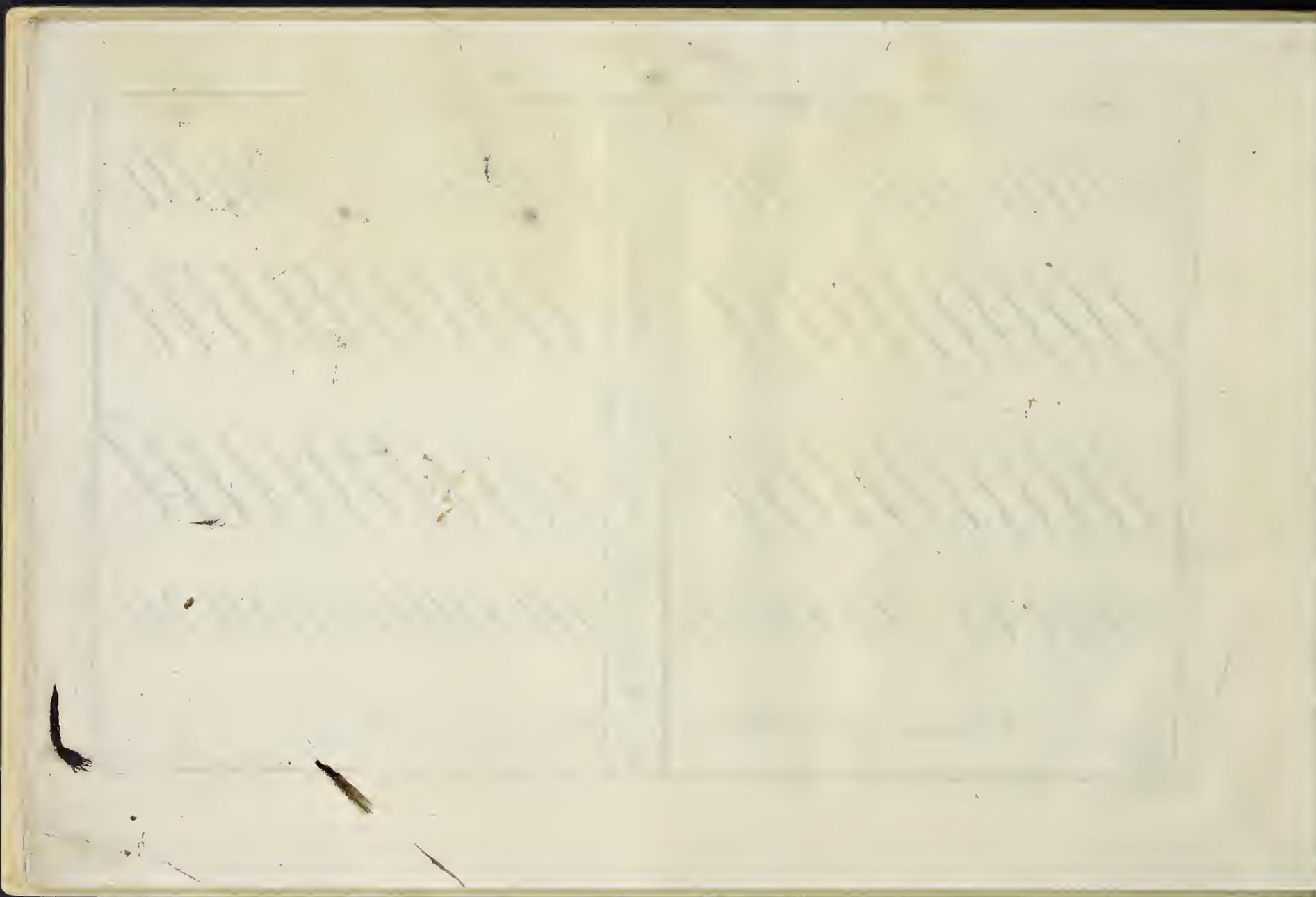


Outra Linc.



Segunda observação

Junca



Tercera Lira

Handwritten cursive practice for the 'Tercera Lira' section, featuring various letter combinations and flourishes. The letters are written on a set of three horizontal lines. The practice includes groups of vertical strokes, followed by more complex cursive forms.

Segunda Lira

Handwritten cursive practice for the 'Segunda Lira' section, featuring various letter combinations and flourishes. The letters are written on a set of three horizontal lines. The practice includes groups of vertical strokes, followed by more complex cursive forms.

Primera Lira

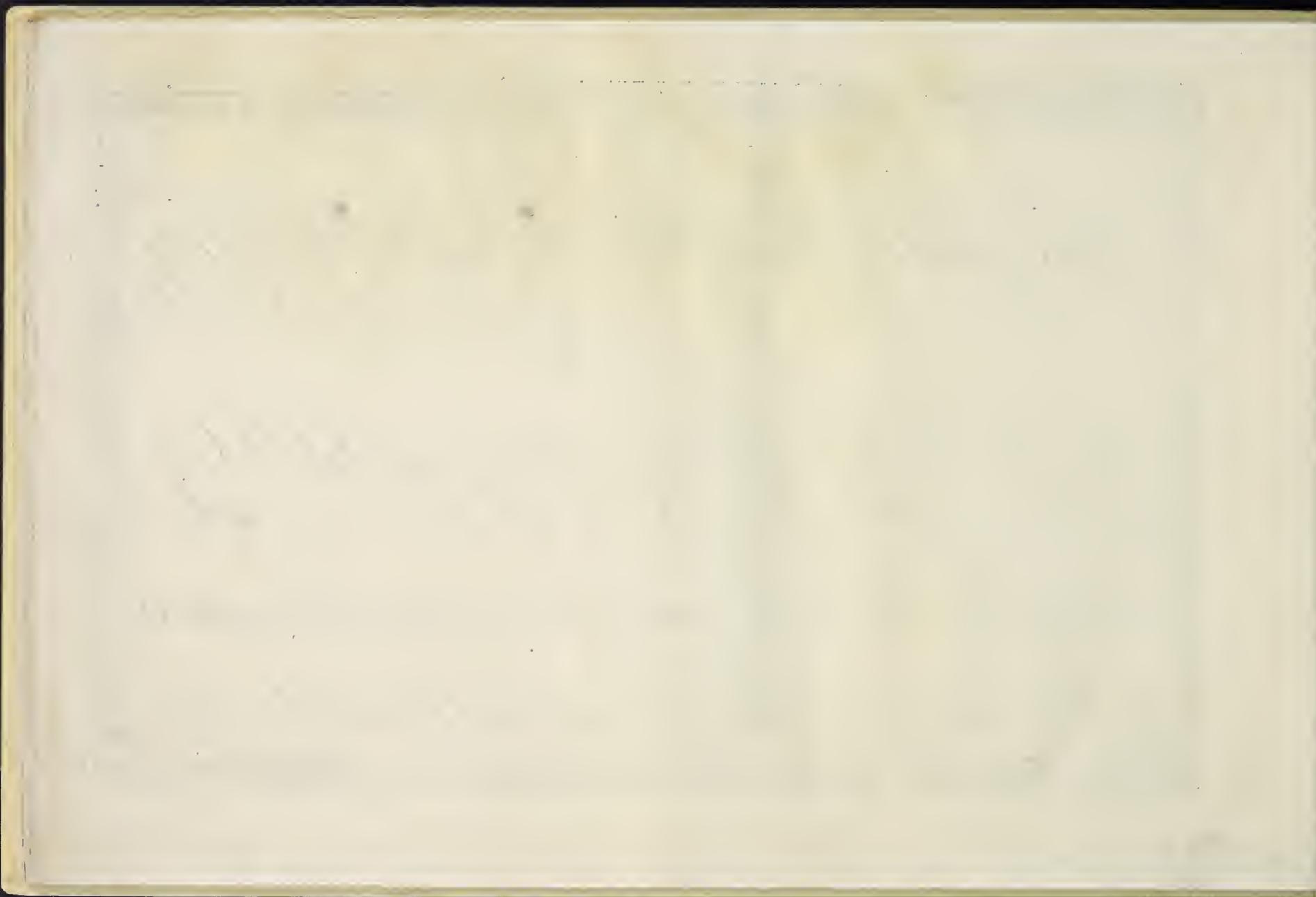
Handwritten cursive practice for the 'Primera Lira' section, featuring various letter combinations and flourishes. The letters are written on a set of three horizontal lines. The practice includes groups of vertical strokes, followed by more complex cursive forms.

Quarta Lira

Handwritten cursive practice for the 'Quarta Lira' section, featuring various letter combinations and flourishes. The letters are written on a set of three horizontal lines. The practice includes groups of vertical strokes, followed by more complex cursive forms.

1784

Lucas



1
2
3
4
5
6
7

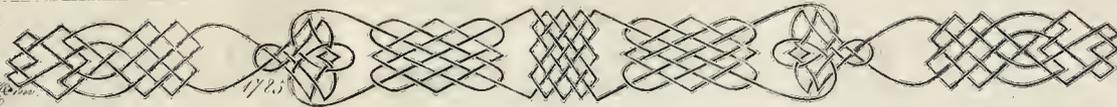
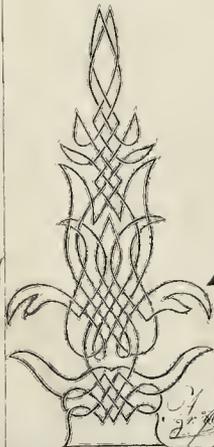
abwessghirllmno

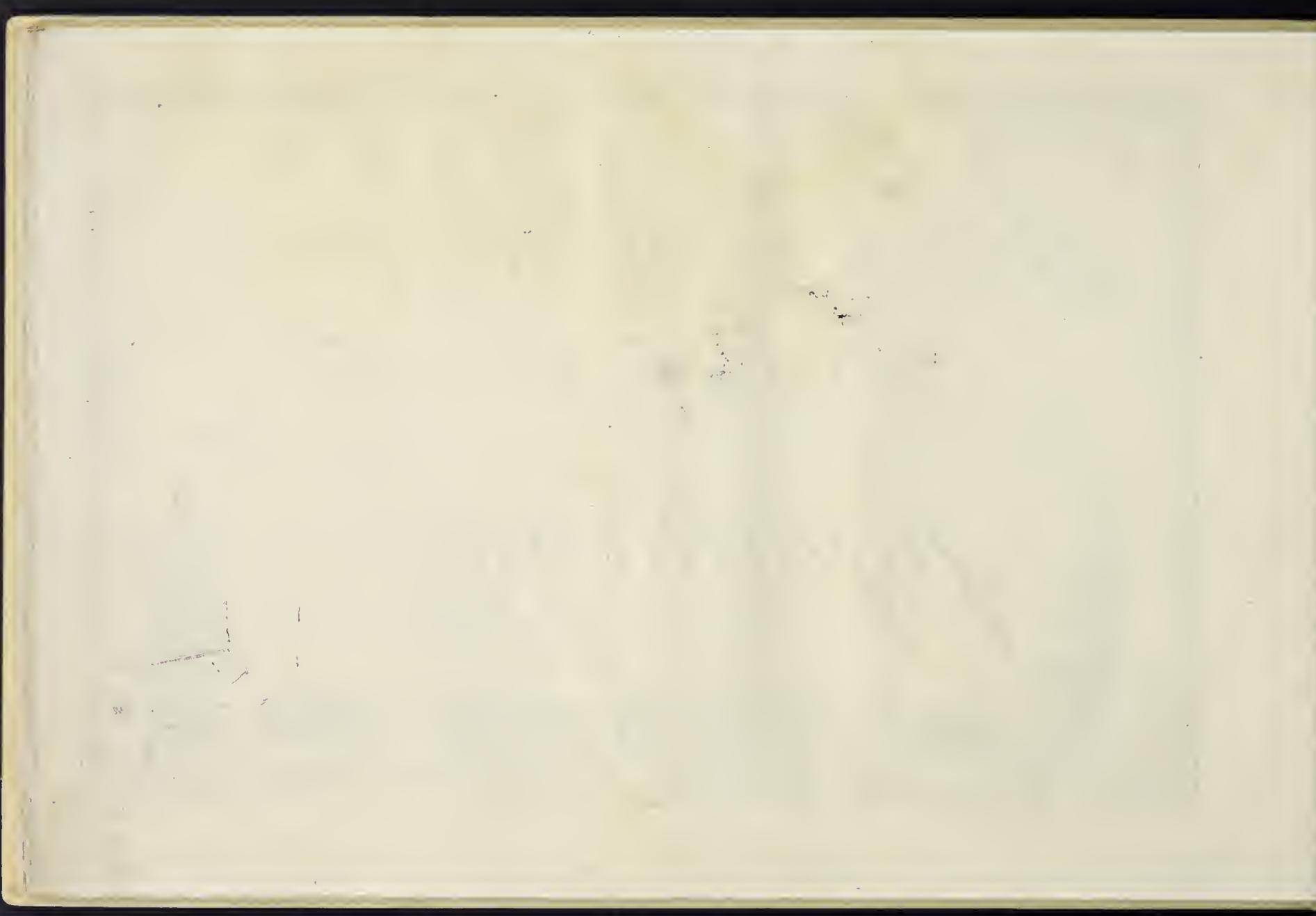
10

Quinta

Secco

harstuuur

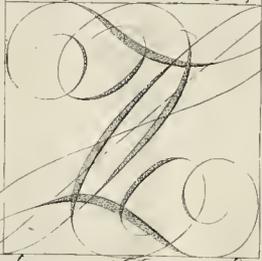




A B C D E F G H I K L

Sexta Ligno

M N O P Q R S T U V W X Y Z



Handwritten signature

1785

Handwritten signature



Z. Aaabbccddeeffghhijklmmnnnooppqq

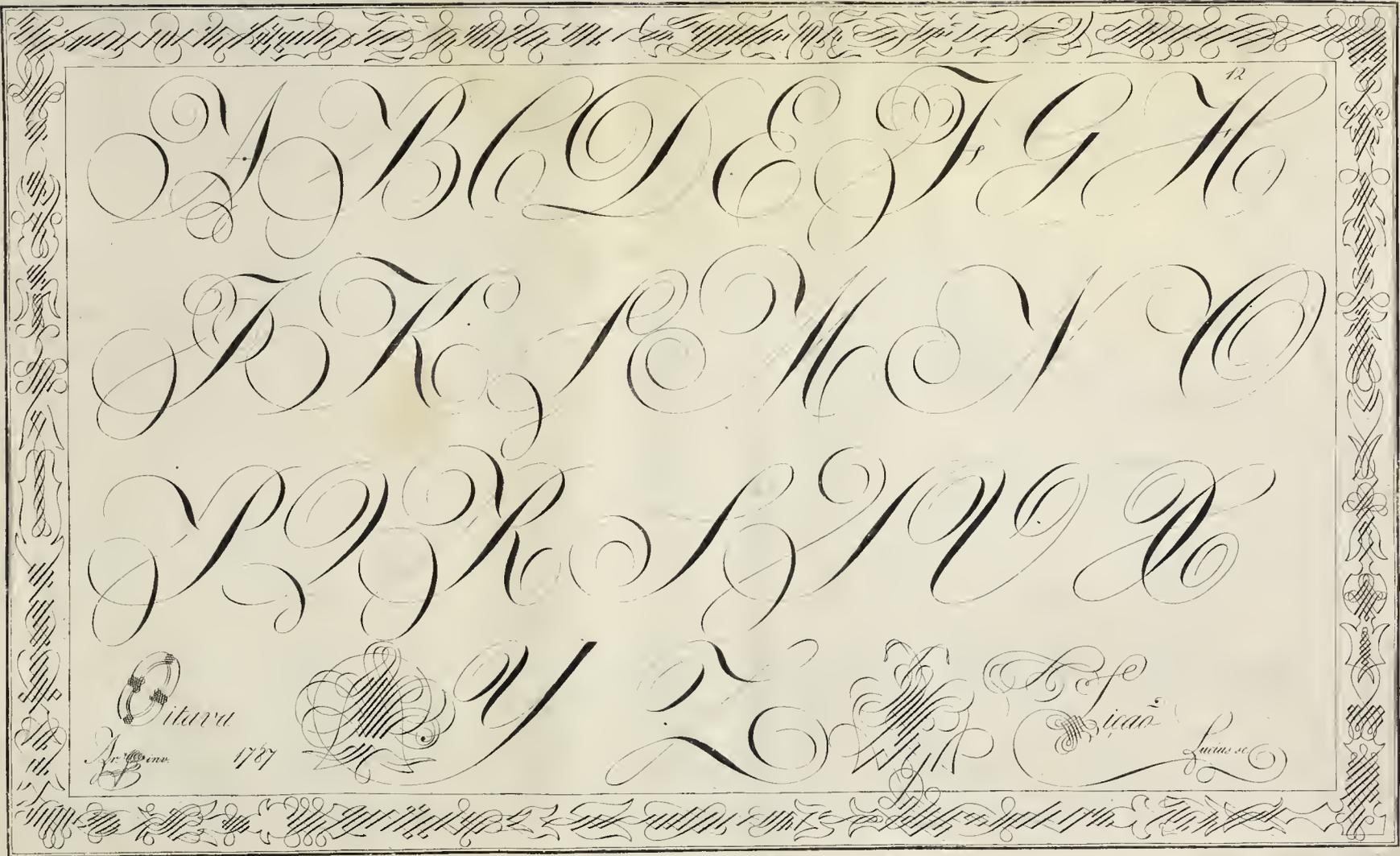


ms. s. stur. xxv. xix.

Handwritten signature or initials

1786 *invenit se*





A B C D E F G H

I K L M N O

P Q R S T U V

W X Y Z

Oliver
No. 1000
1787

Lucius

11

...

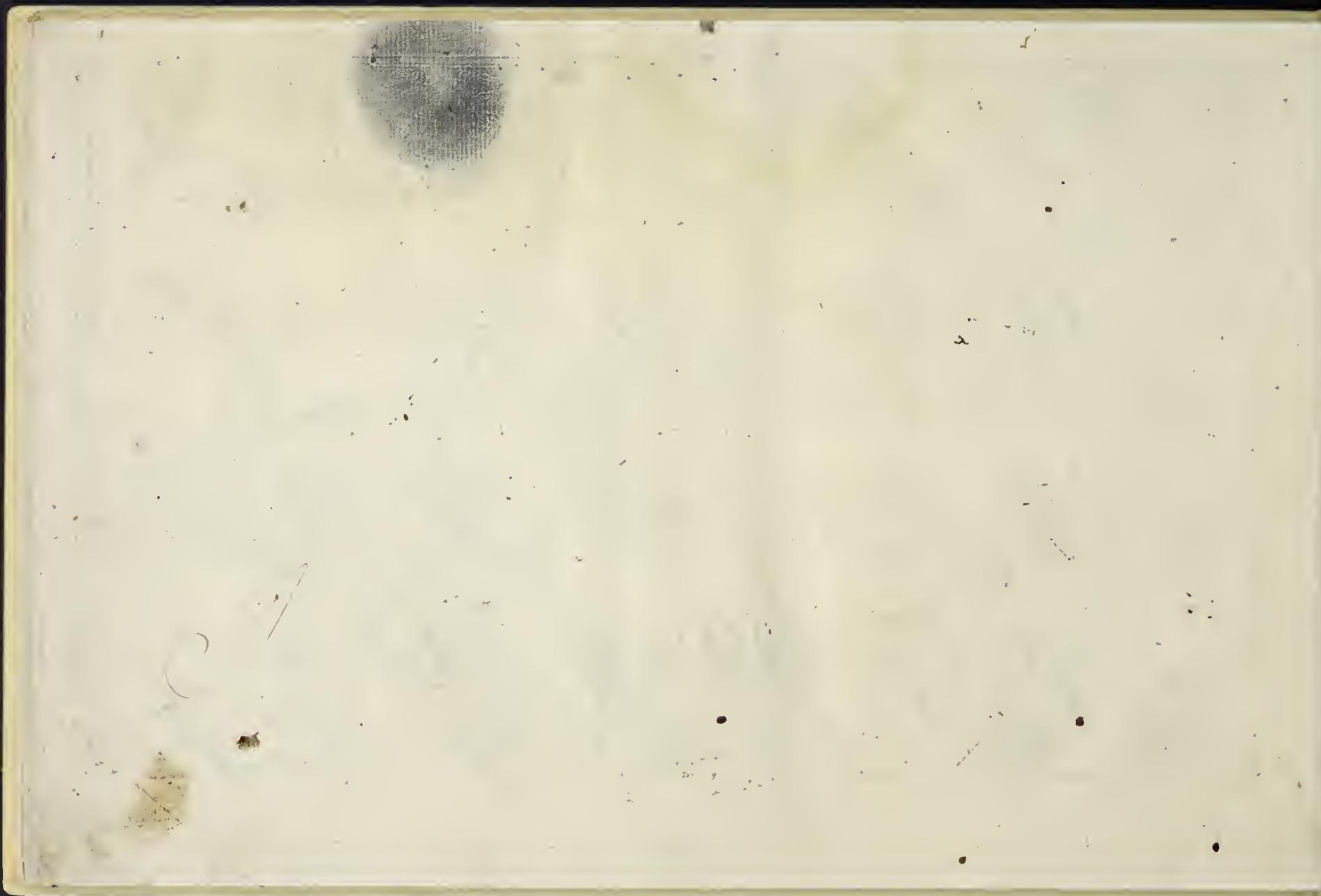
A B C D E
F G H I J
K L M N O
P Q R S T

an. 1707

Lucia. 11

Handwritten notes in the left margin.

Small handwritten mark or signature at the bottom left.



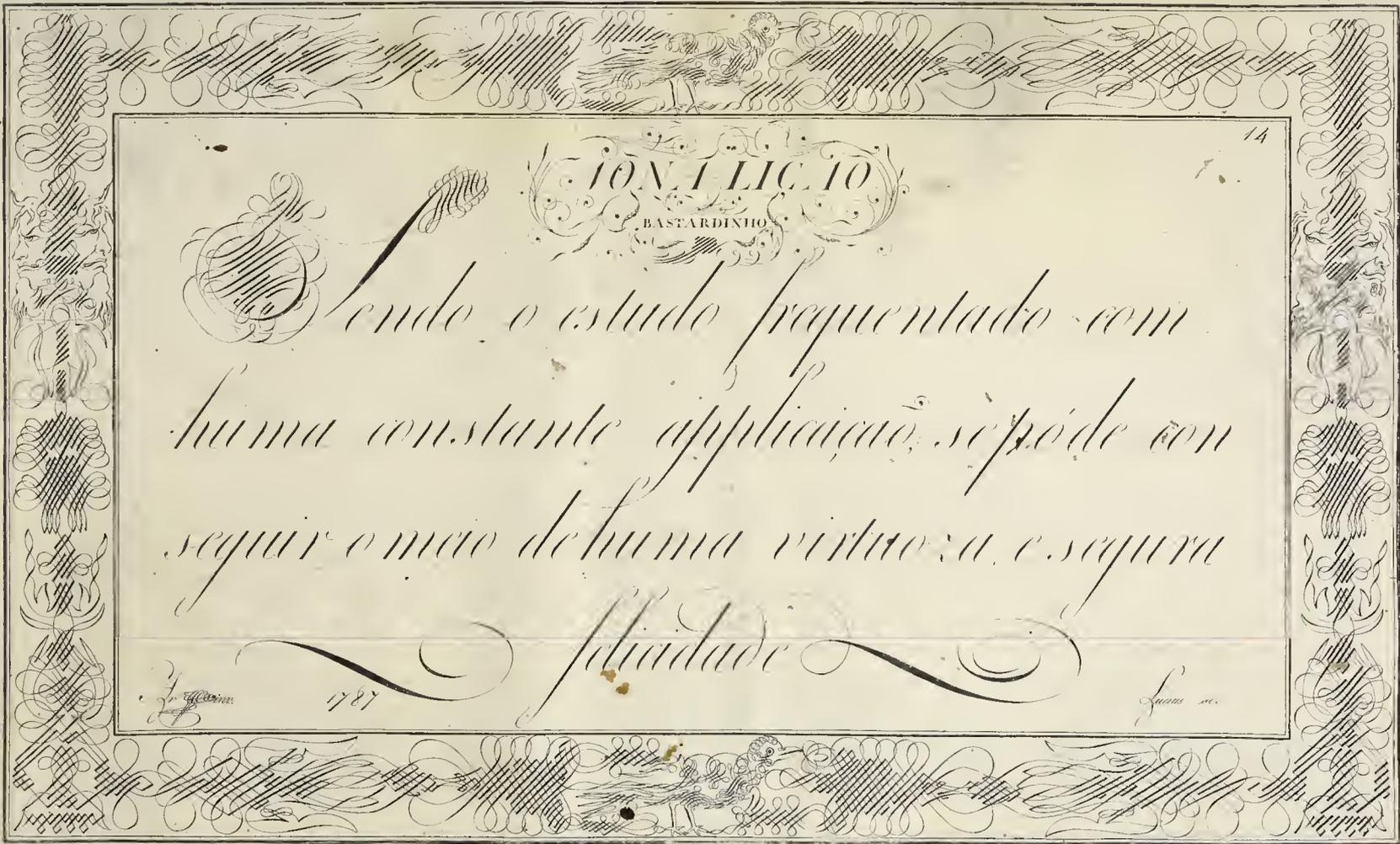
ION. I. LIC. 10
BASTARDINHO

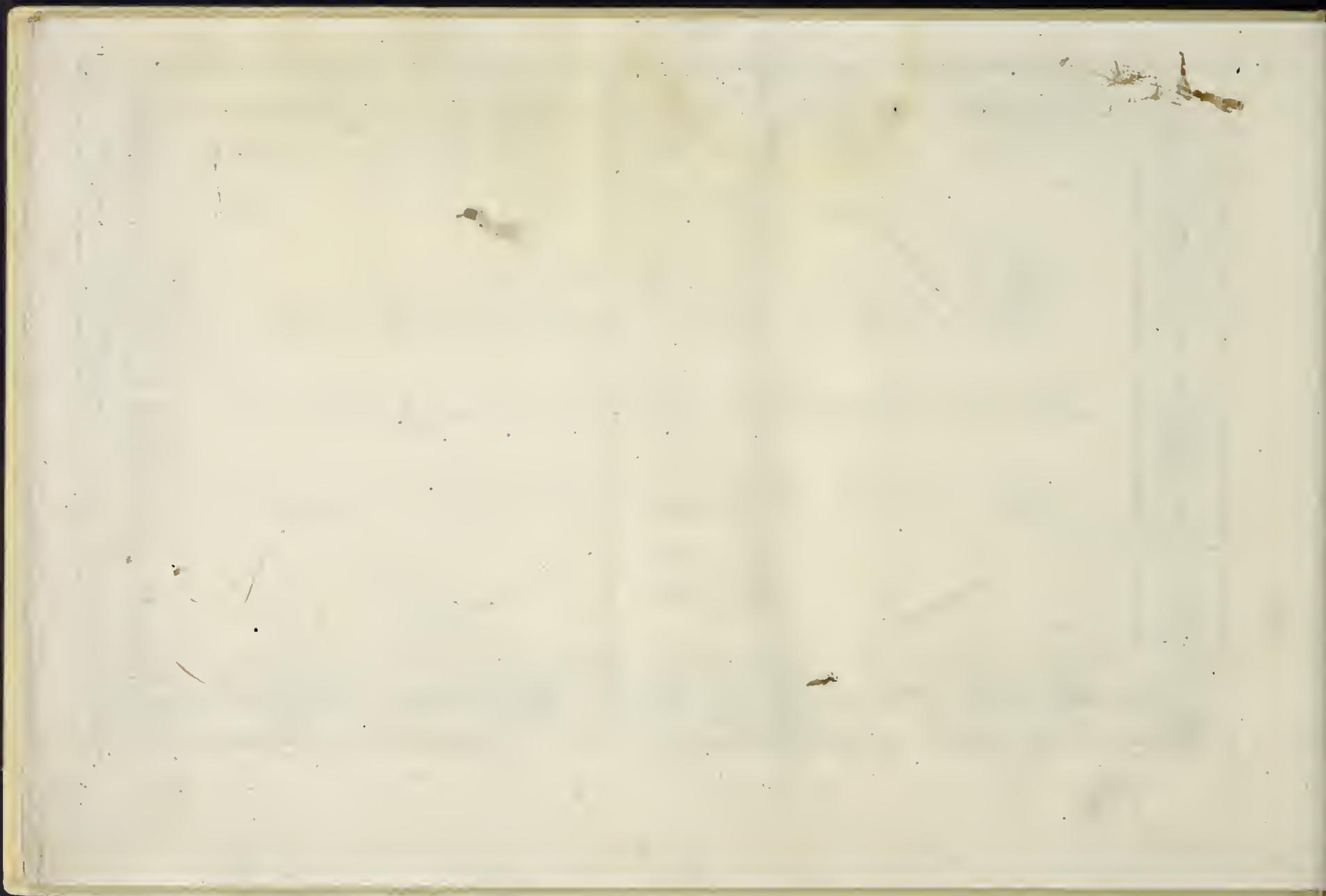
Quando o estudo frequentado com
humma constante applicação, se pode con-
sequir o meio de humma virtuosa e segura
felicidade

J. G. de

1797

Luzes de



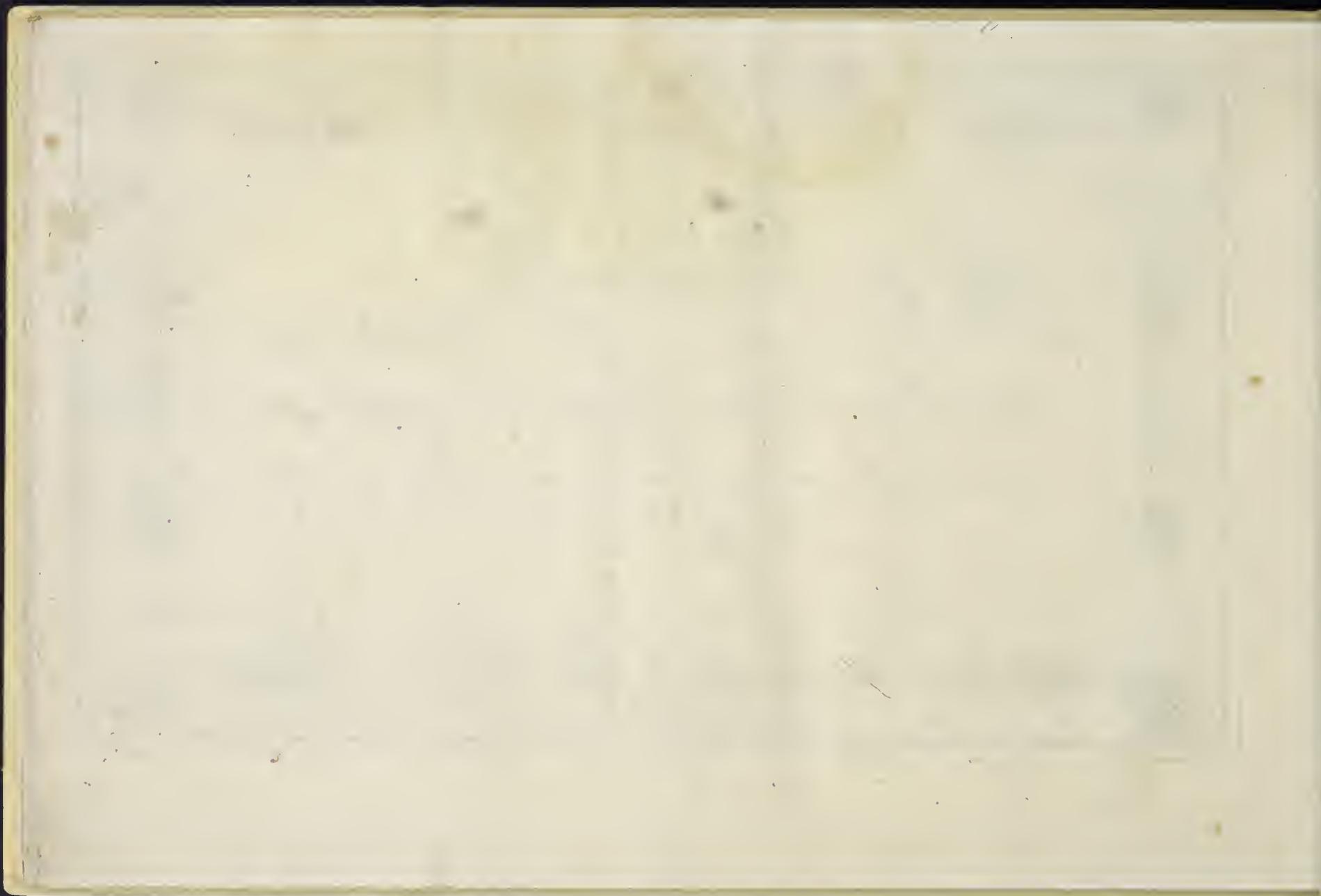


DECIMAL LIC. 10

A razão que nos influe a discurrer me-
 lhor do que alguns sujeitos. he aquella que
 nos condemna a obrar como elles na ma-
 ior parte das occasiões.

J. P. inv. 1788

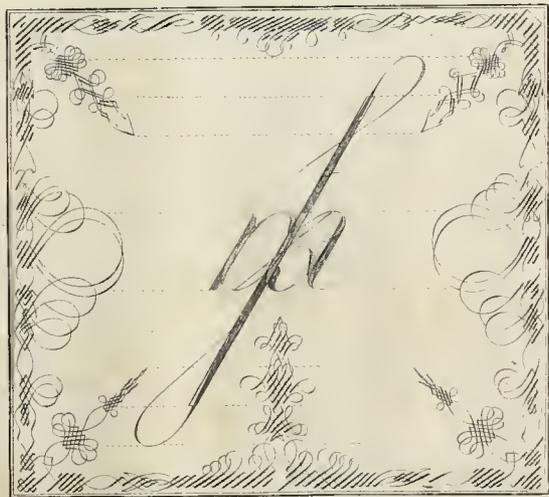
Lic. 10.



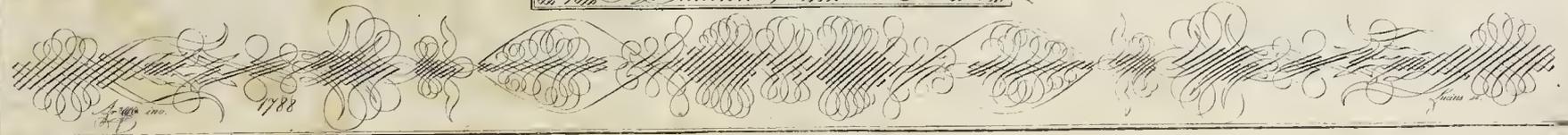
Handwritten cursive text at the top of the page, possibly a title or introductory phrase.

Differentes & Combinaciones
Arbitrios

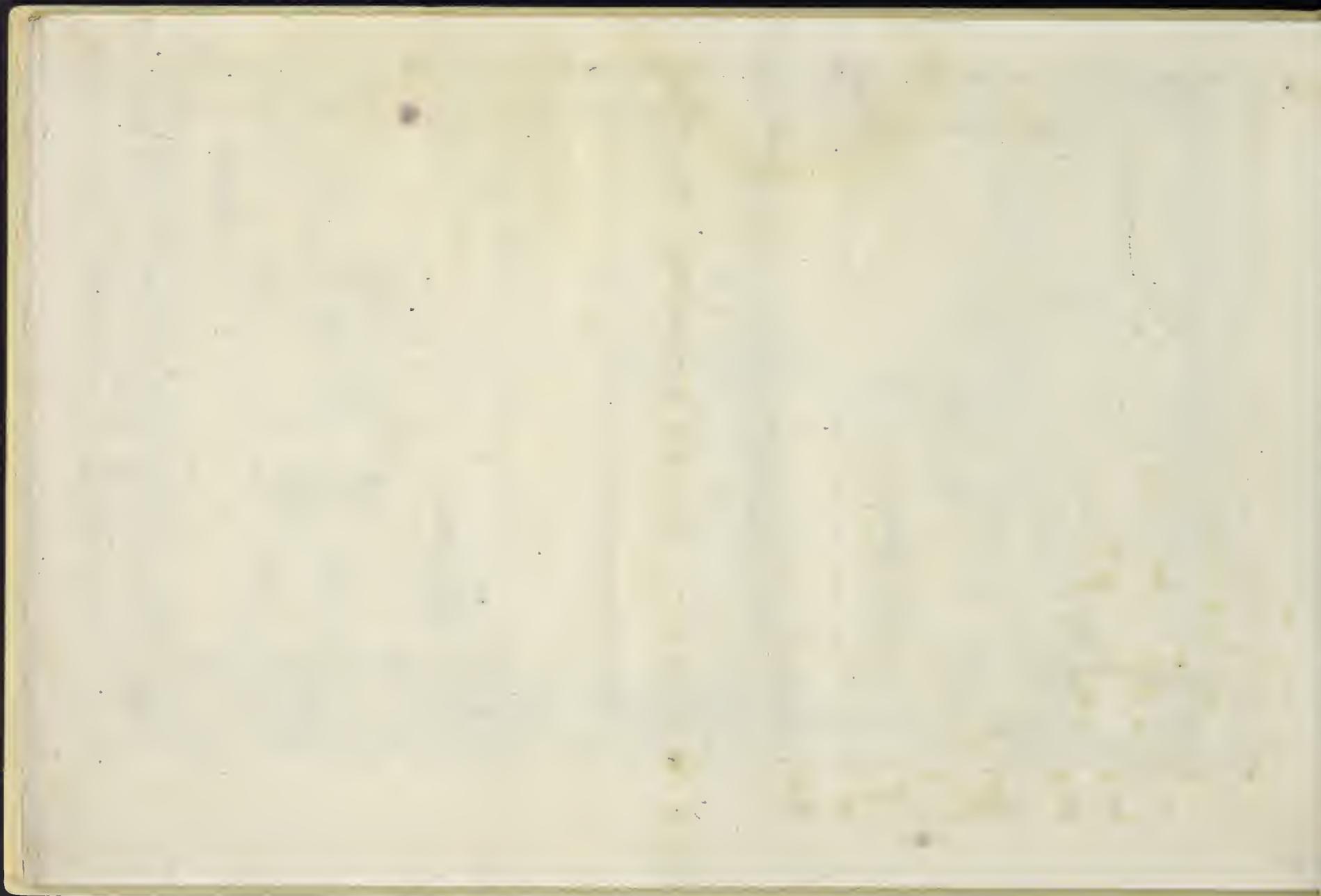
1 2 3 3 4
5 6 7 8 9 0
1 2 3 4 5 6 7 8 9



1 2 3 3 4 4 5 6 7 9 0



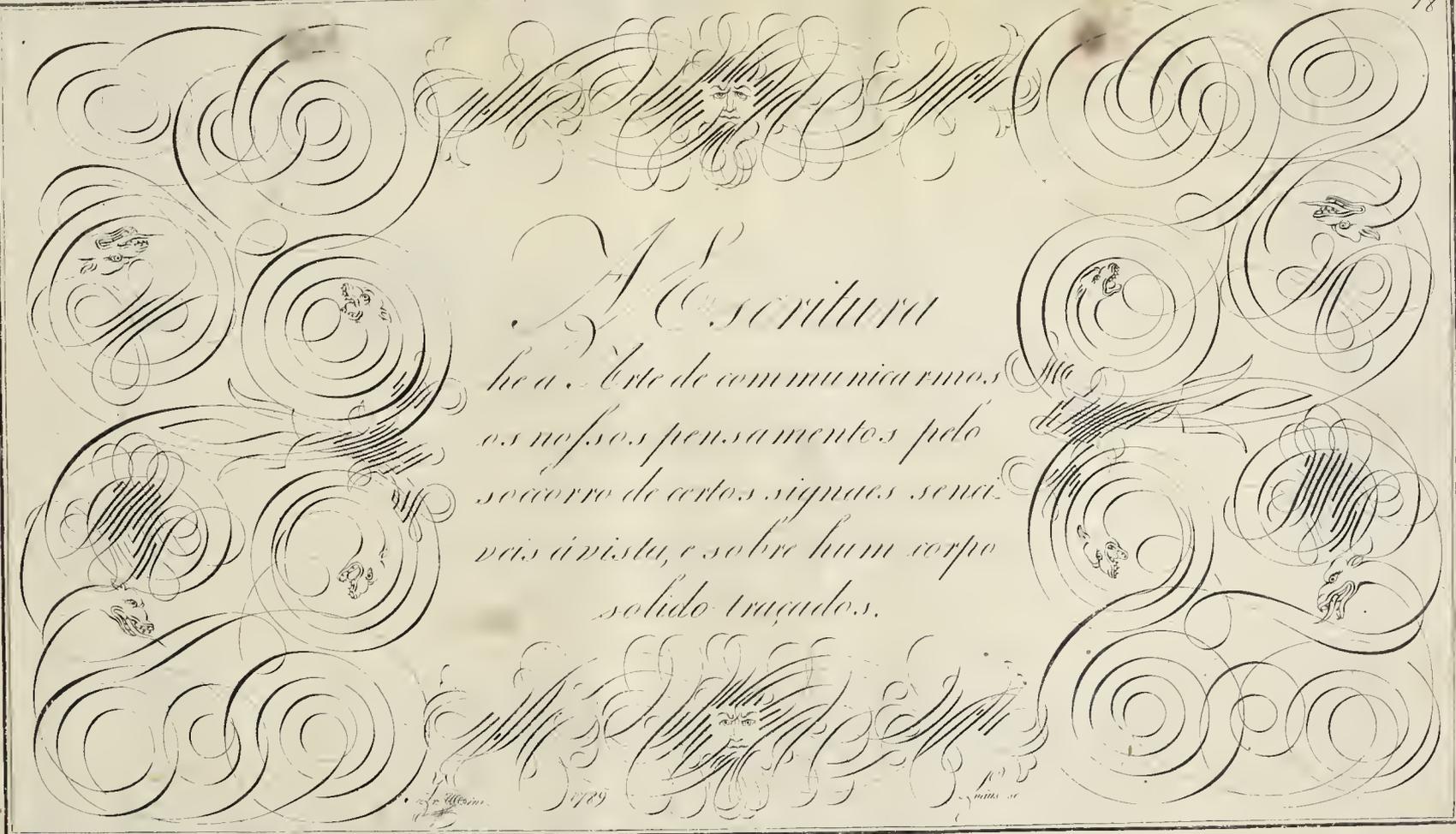


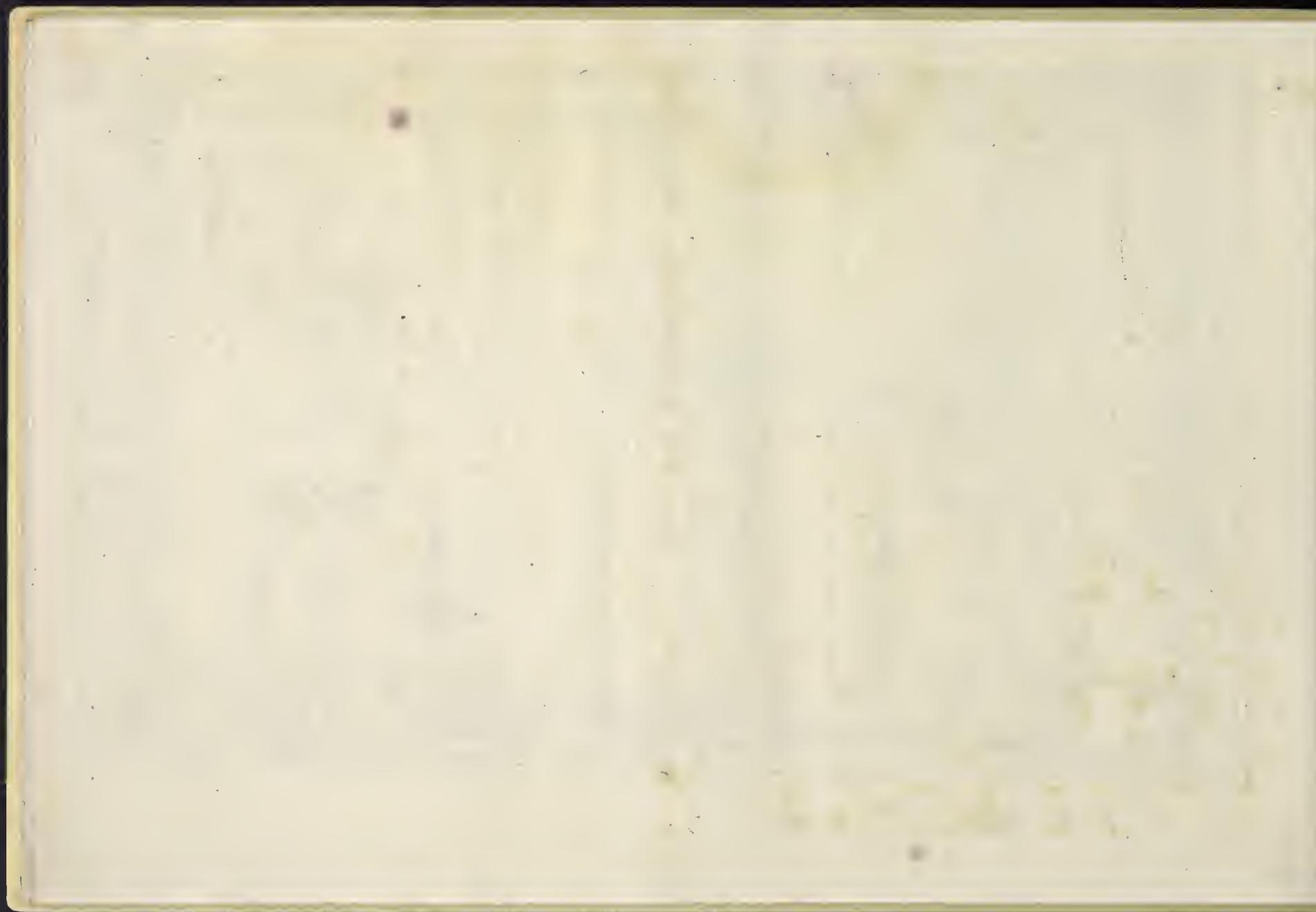


Allegoria

A Escritura
he a arte de communicarmos
os nossos pensamentos pelo
socorro de certos signaes senca-
veis á vista, e sobre hum corpo
solido traçados.

Allegoria



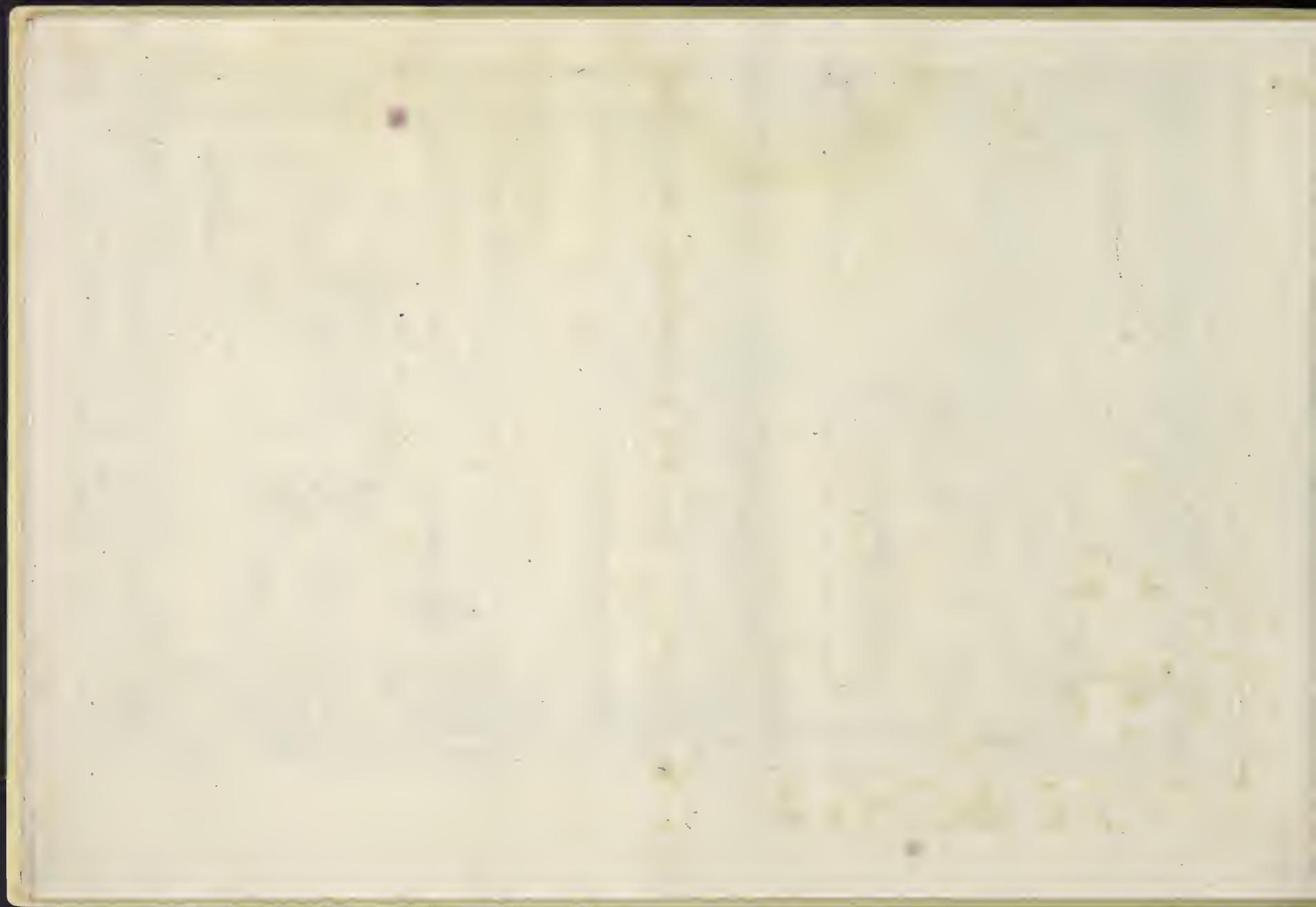


Não devemos esperar

e ultimo instante da nossa vida para nos convertermos, nem tambem esperar que Deus operará em nos, só favor esse prediquo, antes para sermos felizes devemos temer o effeito da sua justiça.

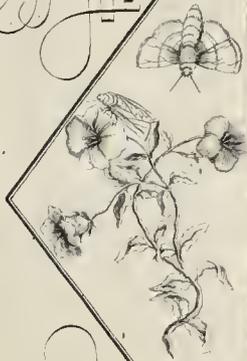
1789

God. v. letta



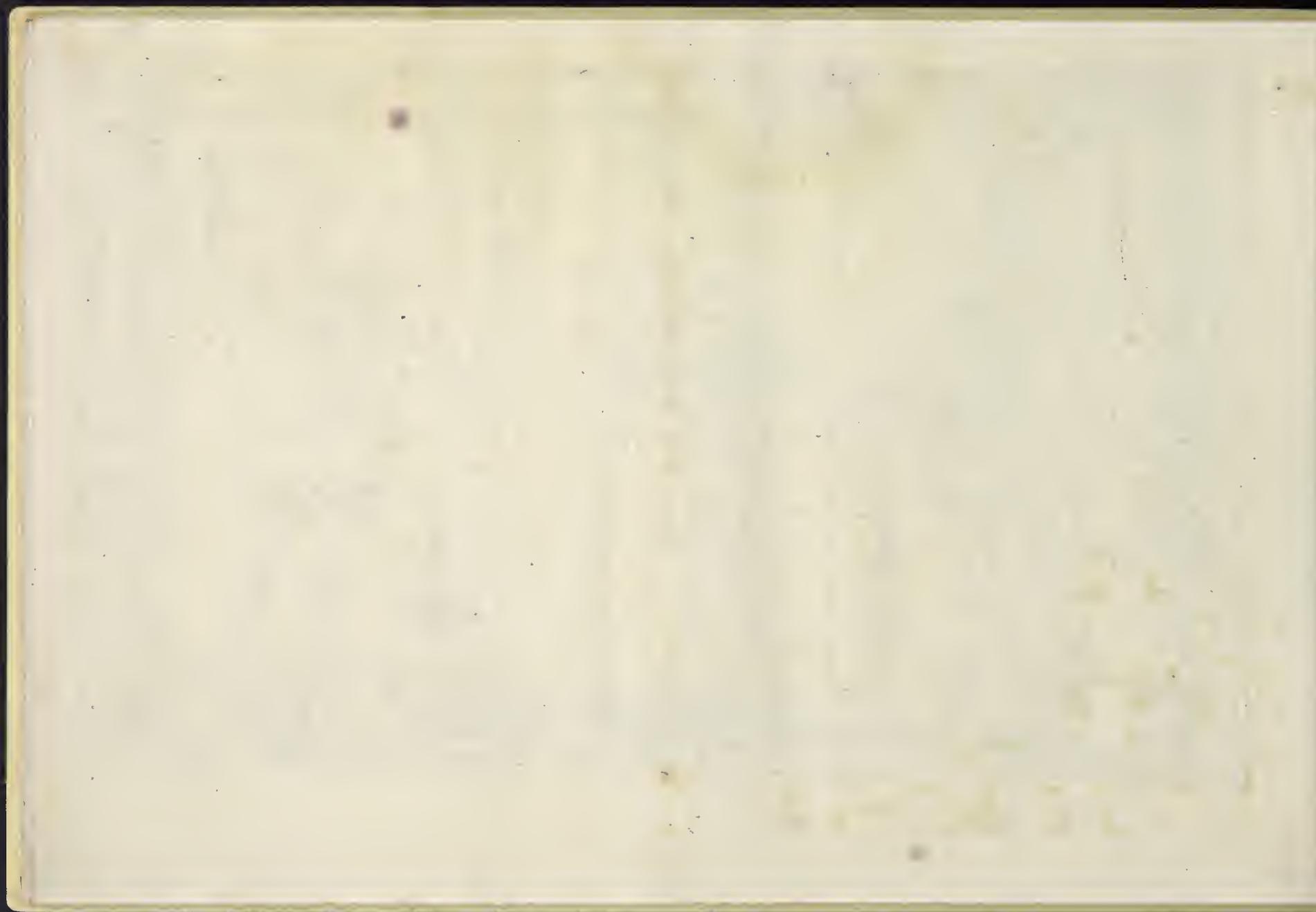
Quando as Ciências

se achão cultivadas em hum Político Estado, não
se descobrem o genio da Nação; mas tam-
bem o espirito do Governo, que tão
providamente as faz brilhar.



68

Grav. de L. B.

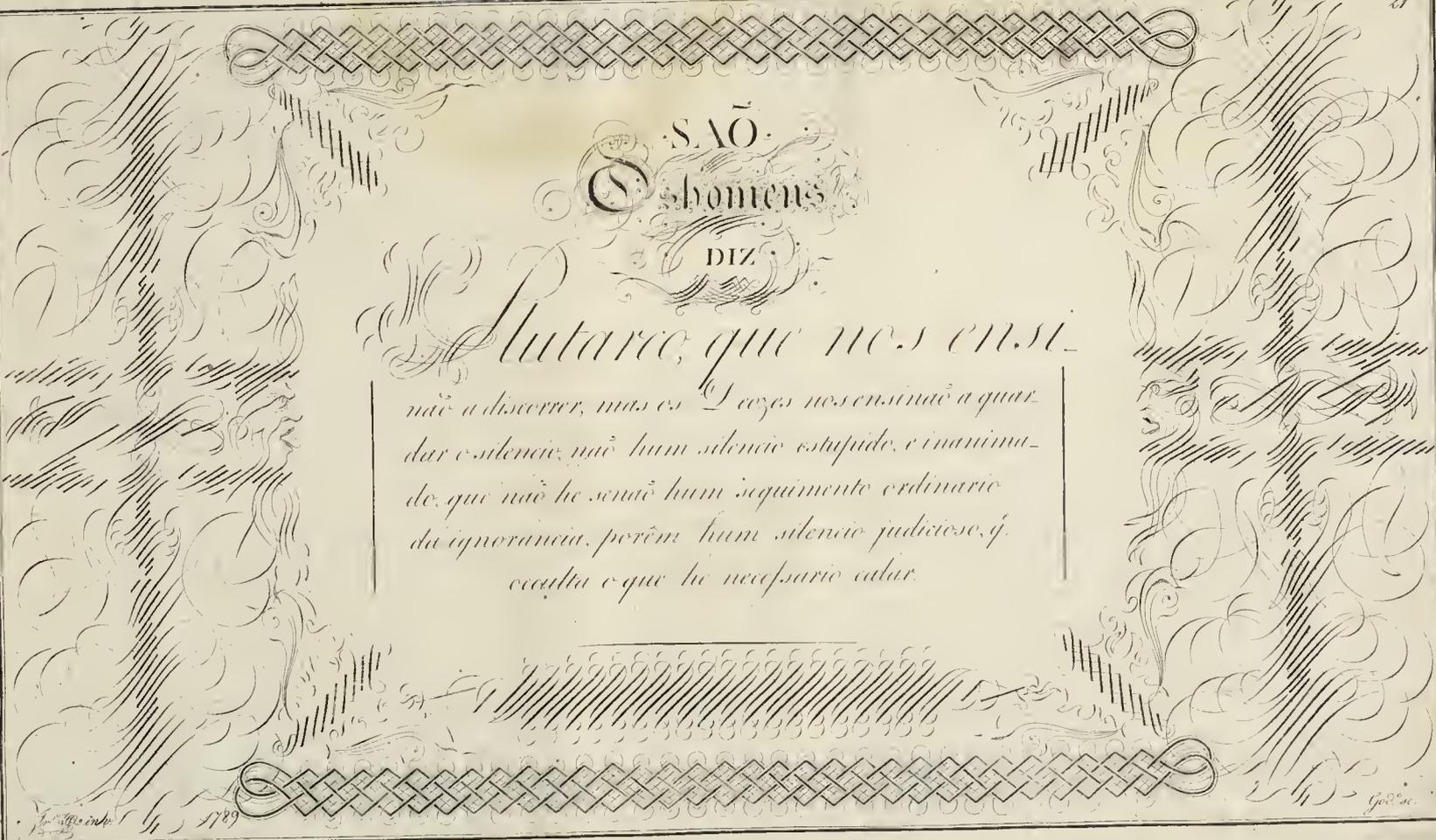


S. A. O.
O. homens

DIZ

Silêncio, que nos ensi-

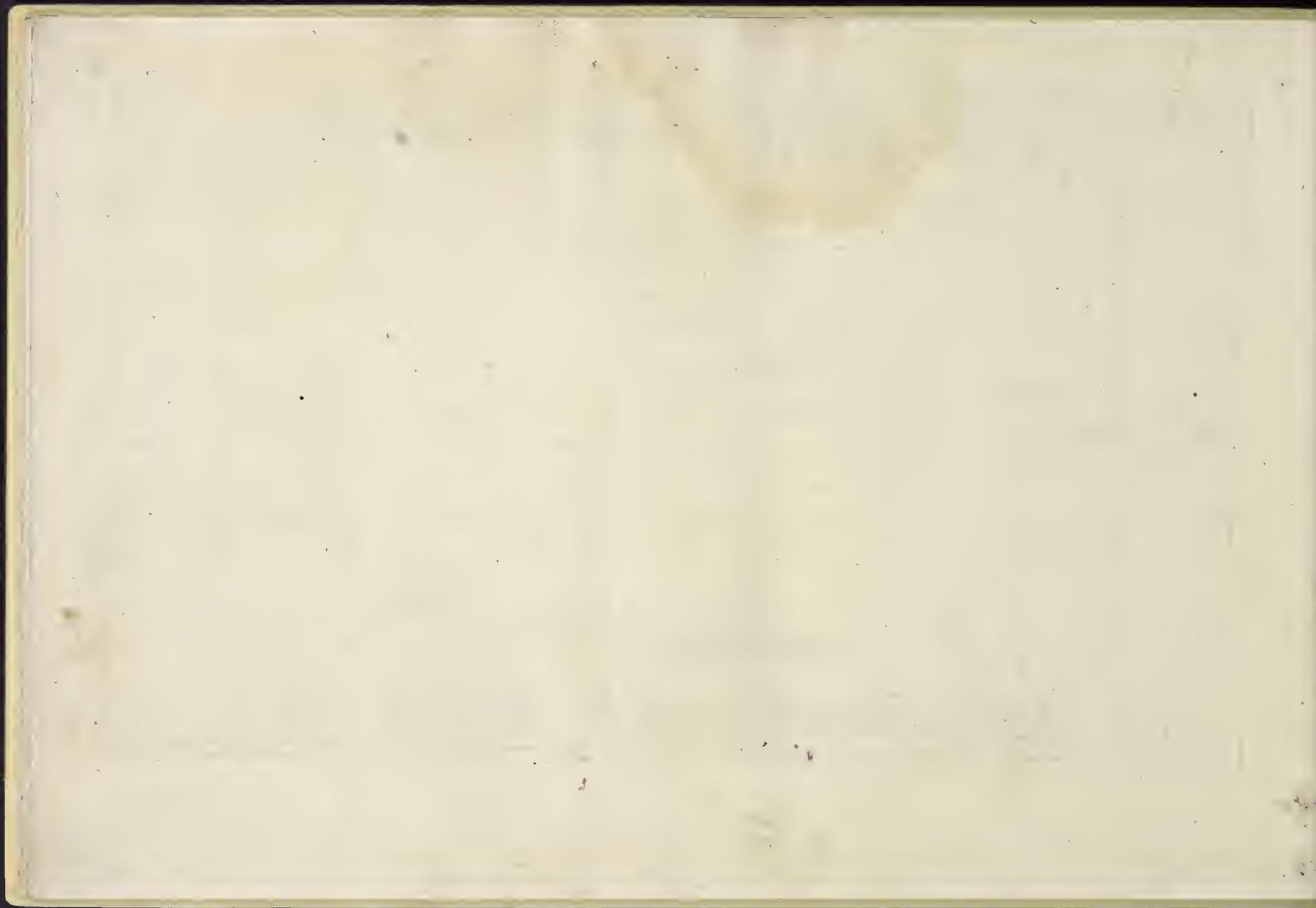
*não a discernir, mas es-
tar e silêncio, não hum silêncio estúpido, e inanimado,
de que não he senão hum seguimento ordinario
da ignorancia, porém hum silêncio judicioso, q.
oculto e que he necessario calar.*

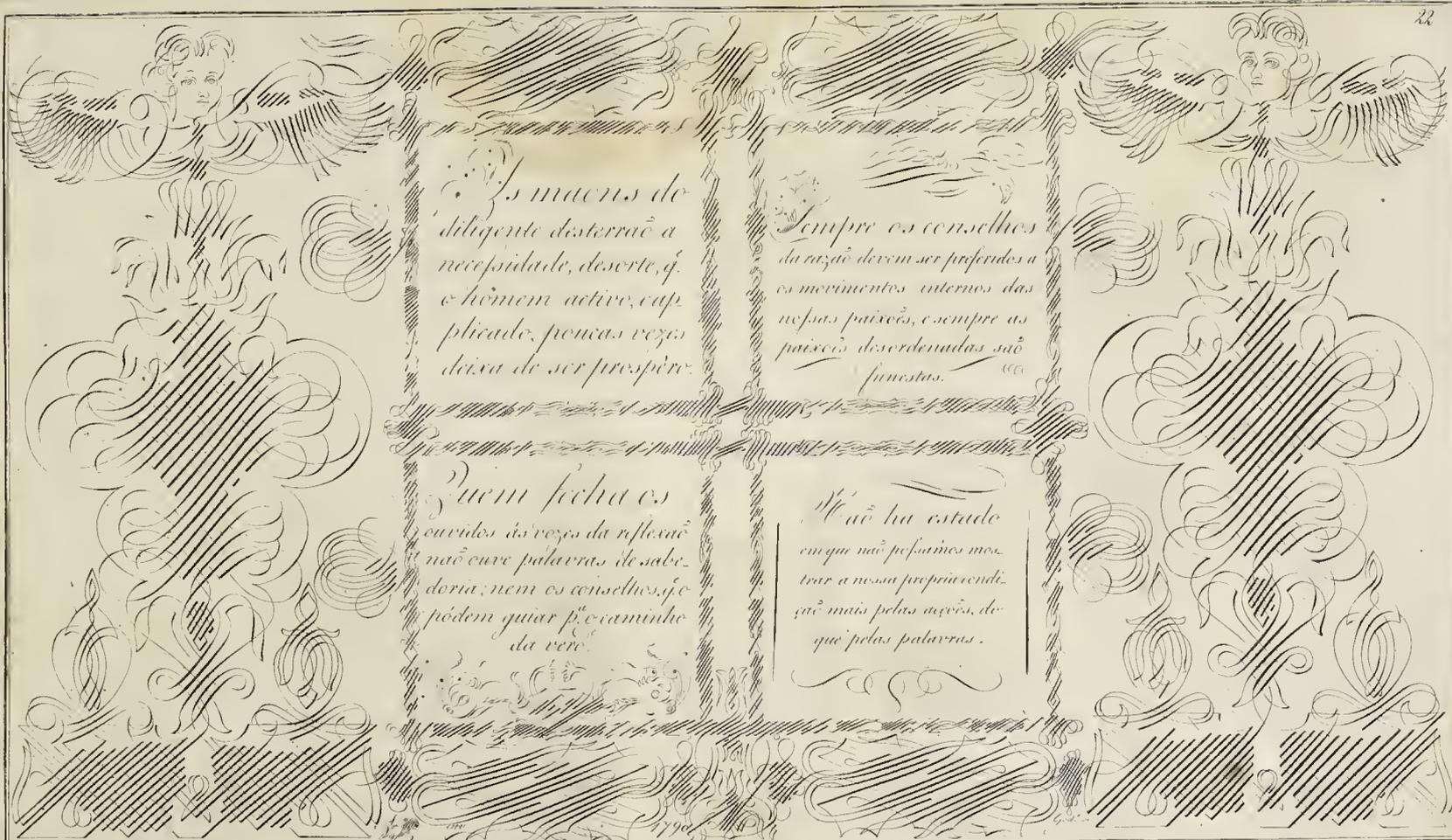


João de Deus

1789

João de Deus



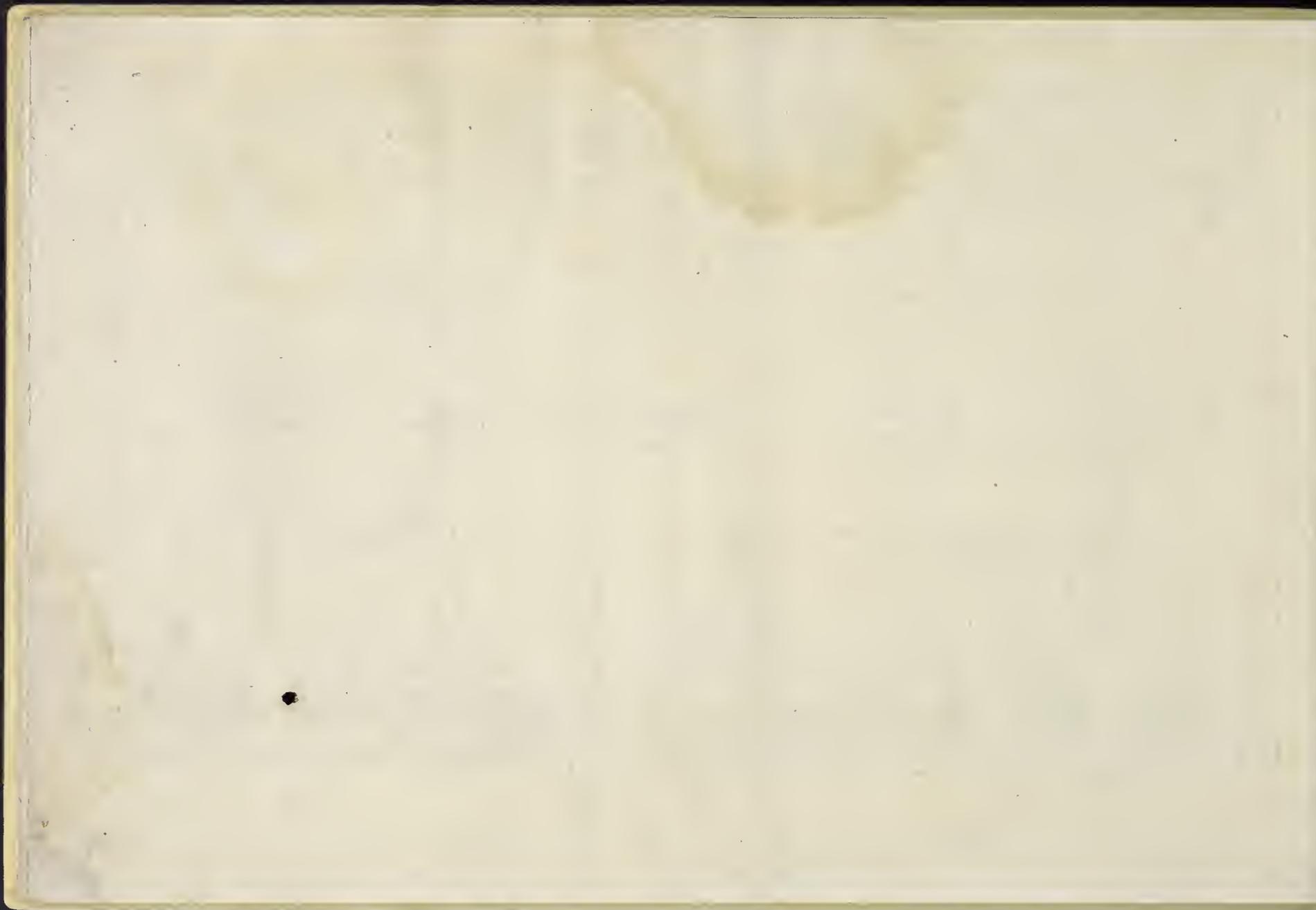


*Quem de
diligente desterraçã a
necessidade, deserte, q.
o homem activo, cap-
pulado, poucas vezes
deixa de ser prospere.*

*Quem fecha os
carulos ás vozes da reflexã
naõ cure palavras de sabe-
doria, nem os conselhos, q.
põdem guiar p.^o o caminho
da verõ.*

*Sempre os conselhos
da açãõ devem ser profundos a
os movimentos internos das
nossas paixõs, e sempre as
paixõs desordenadas sãõ
funestas.*

*Quãõ tu estude
em que nãõ penses mos-
trar a nossa propriõendi-
sãõ mãis pelas açõs, do
que pelas palavras.*



A B C D E F G H I J K

L M N O P Q R S T U V

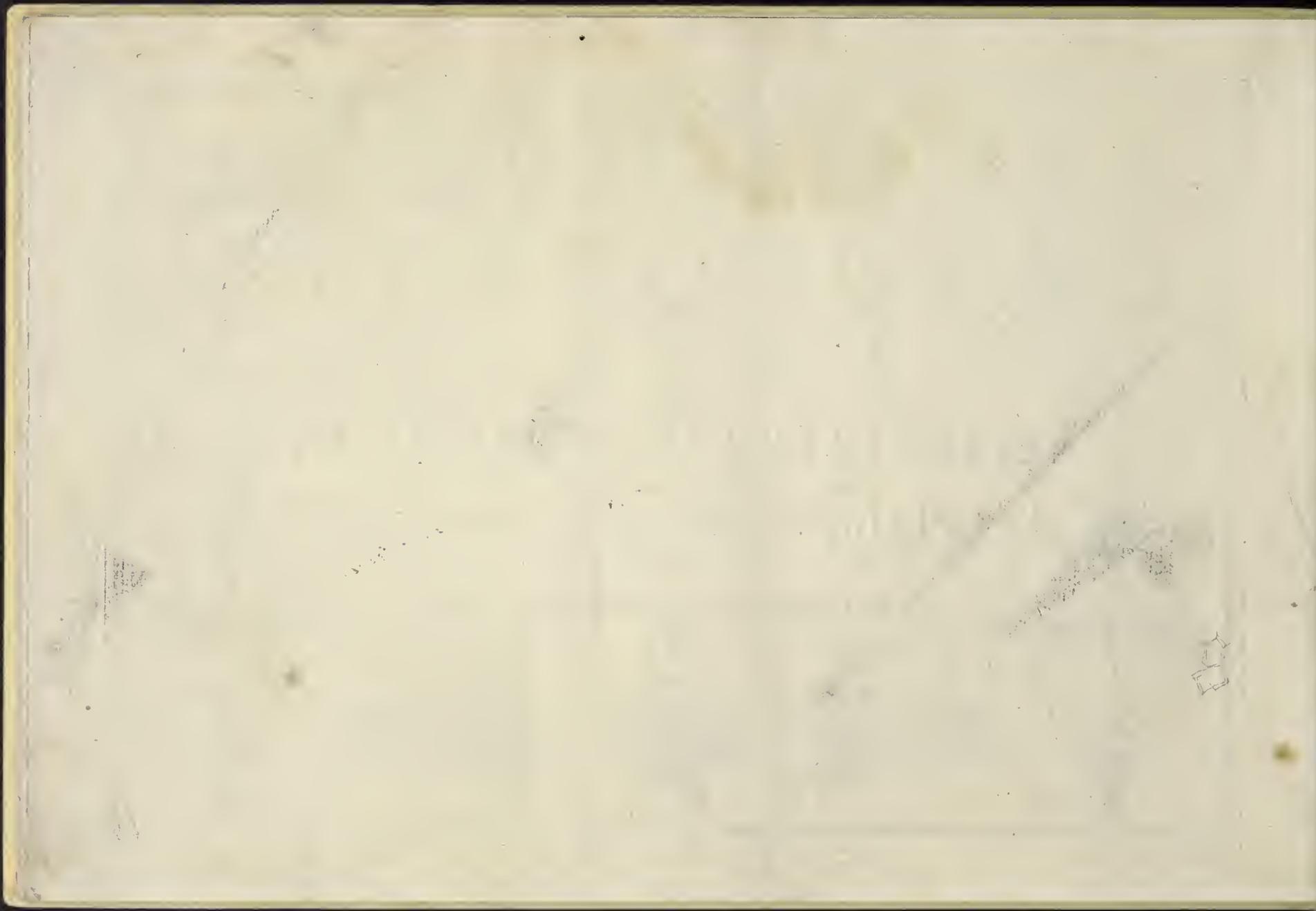
Caracteres Romanos X Y Z

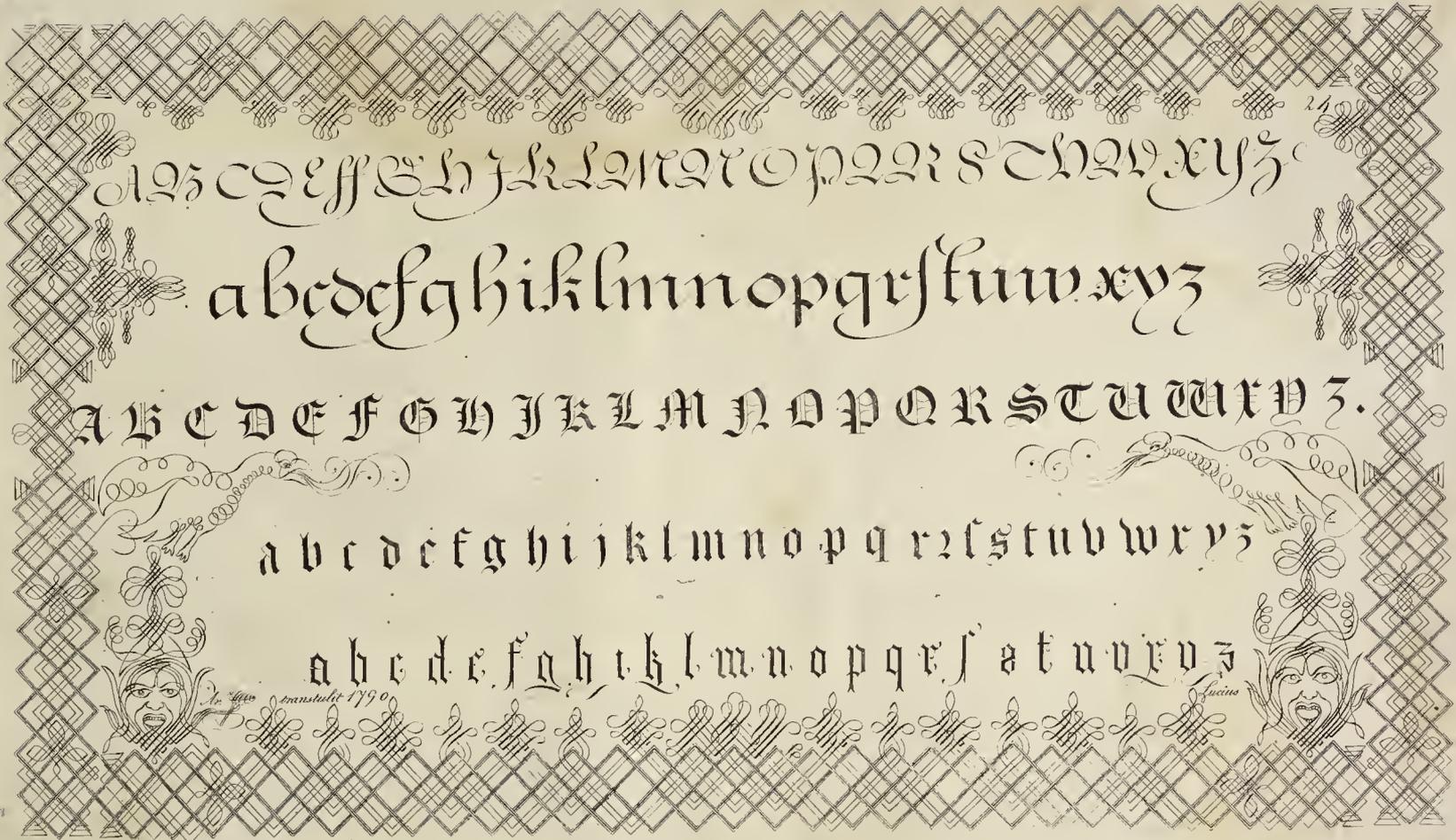
ABCDEF GHIJKLMN OPQRST UVXYZ

abcdefghijklmnopqr stuvwxyz & c

ABCDEF GHIJKLMN OPQRST UVXYZ







A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T U V X Y Z

a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u v x y z

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T U V X Y Z.

a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u v x y z

a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u v x y z

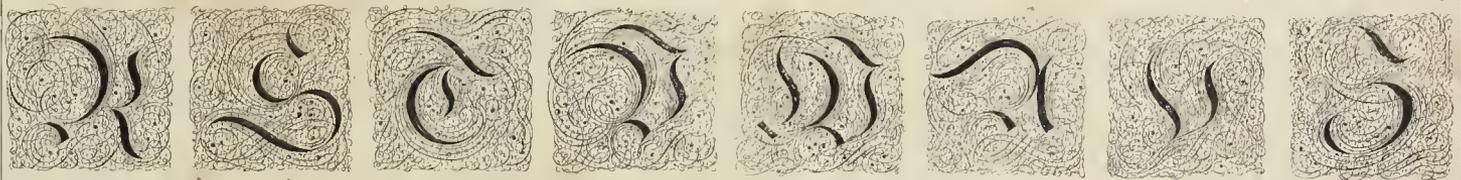
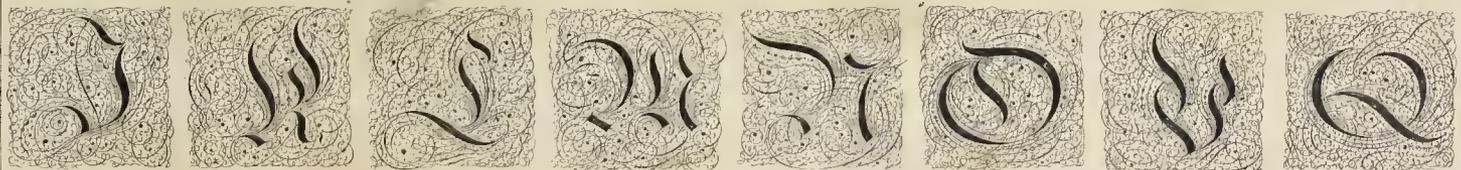
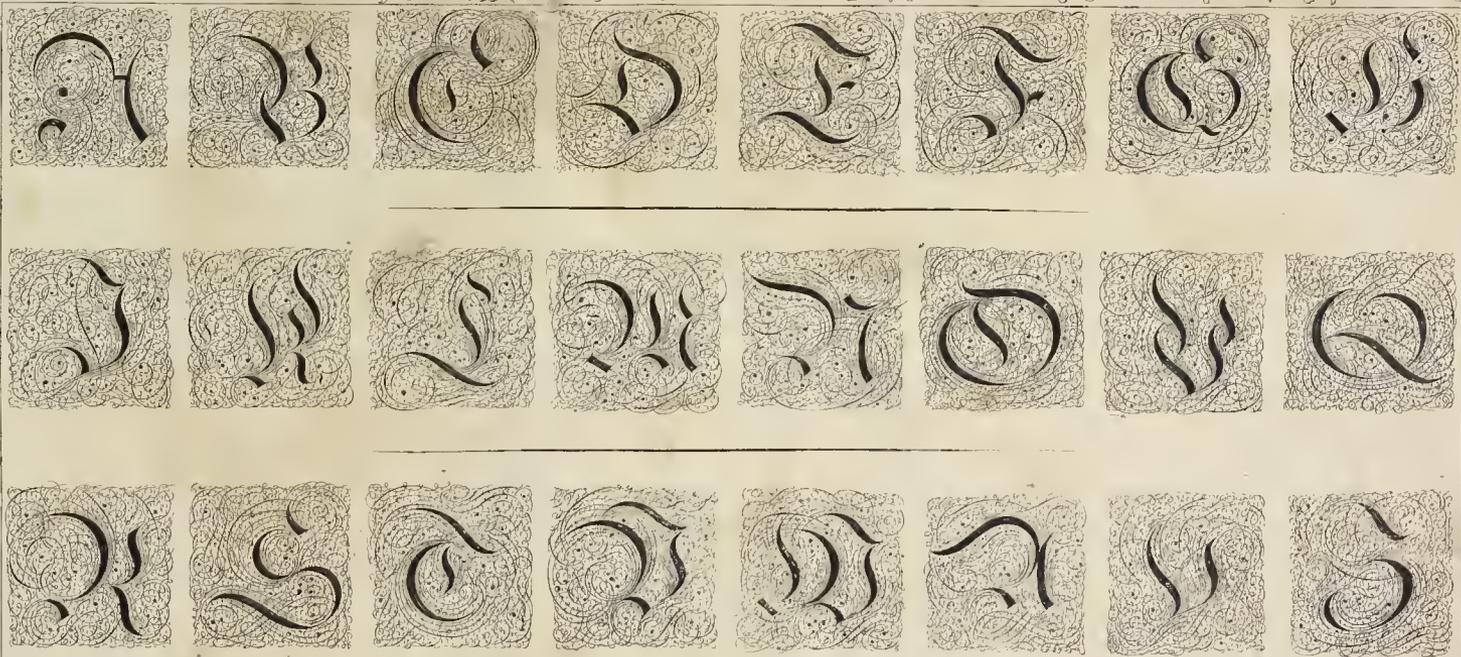


In typis
translucit 1790



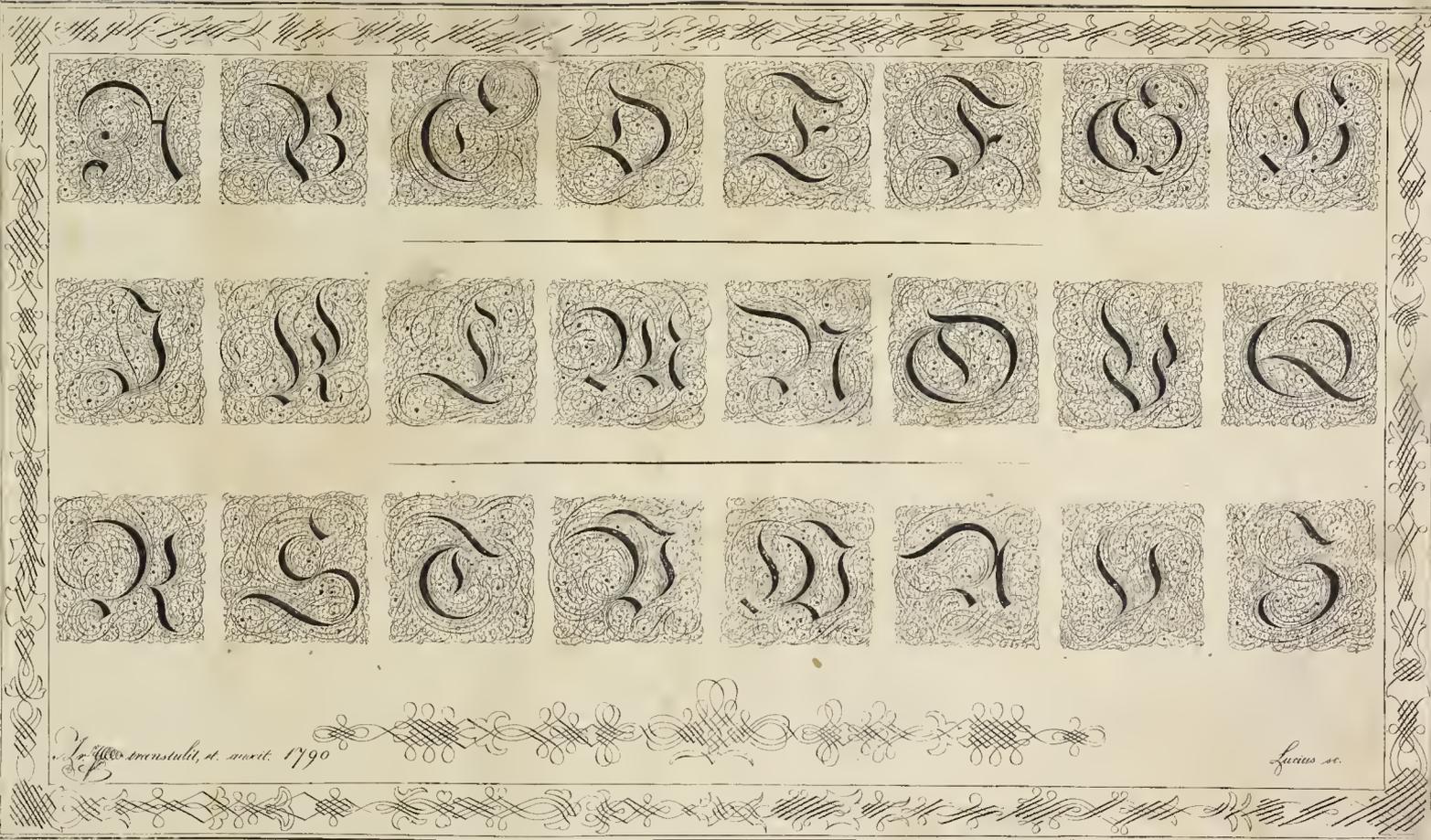
20
Cm

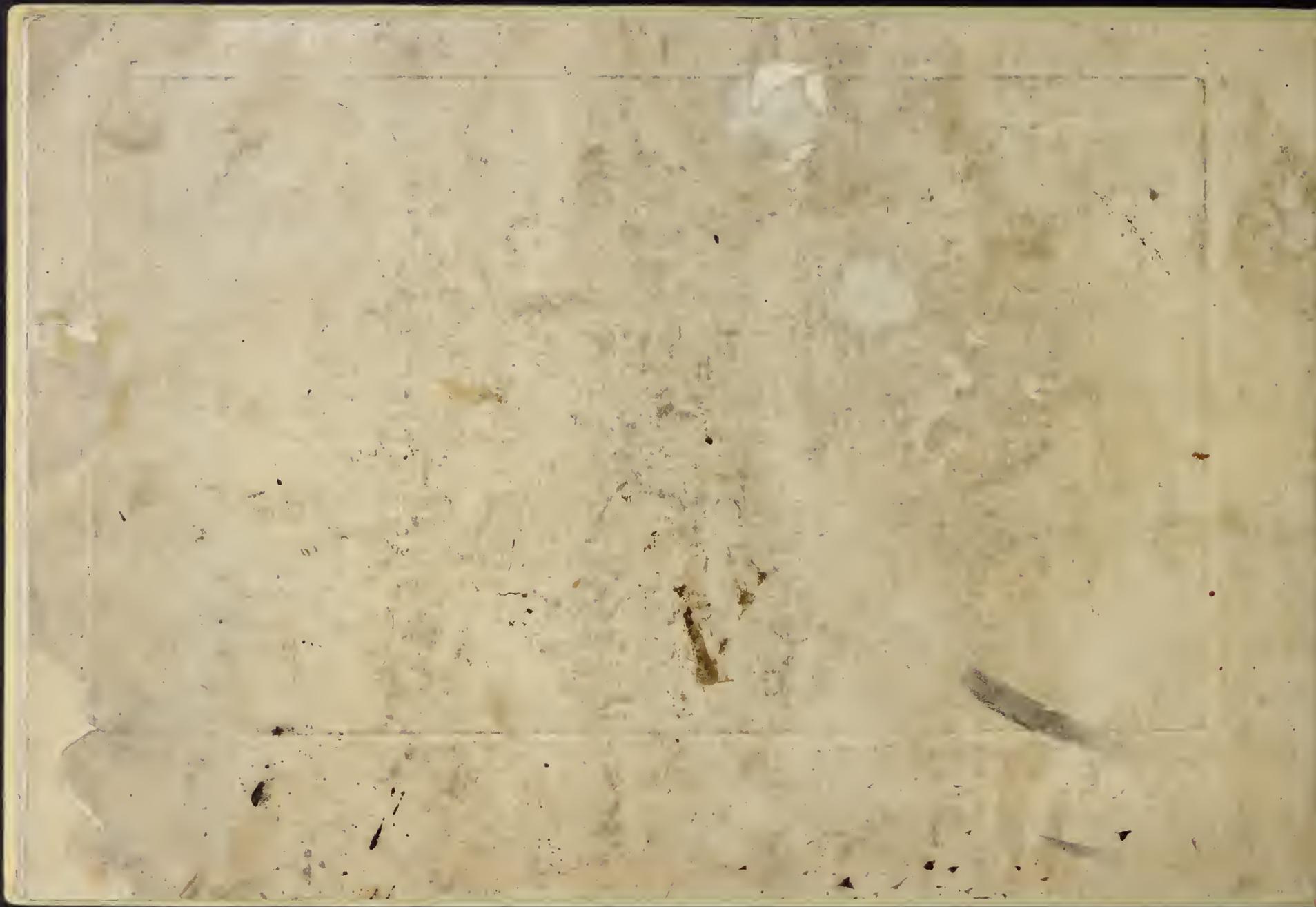
3322

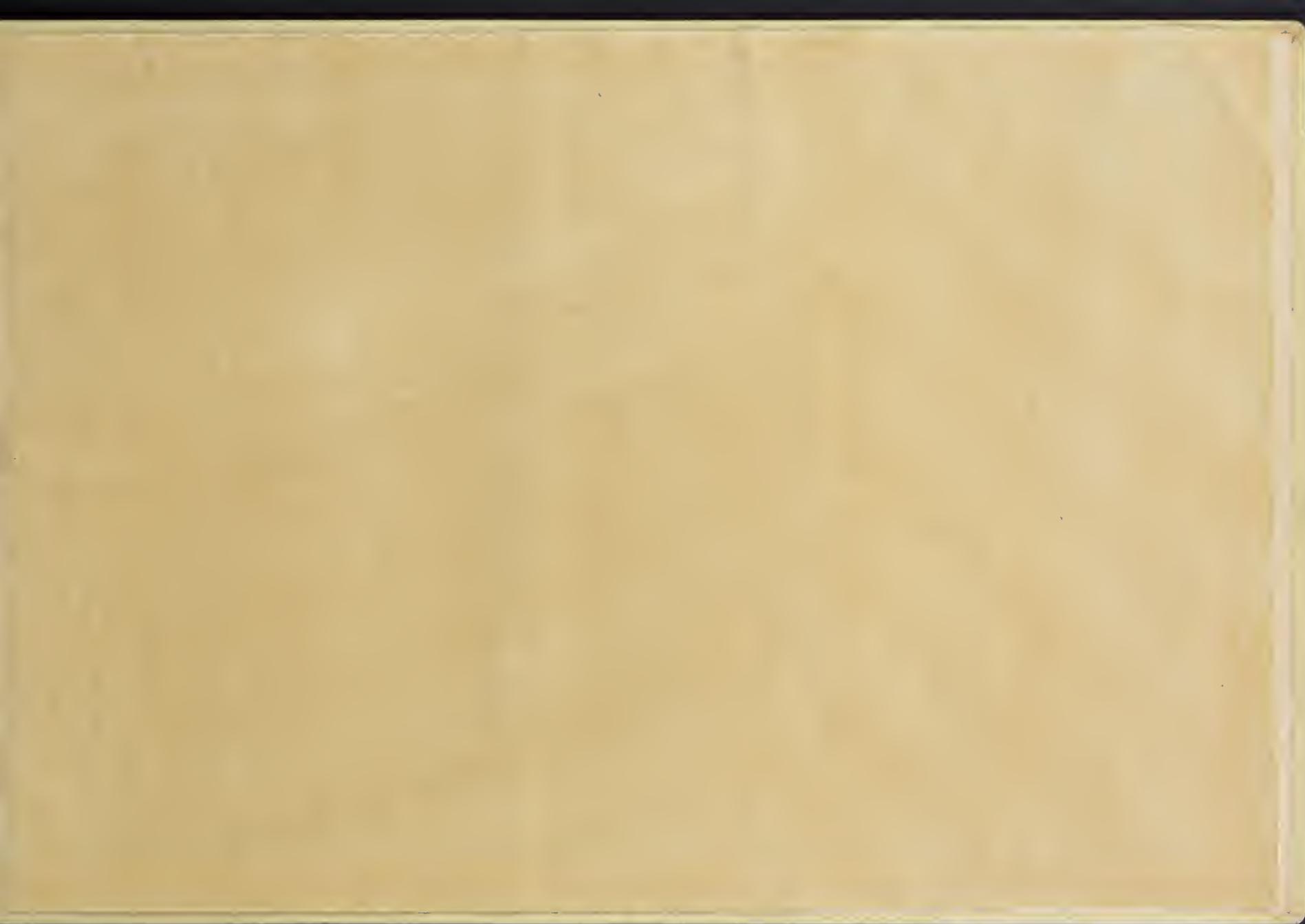


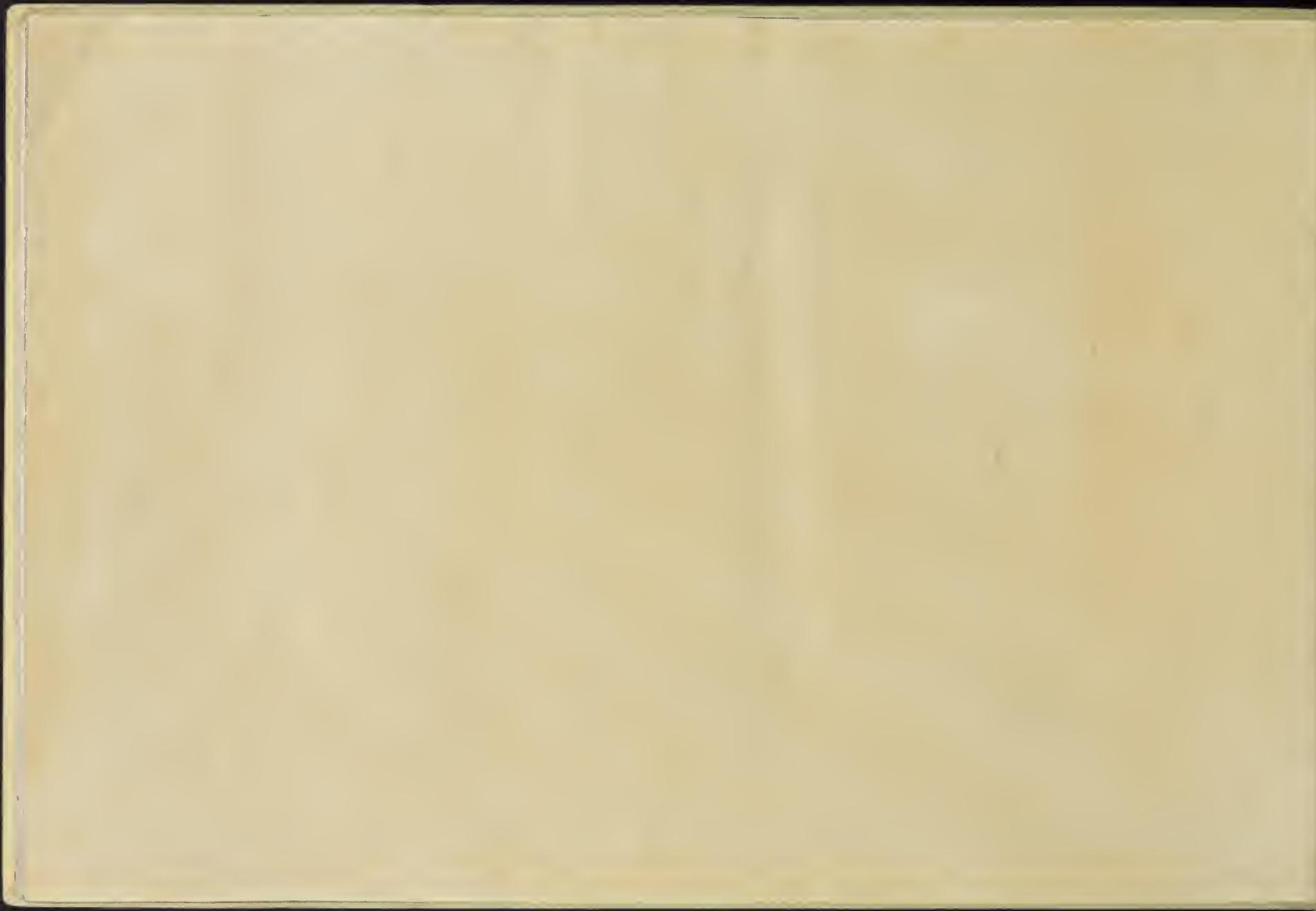
In the month of March, 1790

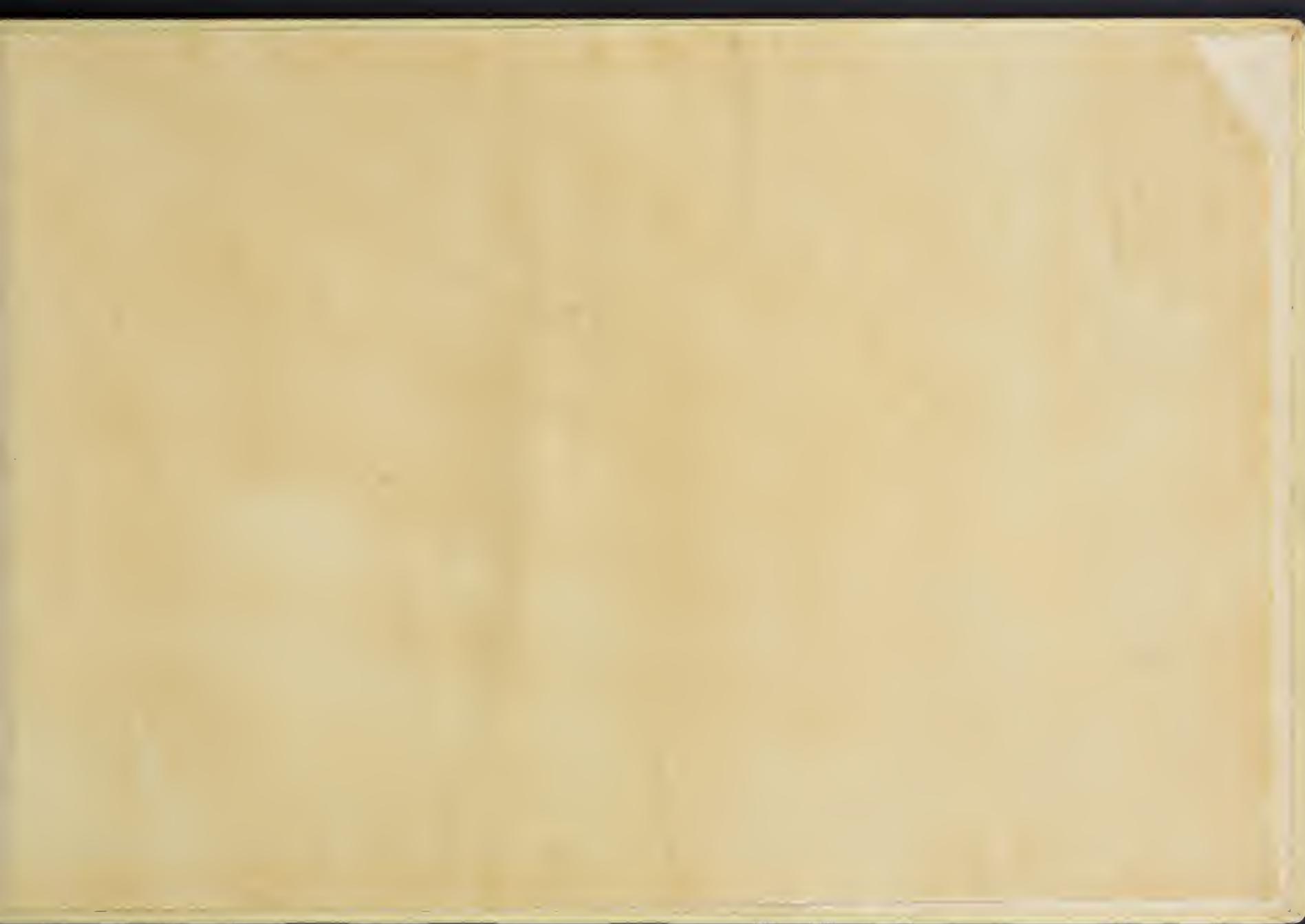
Lucus sc.

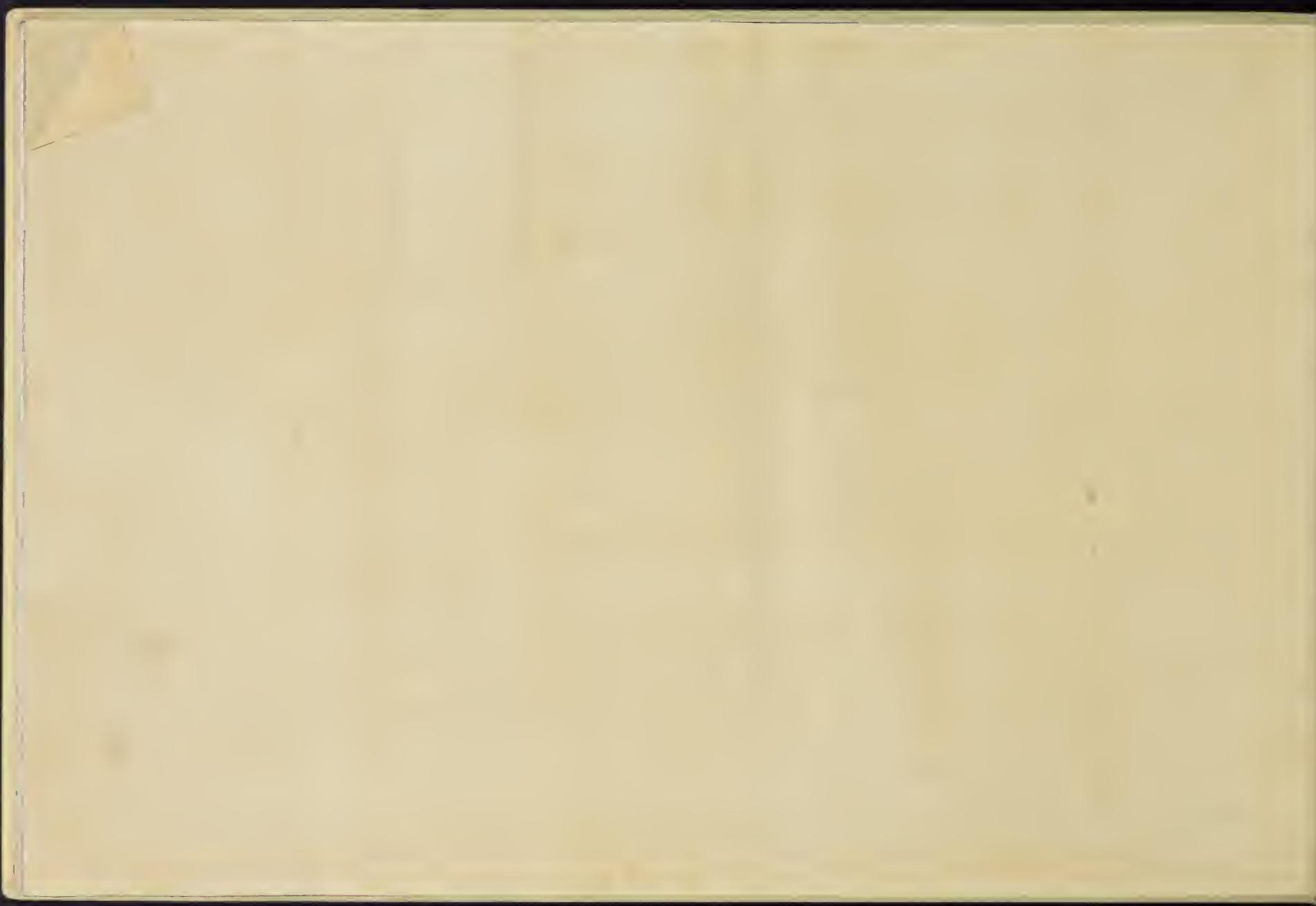












Special Overize
91-B
26500

